ANNO LIII NUMERO 270 — SEXTA FEIRA 23 DE NOVEMBRO DE 1877

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	24$000
Cada numero avulso	$320

PARA DENTRO E FÓRA DA PROVINCIA

Por tres mezes adiantados	6$750
Por seis ditos idem	13$500
Por nove ditos idem	20$250
Por um anno idem	27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS

TELEGRAMMAS

AGENCIA HAVAS

COMMERCIAES

PARIS, 21 de novembro.

Titulos de 5 % da renda franceza, a 106 francos e 75 centimos.
Ditos de 3 % a 71 francos e 62 1/2 centimos.
Cambio sobre Londres sem alteração.

LONDRES, 21 de novembro.

Fundos sem alteração.
Mercado de assucar no mesmo; o de Pernambuco GOOD BROWN a 21/9 schs. por quintal.
Arroz no mesmo.

LIVERPOOL, 21 de novembro.

Mercado de algodão regular, e os preços bem sustentados; venderam-se hoje 15,000 balas de diversas procedencias, aos preços de hontem.

LIVERPOOL, 22 de novembro.

O mercado de assucar fechou hontem muito apathico, todavia os preços vão se sustentando sem alteração.

HAVRE, 21 de novembro.

Mercado de algodão no mesmo.
Couros seccos salgados de Pernambuco, de 80 a 82 francos pelos 50 kilogrs.
Couros verdes salgados no mesmo.

MARSELHA, 21 de novembro.

Assucar de Pernambuco a 25 francos e 50 centimos pelos 50 kilogrs.

Agencia de Pernambuco, 22 de novembro de 1877.

O DIRECTOR, T. GOMES.

INSTRUCÇÃO POPULAR

Elementos de Chimica

METAES

Ferro

Costuma-se dizer que se pode aquilatar exactamente o grão de civilisação de um povo pelo ponto á que nesse povo tem chegado a exploração do ferro. E que, com effeito, os processos de extracção deste metal, que só excepcionalmente se encontra no estado nativo, suppõem uma civilisação avançada, tanto quanto a extensão de suas applicações ás necessidades do homem. Em nossas sociedades modernas o ferro deve ser considerado como um objecto de primeira necessidade. D'ahi a importancia de seu estudo chimico, sobre o qual repousam todos os seus meritos economicos; porque é á esse estudo que se devem os processos, por meio dos quaes é elle produzido actualmente por um preço que o tornaria ha muito accessivel á todos, se falsas theorias commerciaes e o fisco não tivessem feito introduzir em seu preço primitivo elementos estranhos.

Os compostos ferruginosos, que existem no estado natural, são extremamente numerosos; entre elles o proprio metal se encontra algumas vezes sob fórma de ferro nativo. Os oxydos, os carbonatos, e sobretudo os sulfuretos de ferro, ou *pyrites*, são muito communs; mas os dous primeiros mineraes são os unicos que podem ser explorados vantajosamente.

Esses mineraes são ordinariamente misturados com materias estranhas, que formam sua rocha matriz, e de que são separados por uma operação mecanica. Todavia, uma parte dessas materias fica sempre; e é extremamente util conhecer préviamente sua natureza, afim de tornal-a fusivel como, se já não for, e isto sem intervenção do metal, que não se faz nunca, neste caso, senão em pura perda. Conforme é aquella materia acida, basica ou salina, addiciona-se-lhe carbonato de cal, chamado em metallurgia *castina*, ou uma materia silicosa. No primeiro caso a castina lhe fornece uma base, no segundo, um acido; no terceiro, emfim, um ou outro, conforme o sal é acido ou basico. Um sortimento conveniente do mineral póde evitar essas difficuldades e tornar somente necessaria a addição da castina, de maneira a formar um duplo silicato de aluminia e de cal, quando, sob a influencia de uma temperatura elevada, essas differentes reagem uma sobre as outras.

Nessa temperatura, que é necessaria, conseguintemente, para separar o mineral propriamente dito de sua rocha matriz, produz-se um outro phenomeno, de uma grande importancia na theoria da extracção do ferro; é que o carvão, cujas propriedades reductoras já nos são conhecidas, e que intervém necessariamente aqui, combina-se com o metal no momento em que este entra em fusão e fórma o *ferro-fundido*, tornando-se ao mesmo tempo fusivel. Quando a rocha-matriz funde á custa do ferro, formando com elle um silicato, a temperatura, não devendo ser tão elevada, a combinação não tem lugar, e o metal é obtido directamente. D'ahi dous methodos—um, que dá quasi todo o metal em estado de *ferro-fundido*, é o dos *altos fornos*, o mais usado actualmente; o outro, que não permitte extrahir senão uma parte do ferro, mas que o entrega immediatamente ao commercio, é o *methodo catalão*, que não pode ser posto em pratica senão sobre os ricos mineraes da Corsega e da Sardenha. Na primeira o metal é reduzido em fornos especiaes, em que a temperatura attinge uma elevação mui consideravel, ordinariamente por meio do coke; na segunda a reducção se opera ao fogo de uma forja ordinaria, aquecida com carvão vegetal.

Qualquer que seja o methodo, a operação chimica da reducção é a mesma sempre. No ponto á que chega o ar lançado por um folles sobre o carvão incandescente, e produz a alta temperatura, que põe em fusão as materias mineraes, produz-se acido carbonico; este, encontrando depois outro carvão incandescente, experimenta, como já vimos quando estudamos o carbono, uma reducção que o faz passar ao estado de oxydo de carbono, o qual, encontrando por sua vez o mineral, apossa-se de seu oxygeneo, para tornar-se de novo acido carbonico, e o faz assim passar ao estado de ferro metallico.

E' nesse ponto que começa a differença nos dous methodos catalão e dos altos-fornos. No methodo catalão o oxydo não reduzido se combina em parte com a rocha-matriz, para formar um silicato duplo de aluminia e de ferro, que é soluvel e cae, ao mesmo tempo que o metal fundido, no cadinho, sob forma de escoria, uma parte da qual escapa-se por uma abertura que ha em sua parte inferior; o resto desprende-se quando a massa de ferro é submettido á acção do martinete, para ser soldada e estira-la em barras. Essas escorias saltam á cada martellada.

No alto-forno, sob a influencia da temperatura muito elevada da parte conhecida sob o nome de *obra*, produz-se uma combinação entre o carbono e o ferro, combinação que cae depois, em estado liquido, com as escorias, no cadinho, d'onde estas se escapam por uma abertura existente na parte superior daquelle, á medida que elle se enche de *ferro-fundido*, sobre o qual as escorias sobrenadam sempre. O proprio *ferro-fundido* se escôa em um momento dado, por uma abertura especial, e é recebido em cavidades feitas em areia, onde toma: solidificando-se, a fórma de barras de secção semi-circular.

(Continúa).

PARTE OFFICIAL

Governo da provincia

EXPEDIENTE DO DIA 14 DE NOVEMBRO DE 1877

Actos:

— O presidente da provincia resolve exonerar, a pedido, do cargo de chefe de policia interino, ao Dr. Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos. — Fizeram-se as communicações.

— O presidente da provincia, á vista da proposta do Dr. chefe de policia interino, em officio n. 866, de hoje datado, resolve demittir Francisco Cordeiro Coelho Cintra, do cargo de subdelegado do districto de S. Benedicto do termo de Panellas, a bem do serviço publico —Communicou-se ao Dr. chefe de policia interino.

— O presidente da provincia resolve remover o commissario de policia da villa de S. Bento, Franklin Vellozo de Gusmão Uchôa para igual cargo na parochia de Taquaretinga, e o desta parochia Luiz José da Silva para igual cargo naquella villa. — Fizeram-se as communicações.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Roque Antunes Corrêa, fiscal da freguezia da Varzea, tendo em vista a informação n. 97, de 24 de outubro findo, da camara municipal do Recife e o resultado da inspecção medica no referido fiscal, resolve aposental-o com ordenado proporcional ao tempo effectivo dos serviços prestados nos termos da lei n. 1,259 de 26 de maio do corrente anno.—Communicou-se á camara municipal do Recife.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o sargento da guarda local da cidade da Escada, Thomaz Rodrigues Pereira, resolve conceder-lhe trinta dias de licença, com a diaria que lhe competir, para tratar de sua saúde onde lhe convier.

— O presidente da provincia resolve abrir sob sua resposabilidade, nos termos do decreto n. 2,884 de 1 de fevereiro de 1862, um credito da importancia de 150:000$000, por conta do de que trata o decreto legislativo n. 2,726 de 27 de junho ultimo, para a continuação das despezas com os soccorros ás victimas da secca.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o desembargador José Pereira da Costa Motta, e tendo em vista a informação da thesouraria de fazenda, de 12 do corrente, n. 727, resolve abrir sob sua responsabilidade, nos termos do decreto n. 2,884 de 1 de fevereiro de 1862, um credito da importancia de 30$100, á verba—Eventuaes, — do ministerio da justiça, correspondente ao exercicio de 1877 a 1878, afim de occorrer ao pagamento da gratificação vencida pelo mesmo desembargador durante o periodo decorrido de 1 a 28 de outubro ultimo, em que exerceu o cargo de procurador da corôa. = Communicou-se á thesouraria de fazenda.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o academico de medicina Antonio Dias de Arruda Falcão, e tendo em vista a informação do inspector da thesouraria de fazenda, de 5 do corrente, n. 711, resolve abrir sob sua responsabilidade, nos termos do decreto n. 2,884 de 1º de fevereiro de 1862, um credito da importancia de 261$510, á verba—Soccorros publicos,—do ministerio do imperio, ao exercicio de 1876 a 1877, afim de occorrer relativo ao pagamento de igual quantia despendida pelo referido academico com o tratamento de indigentes accommettidos de febre de máo caracter na cidade de Caruarú'.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o academico de medicina Antonio Dias de Arruda Falcão, e tendo em vista a informação da thesouraria de fazenda, de 5 do corrente, n. 711, resolve abrir sob sua responsabilidade, nos termos do decreto n. 2,884 de 1º de fevereiro de 1862, um credito da importancia de 25$330, á verba—Soccorros publicos —do ministerio do imperio, relativo ao exercicio de 1877 a 1878, afim de occorrer ao pagamento de igual quantia despendida pelo mesmo academico com o tratamento dos indigentes accommettidos de febre de máo caracter na cidade de Caruarú'. — Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Officios:

— Ao commandante das armas.—Tendo de entregar amanhã a administração desta provincia ao meu successor o Exm. Sr. desembargador Francisco de Assis Oliveira Maciel, cumpro o grato dever de agradecer a coadjuvação que V. Exc. prestou-me no exercicio de seu cargo.—No mesmo sentido aos chefes das repartições, etc.

— Ao mesmo. — Determinando o Exm. Sr. ministro da guerra, em aviso circular de 31 de outubro ultimo, que não sejam mais remettidos para o batalhão naval praças do exercito, visto achar-se aquelle corpo com o seu estado effectivo superior ao marcado na lei n. 2,718 de 2 de junho proximo findo; assim o communico a V. Exc., para a devida execução na parte que lhe toca.

— Ao mesmo. — Transmitto a V. Exc., para seu conhecimento e afim de que seja observada pelos chefes dos estabelecimentos militares, a inclusa cópia da circular do ministerio da guerra de 2 do corrente, mandando reduzir o numero dos serventes dos referidos estabelecimentos, principalmente hospitaes, ao indispensavel para o serviço ordinario.

— Ao Dr. chefe de policia.— Com a inclusa cópia da informação do brigadeiro commandante das armas, de hoje datada, sob n. 836, respondendo ao officio de V. S., n. 85, de 9 do corrente, incluindo o que lhe dirigira o delegado de policia e commandante do destacamento do termo de Ingazeira, solicitando que o mesmo destacamento seja augmentado com mais dez praças.

— Ao director do arsenal de guerra.—Transmitto a V. S., para seu conhecimento e execução na parte que lhe toca, a inclusa cópia do aviso circular do ministerio da guerra, de 2 do corrente, recommendando que seja reduzido o pessoal das officinas dos arsenaes, e o numero dos serventes de todos os estabelecimentos militares, principalmente hospitaes e companhias de aprendizes artifices que só devem conservar o indispensavel ao serviço ordinario.

— Ao mesmo.—Tendo o ministerio da guerra, segundo consta de aviso de 6 do corrente resolvido transferir para o 2.º batalhão de artilharia a pé, o 2.º sargento da companhia de operarios militares desse arsenal, Praxedes Augusto de Araujo e Silva, conforme requereu este, assim o communico a V. S., para seu conhecimento e fins convenientes. — *Mutatis mutandis* ao commandante das armas

— Ao inspector da thesouraria de fazenda—De accordo com o que solicitou o brigadeiro commandante das armas em officio de 13 do corrente, n. 833, autoriso V. S. a mandar satisfazer a folha e pret juntos em duplicata, tirando vencimentos adiantados para o official e praças do destacamento de Goyanna até dezembro proximo vindouro, na importancia total de 1:263$684. — Communicou-se ao commandante das armas.

— Ao mesmo.—Autoriso V. S., de accordo com a sua informação de hontem datada, sob n. 728, a mandar adiantar ao major commandante da companhia de cavallaria, José Joaquim Coêlho, conforme solicita o brigadeiro commandante das armas, em officio n. 810, de 6 do corrente, a quantia de 6:240$, afim de ser applicada á compra de 39 cavallos para remonta da mesma companhia, devendo o referido major prestar contas a essa repartição dá importancia despendida.—Communicou-se ao commandante das armas.

— Ao mesmo.—O Exm. Sr. ministro da guerra, á cuja consideração submetti a deliberação que tomou essa thesouraria, baseada na circular de 21 de junho deste anno, de impugnar o pagamento das vantagens requeridas por diversos officiaes honorarios do exercito, que serviram em conselho de guerra em julho subsequente, determina no aviso de 5 do corrente, junto por cópia, que sejam pagos os vencimentos reclamados correspondentes ao dito mez de julho, porquanto a intenção do governo, expendendo a referida circular, foi prohibir que os officiaes honorarios continuassem empregados em qualquer commissão militar sem ordem especial daquelle ministerio. O que declaro a V. S., para seu conhecimento e devida execução.

— Ao mesmo. — Transmittindo a V. S. a portaria junta por cópia, de abertura de credito por conta do de que trata o decreto legislativo n. 2,726 de 27 de junho ultimo, recommendo-lhe que mande entregar ao Visconde do Livramento, membro da commissão incumbida de agenciar soccorros para as victimas da secca, a quantia de 150:000$, correspondente ao mesmo credito, afim de habilitar a referida commissão a pagar os generos encommendados e que estão a chegar para aquellas victimas.—Communicou-se á commissão.

— Ao mesmo.—Remetto a V. S. as portarias juntas por cópia, da abertura dos creditos precisos para o pagamento das despezas feitas pelo academico de medicina, Antonio Dias de Arruda Falcão, com o tratamento de indigentes accommettidos de febre de máo caracter na cidade de Caruarú, e bem assim os documentos relativos a taes despezas, afim de ter lugar o devido pagamento.

— Ao mesmo. — Transmitto por cópia a V. S., para os fins convenientes, os avisos do ministerio do imperio, de 31 de outubro ultimo e 3 do corrente, n. 8,277 e 8,296, contendo approvação de creditos abertos sob responsabilidade desta presidencia para occorrer ás despezas com soccorros ás victimas da secca.

— Ao mesmo.—Remetto por cópia a V. S., para os fins convenientes, o aviso de 3 do corrente, n. 8,298, em que o Exm. Sr. ministro do imperio declara que pela verba—Soccorros publicos, do exercicio de 1877-78, fica approvado o credito de 288$960, aberto sob responsabilidade desta presidencia, afim de occorrer ao pagamento de uma ambulancia de medicamentos fornecida por Augusto Caors para tratamento de indigentes atacados de ophtalmia e sarampo no termo de Limoeiro.

— Ao mesmo. — Transmitto por copia a V. S., para os fins convenientes, o aviso de 8 do corrente, n. 8,317, em que o Exm. Sr. ministro do imperio declara haver solicitado do da fazenda a expedição de ordens no sentido de ser posta nessa thesouraria, á disposição desta presidencia, a quantia de 825$540, agenciada no municipio do Amparo, da provincia de S. Paulo, em beneficio das victimas da secca, por uma commissão para tal fim organisada.

— Ao mesmo.—Transmitto a V. S., para os fins convenientes, a inclusa portaria pela qual S. M. Imperial houve por bem dispensar o conego Dr. Tranquilino Cabral Tavares de Vasconcellos, da residencia diaria do côro da cathedral de Olinda, afim de que possa exercer o cargo de regedor do gymnasio desta provincia.—Communicou-se ao referido conego.

— Ao mesmo.—Declarando o Exm. Sr. ministro da marinha, em aviso de 31 de outubro ultimo, ficar approvada a licença de dous mezes para tratar de sua saúde, concedida por esta presidencia, ao guarda-sargento da companhia de aprendizes artifices do arsenal de marinha desta provincia, Baltino Cesar de Almeida Leite, devendo, porém, este perceber unicamente dous terços dos respectivos vencimentos, nos termos do disposto no aviso de 20 de dezembro de 1875; assim o communico a V. S., para os devidos effeitos.—*Mutatis mutandis* ao inspector do arsenal de marinha.

— Ao mesmo.—Para os fins convenientes, communico a V. S. que o Rvdm. governador do bispado participou-me haver em 12 do corrente mez, exonerado o padre italiano Gustavo Bolti, do cargo de vigario encommendado da freguezia de Muribeca.

— Ao da instrucção publica.— A' vista do que informa Vmc. em officio n. 219, de hoje datado, declaro-lhe, em deferimento á petição do professor publico Manoel Henriques de Miranda Accioli, que o autoriso a lançar o *visto*, na portaria junta, de licença concedida ao referido professor.

— Ao engenheiro encarregado das obras militares.—De conformidade com o aviso do ministerio da guerra, de 5 do corrente, mande Vmc. proceder á construcção de uma latrina para uso da guarda do hospital militar, pela quantia de 285$280, constante do orçamento que veio annexo ao seu officio n. 96, de 24 de agosto proximo findo.— Communicou-se á thesouraria de fazenda.

— Ao director da colonia Isabel.— A' vista do que informou V. Rvdma. em officio de 12 do corrente mez, recommendo-lhe que mande admittir nessa colonia os menores Manoel e Gaspar, pupilos do bacharel Gaspar de Drummund e Manoel, filho legitimo de Candida Joanna Coimbra, viuva de Francisco de Carvalho e Silva.—Communicou-se ao provedor da Santa Casa de Misericordia.

— Ao capitão do 9º batalhão de infantaria Pedro Velho de Sá Barreto, delegado de policia do termo de Goyanna.— Recommendo a Vmc. que venha a esta capital apresentar-se ao brigadeiro commandante das armas, conforme solicita este, em officio n. 830, de hontem datado, afim de dar esclarecimentos que são precisos a bem do serviço do batalhão a que Vmc. pertence. Communicou-se ao referido brigadeiro.

— Ao juiz de paz presidente da junta de alistamento da parochia de Santo Antonio do Cabo.—Declarando o juiz de direito presidente da junta revisora da comarca do Cabo, em officio de 10 do corrente, haver adiado a reunião da mesma junta, por não ter recebido o alistamento dessa parochia, recommendo a Vmc. que com a maxima brevidade faça remessa do referido alistamento áquelle juiz, conforme determina o art. 24, do regulamento n. 5,881, de 27 de fevereiro de 1875, afim de que o preceito da lei tenha execução. Igual ao juiz de paz presidente da junta de alistamento da parochia de S. Miguel de Ipojuca.—Communicou-se ao juiz de direito presidente da junta revisora da comarca do Cabo.

Portarias:

— O Sr. agente da companhia brasileira de navegação a vapor mande dar passagem para a Bahia, por conta do ministerio da guerra no vapor *Pernambuco*, o 2º cadete 2º sargento Arthur Cavalcante de Albuquerque, que vai reunir-se ao 14º batalhão de infantaria, a que pertence.—Communicou-se ao commandante das armas.

— O Sr. gerente da companhia pernambucana de navegação costeira a vapor mande transportar para o presidio de Fernando de Noronha, por conta do ministerio da guerra, no vapor *Giquiá*, o soldado do 9º batalhão de infantaria Francisco Cypriano da Silva, que para alli destaca.— Communicou-se ao commandante das armas.

— O Sr. gerente da companhia pernambucana de navegação costeira a vapor mande dar passagem á ré, até Penedo, em lugar gratuito a que o governo tem direito, no vapor que sahe no dia 20 do corrente, a Francisco Foligonio de Souza Magalhães.

— O Sr. gerente da companhia pernambucana de navegação costeira a vapor dê suas ordens para que sejam recebidos a bordo do vapor *Jaguaribe* e conduzidos para o Rio Grande do Norte, 5 caixões com medicamentos que para alli remette a capitania do porto com destino á companhia de aprendizes marinheiros daquella provincia.—Communicou-se ao capitão do porto.

O Sr. superintendente da estrada de ferro do Recife a S. Francisco mande dar passagem, de Una á esta capital, á familia do alferes do 9.º batalhão de infantaria Odilon Fiock Romano, e transportar a sua bagagem por conta da provincia.

— Communico á camara municipal do Recife, para os devidos fins, que o Exm. Sr. desembargador Francisco de Assis Oliveira Maciel prestará juramento e tomará posse do cargo de presidente desta provincia no dia 15 do corrente á 1 hora da tarde, no paço dessa camara.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO

Officios:

— Aos membros da commissão encarregada de agenciar soccorros para os indigentes flagellados pela secca no interior da provincia.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda transmittir a Vv. Ss. a ambulancia que a este acompanha, contendo medicamentos e instrucções apropriadas ao tratamento da febre amarella, afim de ser enviada á commissão de soccorros em Bom Jardim.

— Aos mesmos.—O Exm. Sr. presidente da provincia, em additamento ao officio de 9 do corrente mez, manda transmittir a Vv. Ss. uma ambulancia contendo medicamentos homeopathicos afim de serem enviados para Timbaúba, cumprindo-me declarar a Vv. Ss. que os remedios allopathas serão opportunamente enviados.

— Ao director do arsenal de guerra.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, communico a V. S. que nesta data se solicitou do ministerio da guerra, o credito de 450$000, para pagamento da despeza proveniente da caiadura do edificio em que funcciona o hospital militar.

— Ao inspector geral da instrucção publica.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia transmitto a V. S., em solução ao final de seu officio n. 177, de 11 de setembro ultimo, a informação em original prestada ao Exm. Sr. presidente da Bahia pelo juiz de direito da comarca de Joazeiro sobre o professor publico de Petrolina.

— Ao professor publico da povoação de Canhotinho.—O Exm Sr. presidente da provincia, em additamento aoo officio de 3 do corrente mez, manda transmittir a V. S. as instrucções juntas, e bem assim uma ambulancia contendo medicamentos apropriados ao tratamento de sarampo e catapóras.

— Ao gerente da companhia pernambucana de navegação costeira a vapor.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda communicar a V. S., para seu conhecimento, ter por despacho de hoje dado permissão a Francisca de Assis Ribeiro Campos para ir ao presidio de Fernando de Noronha tratar de sua saúde, levando em sua companhia Custodia Maria Barbosa da Silva.—*Mutatis mutandis* ao commandante do presidio.

— Ao mesmo.—Communico a V. S. que S. Exc. o Sr. presidente da provincia, nesta data, permittio a Felismina Maria da Conceição, seguir para o presidio de Fernando de Noronha, em companhia de seu marido Antonio Joaquim da Silva, que alli vai cumprir sentença; correndo a despeza de transporte por conta da mesma.—*Mutatis mutandis* ao commandante do presidio.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 21 DE NOVEMBRO DE 1877.

Abaixo assignados, moradores na villa de Ouricury.—Já foram dadas as providencias no sentido em que requerem os supplicantes.

Abaixo assignados, moradores no 3.º districto do termo do Exú.—Remettido á commissão central de soccorros para os devidos fins.

Major Antonio José Alves de Brito.—Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife.

Bellarmino Clementino da Costa Medeiros.—A' vista da informação da camara, cabe ao supplicante promover a defeza do seu direito perante os tribunaes judiciarios, se assim lhe convier.

O mesmo.—Não ha que deferir, porquando já foi despachada a petição a que allude o supplicante.

Herculano Olegario Ribeiro da Castro.—Sim.

Padre Idalino Fernandes de Souza.—Informe o Sr. thesoureiro das loterias.

Irmandade do Senhor Bom Jesus dos Martyrios desta cidade.—Informe o Sr. inspector do thesouro provincial.

Justino Cypriano de Andrade.—Deferido com officio desta data ao Sr. commandante do corpo de policia.

Luciano Vieira da Silva.—Recorra o supplicante ao poder judiciario, a quem compete conhecer da materia de seu requerimento.

Maria Florencia de Aguiar Montarroyos.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Manoel Bezerra de Carvalho.—Prove estar habilitado para o cargo a que allude.

Secretaria da presidencia de Pernambuco, 22 de novembro de 1877.

O porteiro,
João Gonçalves dos Santos Junior.

Governo do bispado

CIRCULAR

Padre Joaquim Graciano de Araujo, governador da diocese, por S. Exc. Revma. etc., etc.

« Usando das faculdades do Breve Decennal, que me foram communicadas pelo Exm. e Revm. Sr. bispo diocesano, hei por bem ampliar até o fim do anno proximo vindouro a dispensa das carnes e lacticinios concedida pela circular de 17 de fevereiro do corrente anno, nos mesmos termos em que já o fizera o mesmo Exm. Sr., a saber:

1.º Em todos os sabbados do anno, inclusive os de jejum, é permittido o alimento de carne; nos de jejum porém, quem não estiver legitimamente dispensado de jejuar, só poderá comer carne ao jantar.

2.º A' excepção das sextas-feiras do anno, e quarta, quinta e sexta-feira da semana santa, póde-se usar de carne, de conformidade com o que fica estabelecido no 1.º ponto.

3.º São permittidos os lacticinios na consuada dos dias de jejum.

4.º Embora se dispense para o alimento de carne nos dias indicados, permanece comtudo a obrigação de jejuar, para quem não estiver legitimamente dispensado.

5.º Nos domingos da quaresma é permettido alimentar-se de carne, mais de uma vez no dia.

6.º Nos sabbados do anno, que não forem de jejum, é licito misturar carne com peixe.

7.º Nos dias de jejum é permettido misturar carne *com lacticinios*.

8.º Não é licito nos dias de jejum, assim como aos domingos da quaresma, misturar *carne com peixe*.

9.º Póde, quem não está obrigado a jejuar, usar de caldo de carne sómente, e em quanto ao resto comer peixe ou lacticinios; mas não está a isto obrigado. »

Dada no palacio da Soledade, aos 22 de novembro de 1877.

Padre *Joaquim Graciano de Araujo*,
Governador do bispado.

Repartição da policia

2.ª secção.—N. 888. — Secretaria de policia de Pernambuco, 22 de novembro de 1877.

Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que foram hontem recolhidos á casa de detenção os seguintes individuos:

A' minha ordem, Verissimo Gomes da Silva, vindo do termo de Garanhuns, como criminoso de morte na Palmeira dos Indios, da provincia das Alagôas; Francisco Gomes Frade, Vitalino José dos Santos e Constantino Antonio de Menezes, vindos do termo de Bom Conselho, á disposição do Dr. juiz de direito das execuções; Manoel Francisco de Souza e João Lourenço da Matta, á disposição do Dr. juiz de direito do 5º districto criminal; João Benicio da Silva, José Antonio Mendes e Manoel Francisco de Paula, vindos da provincia da Parahyba, o primeiro para ser apresentado ao tribunal da relação para responder a uma ordem de *habeas-corpus*, e o segundo como criminoso de morte no termo de Ingazeira, e o terceiro tambem como criminoso de morte no termo do Brejo da Madre de Deus.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Faustino João Baptista e Christovão José do Nascimento, por disturbios.

A' ordem do do 1º districto de S. José, Boaventura, escravo da viuva de Eduardo Banks, a requerimento de sua senhora.

A' ordem do do 2º districto de S. José, Joaquim Augusto Falcão, por embriaguez.

Pelas 10 1/2 horas da noite do dia 17 do corrente, no lugar Bomba, do 2º districto de S. José, José Nicoláo de Couveia, travando luta com Marcelino Feliciano José Rodrigues, ferio a este com quatro facadas e logrou evadir-se.

O offendido foi recolhido ao hospital Pedro II afim de ser convenientemente tratado, e contra o criminoso se está procedendo nos termos do inquerito policial.

A 1 hora da madrugada de hoje, no porto da Madeira, do districto de Beberibe, os ladrões penetraram na taverna de Zeferino Ferreira da Silva, tendo para isso feito um arrombamento na parede da cosinha, e quando procuravam accender luz para effectuar o roubo premeditado, Zeferino, que dormia em um quarto fechado, acordou com o estalo do phosphoro, e presentindo gente no estabelecimento disparou a esmo uma pistola, com o que os ladrões se afugentaram. Procedeu-se a competente vistoria e diligencias a descobrir os criminosos, para contra os mesmos proceder-se na forma da lei.

Deus guarde a V. Exc. — Illm. e Exm. Sr. desembargador Francisco de Assis Oliveira Maciel, muito digno presidente da provincia. —O chefe de policia interino, *Manoel da Silva Rego*.

INTERIOR

Anatomia pathologica. — Notas sobre a histologia pathologica da febre amarella.

EPIDEMIA DAS ILHAS DO SALVAMENTO, GUYANNA FRANCEZA; ABRIL E MAIO DE 1877.

Apparelho respiratorio.—Temos a notar nos pulmões duas variedades de lesão; a congestão e a apoplexia pulmonar. Na primeira estão repletos de sangue os vasos que serpeiam sobre as paredes dos alveolos, mas não mostram roturas; os alveolos conservam-se permeiaveis. Na segunda existe rotura dos vasos dilatados, e o sangue derrama-se livremente nos alveolos e nas ultimas ramificações bronchicas. A parte doente necessariamente se torna mais densa do que a agua.

Estes fócos apopleticos, que ás vezes chegam ao volume de um ovo de gallinha, representam histologicamente o que Louis designou pelo nome de *carnificação* do tecido pulmonar.

Em alguns casos o sangue derramado nos alveolos passa por uma transformação purulenta. Os escarros vermelhos tornam-se pardacentos e fetidos, e o exame com o microscopio descobre nelles a presença de globulos de pus.

Apparelho circulatorio.—Em dous terços dos casos encontramos uns salpicos hemorrhagicos na base do coração, ao longo dos vasos coronarios, e na face externa dos grandes vasos em sua origem.

Estas pequenas ecchymoses estão sempre situadas no tecido cellulo-adiposo, entre as fibras musculares do coração.

Este orgão está geralmente vazio e muito duro: (39 vezes em 41 o exame foi feito um quarto de hora depois da morte.)

O exame das fibras musculares de quatro corações sempre nos deu prova da sua integridade. As estrias transversaes eram perfeitamente distinctas; não nos foi possivel achar a degeneração gordurosa mencionada por varios autores. O sangue nos offerece alteração sensivel dos globulos.

Apparelho digestivo.—Chamamos a attenção sobre este facto que foi constante nesta epidemia—*a stomatite superficial ou catarrhal*. Todos os doentes apresentaram nos primeiros dias de molestia intumescencia ligeira das gengivas, com um rubor velado em parte por uma camadda fina esbranquiçada de cellulas epidermicas.

Esta placa tem semelhança com o rastilho alvacento que produz um lapis de nitrato de prata passado sobre as gengivas.

As cellulas epitheliaes que constituem esta placa estão tumefeitas, e conteem granulações que as fazem parecer opacas. Quando a molestia é grave a stomatite é frequentemente acompanhada de diminutas ulcerações ao nivel do bordo alveolar. E' d'ahi que provém essas hemorrhagias que muitas vezes se observam no segundo periodo da febre amarella.

No pharynge, esophago, estomago, intestinos delgado e grosso, finalmente em todo o tubo digestivo encontram-se congestões, ecchymoses, e bastantes vezes ulcerações. Estas lesões são menos pronunciadas no intestino grosso, e chegam ao seu maximo no esophago, estomago, e na ultima porção do illeon. A valvula de Bauhin encontrou-se ulcerada tres vezes; os folliculos fechados só em dous casos apresentaram ligeira hypertrophia, e só em uma occasião vimos uma pequena ulceração substituir um folliculo que se esvasiara.

O exame da mucosa estomacal forneceu-nos dous importantissimos factos: 1.º a degeneração gordurosa dos vasos capillares; 2.º a degeneração gordurosa das cellulas que formam as glandulas estomacaes.

A primeira lesão explica as hemorrhagias que tão facilmente se produzem nesta cavidade no ultimo periodo da molestia

A segunda estabelece uma approximação notavel com as lesões que vamos encontrar no figado e nos rins.

A degeneração gordurosa dos elementos epitheliaes dá á mucosa estomacal uma côr *pardacenta clara*, que foi notada pelos Srs. Cornil e Ranvier em uma série de molestias infecciosas febris.

A opacidade das cellulas é augmentada pelas numerosas granulações que ellas encerram. O estado mamilloso da mucosa, que nestes casos se observa, explica-se pela tumefacção das cellulas que tendem a tornar-se globulosas.

Figado.—Na maioria dos casos o figado é amarello gorduroso (côr de café com leite, gomma gutta) e dá muito pouco sangue pela secção. O seu volume é sensivelmente augmentado, e a fórma tornou-se ligeiramente globulosa por effeito do seu crescimento no sentido vertical. Acha-se em certos casos manifesta congestão do orgão, acompanhada de manchas ecchymoticas situadas, as mais das vezes na superficie.

Demonstra o exame histologico residir stase sanguinea nos vasos que contornam os lobulos pertencentes ao systema da veia porta. Poderia um exame superficial induzir a crer na lesão conhecida com o nome de *figado de noz moscada*, ou cardiaco. Ha uma differença capital entre estes dous estados.

No figado em questão as veias perifericas são as que se acham congestas, entretanto que no figado em fórma de noz moscada é nas veias centraes que reside a repleção.

Em um doente que falleceu com muita rapidez, reconhecemos ser a congestão acompanhada de edema do tecido cellular que separa os lobulos.

Tendo notado que a congestão se observava particularmente nos casos de morte rapida, não nos será dado pensar que a degeneração gordurosa não se produz de chofre, e sim que é precedida da congestão do orgão?

Quanto á lesão do parenchyma hepatico é facil reconhecel-a pelo microscopio. As cellulas prismaticas deformam-se, tornam-se mais ou menos globulosas, e encerram tenues granulações com globulos oleosos, que são tanto mais bastos a volumosos, quanto mais adiantada é a degeneração gordurosa.

Misturando com agua o liquido que corre da secção do figado vê-se que elle embranquece immediatamente e forma-se uma verdadeira emulsão.

Vesicula biliar.—Esta contém sempre uma bilis denegrida, espessa. Em um caso encontramos edema com uma ecchymose, situado na parede cellular da vesicula. Em dous outros havia edema sem hemorrhagia.

Baço.—Volume e consistencia normaes 36 vezes em 41 casos.

Nos outros 5 casos (1 joven soldado, 1 indiano e 3 arabes) estava consideravelmente augmentado o seu volume. Mas esta hypertrophia não era de recente data; adherencias muito solidas ás partes proximas, e um espessamento do involucro fibroso, chegando em dous casos a 1/2 centimetro fazem ligar a uma molestia anterior esta hypertrophia. Vimos que o indiano e os arabes, que estavam havia alguns annos na colonia, tinham sido todos tratados de accessos de febre intermittente. Os cinco baços anormaes em nenhum caso apresentaram amollecimento. A sua consistencia, pelo contrario, era manifestamente augmentada em consequencia de um espessamento, não da capsula fibrosa, mas dos tratos da mesma natureza, que formam por assim dizer, o esqueleto do orgão.

Era o caso de verdadeira sclerose hyperthrophica do baço.

Apparelho urinario. Rins.—Em 41 autopsias encontramos 41 vezes lesões deste orgão. Até agora não teem os autores insistido senão na degeneração gordurosa dos rins; chamamos particularmente a attenção para manifestações pathologicas que precedem esta alteração. Quando foi breve a duração da molestia dos rins apresentam uma côr vermelha: estão engorgitados de sangue os vasos que caminham por entre os tubos rectos, os glomerulos de Malpighi, as estrellas de Verheyen. Existe em uma palavra, uma congestão manifesta do orgão com augmento de volume e de peso.

Examinando cuidadosamente os rins com a vista desarmada encontram-se ecchymoses nos seguintes pontos.

1.º Immediatamente por baixo da capsula. 2.º na substancia cortical. 3.º sobre a parede externa dos calices. 4.º sobre a mucosa dos calices e dos bacinetes. Esta ultima hemorrhagia, que não é notada por nenhum autor, foi observada em mais de metade dos casos.

As hemorrhagias mais frequentes são as da substancia cortical, e offerecem um interesse particular.

Observa-se que ellas se acham principalmente no sitio em que mais abundam os glomerulos de Malpighi. Teem geralmente a apparencia de um nucleo vermelho escuro, globuloso, do tamanho de uma cabeça de alfinete. Em um corte feliz praticado ao nivel destes fócos sanguineos notamos que dous pequenos canaes vermelhos iam dar áquelle ponto.

Provou-nos o exame histologico não ser a cavidade espherica cheia de sangue outra cousa senão a cavidade dilatada de um glomerulo; era constituido um dos canaes pelos vasos do glomerulo; o outro, mais descórado, era formado por um tubulo. Por um numero avultado de cortes chegamos á convicção de se effectuar a hemorrhagia ao nivel do glomerulo, isto é, no ponto em que é maxima a tensão do sangue, e que a demasia descarrega-se nos tubulos.

Claramente explica este facto a presença de globulos sanguineos nas urinas de alguns doentes nossos.

Chegamos até a observar em dous casos a emissão de sangue pelo canal da uretra.

Em um individuo achamos ao pé destes fócos apoplecticos outros fócos menores purulentos como os que já notára em uma epidemia de febre amarella na Guyana franceza o Sr. Chapin, medico chefe da marinha.

Estes fócos, que tinham o mesmo volume e a mesma fórma que os sanguineos, eram pardacentos, e cercados de uma tenue aureola de sangue.

Demonstrou-nos o exame microscopico serem fócos hemorrhagicos que passaram por uma transformação purulenta. Era pus o que

constituia a parte central, o sangue ainda não alterado a peripherica.

Ha, portanto, nos rins, como no [illegible] e no figado um estado primario; é a congestão, que pode ser seguida de apoplexia em varios pontos destes orgãos, mas particularmente no interior dos glomerulos de Malpighi.

O segundo estado deste processo morbido é a degeneração [illegible] das cellulas que formam o parenchyma renal. Revela-se á vista desarmada por uma côr que varia desde o pardo amarellado ao branco [illegible] (ou [illegible] rim branco.) Neste periodo [illegible] augmento de volume e de peso [illegible] parece o orgão conter mui pouco sangue. [illegible] elle não depende do accumulo de sangue nos vasos, e sim da hypertrophia dos elementos que constituem o parenchyma.

Acha-se com effeito que as cellulas dos rins, polyedricas no estado normal, tornam-se esphericas, e estão repletas de grandes globulos oleosos, e de finissimas granulações. Não estão somente hypertrophiadas as cellulas, se não tambem augmentadas em numero.

Examinando com um pequeno augmento uma delgada apara do orgão, vê-se que os tubos são pardacentos, e mais opacos do que no estado normal.

Esta opacidade caracteristica procede, sem duvida alguma, da presença de granulações gordurosas em uma especie de emulsão no liquido que encerra cada cellula ephitelial.

Não podemos emittir juizo definitivo acerca do estado dos vasos capillares; não tivemos tempo de examinal-os mais do que uma vez em orgãos frescos. Estavam um tanto nodosos ao nivel das cellulas de suas paredes, que pareciam fusiformes e hypertrophiadas.

Em uma palavra, eram absolutamente semelhantes aos que se observam na inflammação.

Esta alteração não é mais do que o primeiro grão da lesão que notámos no estomago: a degeneração gordurosa das paredes dos capillares.

Encontramos em tres rins as lesões que notara o Sr. Pellarin na febre biliosa hematurica (febre amarella dos creoulos) e que elle denominou ulceras phlyctenoides.

A vista desarmada descobre uma phlyctena situada na superficie do rim, e abrindo a membrana levantada por um liquido seroso, encontra-se uma pequena cavidade entranhada na substancia cortical do orgão.

Julgou o Sr. Pellarim que esta cavidade cortada a prumo no rim era devida á perda de substancia; mas tal não acontece. O exame histologico demonstra que os tubulos não apresentam solução alguma de continuidade; formam voltas perfeitamente intactas em torno da excavação. E' o caso, não de uma ulcera, termo que significa perda de substancia, mas simplesmente de um kysto seroso situado no tecido cellular que separa os tubulos. Estes foram apartados, e, além disso, impellidos pelo liquido derramado.

Bexiga.—Encontramos em um só caso umas pintas hemorrhagicas muito pronunciadas na mucosa vesical, semelhantes as do estomago.

Conclusão.—O processo da febre amarella é o mesmo no estomago, nos rins e no figado. Ha congestão seguida de degeneração gordurosa.

Julio Crevaux, medico de 1ª classe da marinha, chefe do serviço sanitario nas ilhas do Salvamento.—Guyana Franceza).

(Da *Gazeta Medica*, da Bahia.)

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA

Commissão central de soccorros—Foi-nos remettido o seguinte para publicar:

Commissão central de soccorros do Recife em 15 de novembro de 1877.—Illm. e Exm. Sr.—Tendo V. Exc. de passar hoje ao seu successor a administração da provincia, que tão dignamente tem exercido nesta difficil conjunctura, vamos cumprir pela ultima vez perante V. Exc. o dever de noticiar-lhe as occurrencias desta quinzena, relativas á secca que assola os nossos sertões, e se ostenta cada vez mais assustadora no interior da nossa provincia.

« Remettemos ao Exm. presidente do Rio Grande do Norte, no vapor *Ipojuca*, da companhia pernambucana, 400 saccos de farinha e 100 de feijão, e ao da Parahyba, no lugre inglez *Carolina*, 600 saccos de farinha, 200 de arroz e 2 0 de feijão.

« Remettemos á commissão de Bebedouro para a conclusão dos trabalhos de um cemiterio que espontaneamente emprehendera, 16 saccos de farinha, 16 de milho, 6 de feijão, 2 de arroz, 2 fardos de fazendas, 4 costaes de carne secca e 4 barricas de sardinhas.

« Remettemos para os trabalhos do cemiterio, dirigidos pelo missionario Fr. Damião, na villa do Limoeiro e reparos da cadeia a cargo da respectiva commissão a quantia de 2:000$ e para a obra da estrada, dirigida pelo mesmo missionario a de 6:000$000.

« A' commissão especial de Caruarú enviamos para a conclusão da obra do cemiterio e soccorro ás pessoas nella empregadas a quantia de 1:000$, e 40 volumes de generos alimenticios, sendo 10 saccos de farinha, 10 de milho, 10 de feijão, 2 de arroz, 4 costaes de carne secca e 4 barricas de bacalhão.

« Ao Revm. missionario Fr. Cassiano, por intermedio do juiz de direito de Cabrobó, para conclusão dos reparos da matriz de Leopoldina e da obra do cemiterio alli em construcção a quantia de 600$000.

« A' commissão especial ultimamente nomeada na villa da Boa-Vista, d'onde só agora reclamou soccorros a respectiva camara municipal, enviamos a quantia de 1:500$ para o fim mencionado no officio junto por copia.

« A' commissão de Tacaratú remettemos, não só a ambulancia que V. Exc. se servio enviar-lhe por nosso intermedio, para tratamento dos doentes de uma febre que alli se desenvolveu com caracter epidemico, mas tambem as grades de ferro, requisitadas para a respectiva cadeia, cujos reparos estão sendo administrados pela mesma commissão.

« O facto mais notavel desta quinzena consiste na providencia tomada acerca do deposito de Piranhas, de que já demos sciencia a V. Exc., em officio de 12 do corrente.

« A commissão nomeada seguio no dia 13, e ao Revm. padre prefeito da Penha, presidente da mesma, entregamos 8:000$000 para transportes dos soccorros e mais despezas a seu cargo.

« Confiando na efficacia dessa providencia, esperamos que dentro de pouco tempo estarão removidos os embaraços e difficuldades com que estava lutando o nosso encarregado.

« Em vista da difficuldade que tem encontrado tambem o nosso encarregado em Limoeiro, de achar cargueiros para os termos de Ingazeira, Flores, Triumpho e Villa-Bella, autorisamos ás commissões especiaes dessas localidades a mandarem suas conducções directamente para Piranhas, onde serão despachadas pela nova commissão, a quem recommendamos o pagamento dos respectivos fretes.

« Para soccorrer os indigentes que concorrerem aos trabalhos da estrada projectada e autorisada entre as villas de Palmares e Bonito, nomeamos naquella villa uma commissão, composta do juiz de direito da comarca, Dr. Manoel da Silva Rego, missionario Fr. Caetano de Messina Sobrinho, delegado de policia Austricliano de Castro Sá Barreto, Dr. Ernesto Vieira de Mello e tenente-coronel Joaquim Lucio Monteiro da Franca.

« Remettemos ultimamente á thesouraria de fazenda a conta corrente da despeza relativa ao mez de outubro findo, para ser submettida á respectiva junta, com os documentos comprobatorios que a acompanharam.

« Dos papeis juntos por copia, consta que o membro desta commissão, Visconde do Livramento, fez donativo aos indigentes victimas da secca, da quantia de 3:407$100, proveniente não só do frete de suas alvarengas empregadas na conducção de generos na importancia de 2:307$100, como do aluguel de dous trapiches seus, e de dous armazens de propriedade dos herdeiros de José Jacome Tasso, nos quaes estão depositados os generos na importancia de 1:100$000, sommando ambas as contas em 3:407$100.

« As obras requisitadas e autorisadas por V. Exc., como meio de soccorro indirecto ás victimas da secca, são as seguintes:

« Os açudes de Ouricury, Granito, Villa-Bella, Flores, Bom-Jardim e S. Bento; os cemiterios de Leopoldina, Villa-Bella, Limoeiro, Caruarú, Bebedouro e Aguas-Bellas; as matrizes de Tacaratú, Floresta, Leopoldina, Villa-Bella, Pesqueira, Garanhuns e Bom Conselho; os reparos das cadeias de Tacaratú, Ouricury, [illegible] da Lagôa do Carro, e de Palmares á Bonito; embarreamento na estrada de Goyanna [illegible] da Gloria; e aterro do passeio publico nesta capital.

« Destas obras estão concluidas os açudes do Ouricury, Villa-Bella, Flores, e Bom-Jardim; e os cemiterios de Villa-Bella, Leopoldina e Caruarú.

« [illegible] estão em construcção e algumas [illegible] esperadas [illegible] Goyanna [illegible] que [illegible] começo.

« Concluindo, [illegible] sinceramente agradecidos á V. Exc., pela [illegible] com que [illegible] exercer a espinhosa commissão que nos incumbio. [illegible] por experiencia [illegible] nossas forças, resta-nos a consolação de havermos feito quanto nos é possivel para tornar menos dolorosos os soffrimentos de nossos irmãos, e corresponder ás vistas de V. Exc.—Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha, dignissimo presidente da provincia.—*Joaquim Gonçalves Lima.*—*Visconde do Livramento.*

Pernambuco, 3 de agosto de 1877.—A commissão central de soccorros ao Visconde do Livramento, deve:

1877.

Maio 17.— Pelos fretes de alvarengas, segundo a tabella do porto, sobre 4,026 volumes, para bordo do vapor *Dantas*, a 100 rs.	402$600
Idem 30.— 300 ditos para o mesmo, a 100 rs.	30$000
Junho 28.— 634 ditos no *S. Salvador*, a 100 rs.	63$400
Julho 3.— 1,012 ditos no *Caxias*, a 100 rs.	101$200
Idem 18.— 1,012 ditos no *Pirapama*, a 100 rs.	101$200
Idem 20.— 500 ditos na *Graciosa*, a 100 rs.	50$000
Idem 26.— 500 ditos no *Espirito-Santo*, a 100 rs.	50$000
Idem 26.— 4,000 ditos de bordo do vapor *Cordova* para terra, a 100 rs.	400$000
Idem 28.— 6 0 ditos para a *Santa Candida*, a 100 rs.	60$000
Idem 31.— 1,100 ditos na *Sophia*, a 100 rs.	110$000
Agosto 1.— 541 ditos no *Triumphante*, a 100 rs.	54$100
Idem 9.— 390 ditos do *Pernambuco*, a 100 rs.	39$000
Idem 13 — 2,946 ditos para o *Caxias*, a 100 rs.	294$600
Idem 13. — 200 ditos do *Mondego*, a 100 rs.	160$000
Idem 16.— 600 ditos para o *Pará*, a 100 rs.	60$000
Idem 20.— 100 ditos para a *Felisbella*, a 100 rs.	10$000
Idem 27.— 900 ditos no *Bahia*, a 100 rs.	90$000
Idem 30.— 1,200 ditos para o *Wolhrading*, a 100 rs.	120$000
Idem 30.— 1,200 ditos para o *Pirapama*, a 100 rs.	120$000
	2:307$100
Idem 31.— 4 mezes de aluguel do trapiche Barão do Livramento ao Forte do Mattos, por mez 100$000	400$000
Idem 31. — 4 mezes ao Caes do Apollo	400$000
Idem 31.— 3 mezes de dous armazens, alugados aos herdeiros de José Jacome Tasso, a 50$000 por mez	300$000
	3:407$100

Visconde do Livramento.

« Illms. Srs. - Por um officio da Illma. camara municipal dessa villa, dirigido á presidencia em data de 20 de outubro ultimo, e por S. Exc. enviado á esta commissão, foi que tivemos occasião de saber do estado desse termo, e de seus habitantes em relação ao horroroso flagello da secca que devasta o interior desta e de outras provincias.

« A Illma. camara ergue um brado de clamor pela indifferença com que o governo, por intermedio de seus agentes nessa comarca, vai deixando que a população desse termo se estorça na miseria e conflagração que lhes tem occasionado a terrivel secca, secundada com a torrente de retirantes das provincias do norte.

« Não nos cumpre apreciar até que ponto tem razão a nobre corporação. O que sabemos é que desde o principio da nossa missão (abril do corrente anno), temos entretido uma correspondencia activa com todos os termos da provincia, onde os effeitos da secca se ha manifestado.

« De todas as partes nos tem chegado representações, ou feitas directamente ao Exm. presidente da provincia, ou a nós que, interpretando fielmente o pensamento do governo, ainda não deixamos de attender aos reclamos das municipalidades e das autoridades das sédes dos termos, nomeando commissões especiaes e enviando-lhes soccorros na proporção de suas necessidades.

« A villa de Bôa-Vista nada representando, nada exigindo, parecia estar em condições de atravessar a crise sem precisar de soccorros. Não nos cumpria mandal-os, nem os mandamos para parte alguma sem serem reclamados.

« Se alguem, pois, vai deixando com indifferença a população desse termo, e os miseros retirantes das provincias do norte, estorcerem-se na miseria, não é certamente o governo, nem aquelles a quem elle confiou a prestação dos soccorros na calamitosa crise que atravessamos.

« Em vista, portanto, da reclamação da illustrissima camara municipal, temos a honra de nomear nesse termo uma commissão, composta de Vv. Ss., a quem enviamos 1:500$ para soccorre dos indigentes; e confiamos do patriotismo e espirito de caridade de Vv. Ss. que se não recusarão de aceitar esse humanitario encargo.

« Como o transporte dos soccorros torna-se cada dia mais difficil e até impossivel, queiram Vv. Ss. exhortar os indigentes a procurarem os lugares desta provincia, onde ha trabalhos e soccorros publicos, de conformidade com a circular junta, já enviada para todos os pontos da provincia. — Deus guarde a Vv. Ss. — Recife, 12 de novembro de 1877. —Illms. Srs. presidente da camara municipal, Vicente Ferreira de Carvalho, vigario João José de Araujo e commandante superior Manoel Jacome Bezerra de Carvalho, membros da commissão de Boa-Vista. — *Joaquim Gonçalves Lima.—Visconde do Livramento.* »

« Pernambuco, 15 de setembro de 1877.—Illm. Sr.—Aqui junto achará V. S. a conta de frete de alvarengas, que conduziram para bordo os volumes embarcados para Piranhas, Pão de Assucar, Villa do Pilar, Parahyba, Rio-Grande do Norte e Ceará, e bem assim, das saccas de feijão, milho e farinha, que trouxeram para terra, isto desde 17 de maio proximo passado até 31 de agosto, na importancia de 2:307$100.

« Tambem achará V. S. a conta dos alugueres de dous trapiches nossos, e de dous armazens de propriedade dos herdeiros de José Jacome Tasso, nos quaes estão depositados os generos, na importancia de 1:100$000, sommando ambas as contas 3:407$100.

« Desta quantia de 3 407$100 faço eu donativo aos indigentes victimas da secca, que nos flagella. De novo faço a V. S. os meus protestos de respeito e particular estima.—Deus guarde a V. S. — Illm. Sr. Dr. Joaquim Gonçalves Lima, presidente da commissão central de soccorros desta provincia.—*Visconde do Livramento.* »

Mappa demonstrativo da totalidade dos indigentes com especificação da provincia e termo de sua residencia, soccorridos pela commissão especial desta freguezia, desde o dia 13 de outubro até 10 deste corrente mez e anno.

Numeros	Nomes dos termos	Provincias: Pernambuco	Parahyba	Ceará	Homens	Mulheres	Meninos	Totalidade	Observações
1	Cimbres	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	
2	Flores	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	
3	Ingazeira	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	
4	Villa-Bella	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	
5	Triumpho	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	
6	Piancó	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	
7	Souza	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	
8	Alagôa do Monteiro	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	
9	Milagres	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	

Commissão especial de soccorros da freguezia de Gimbres, 10 de novembro de 1877.

Vigario, *Dario Nunes da Silva.*

Professor, *Benedicto Marques Vieira.*

Conta corrente dos generos que ficaram da ultima prestação de contas em poder da commissão especial de soccorros desta freguezia, e bem assim da applicação e destino que tiveram:

Generos restantes das ultimas contas	Totalidade	Distribuidos	Totalidade	Generos existentes	Totalidade
Farinha	11 saccos	Farinha	7 saccos	Farinha	4 saccos
Feijão	3 «	Feijão	2 «	Feijão	1 «
Milho	18 «	Milho	6 «	Milho	12 «
Carne secca	9 1/2 costaes	Carne secca	1/2 costal	Carne secca	9 costaes
Sardinha	4 3/4 barricas	Sardinha	1/4 barricas	Sardinha	4 1/2 barricas
Peixe secco	3 fardos	Peixe secco	3 fardos	Peixe secco	
Somma	39 1/4 volumes	Somma	18 3/4 volumes	Somma	20 1/2 volumes

Commissão especial da freguezia de Cimbres, 10 de novembro de 1877.—Vigario, *Dario Nunes da Silva.*—Professor, *Benedicto Marques Vieira.*

Conta corrente dos generos recebidos pela commissão especial de soccorros da villa de Floresta desde o primeiro ao ultimo de outubro deste anno, e bem assim da applicação e destino que tiveram.

Recebidos

Generos recebidos no mez de outubro, a saber:

Farinha	6	saccos.
Farinha de milho	4	»
Milho	58	»
Feijão	2	»
Arroz	2	»
Sardinhas	2	barricas
Sal	2	barris.
Total	76	

Distribuidos

Distribuidos em o mez de outubro, a saber:

Farinha	6	saccos.
Farinha de milho	4	»
Milho	59	»
Feijão	6	»
Arroz	6	»
Sardinhas	2	barricas
Sal	2	barris.
Total	85	

Generos que existiam em 2 de outubro, a saber:

Milho	1	sacca.
Feijão	4	»
Arroz	4	»
Sal	6	barris.
Total	11	

Existem, a saber:

Sal	6	barris.
Total	6	

Commissão especial de soccorros da villa de Floresta, 1º de novembro de 1877.—*Angelo Jansen de Castro e Albuquerque.—José Gonçalves Torres.*

Conta corrente do dinheiro e generos recebidos pela commissão especial de soccorros de Garanhuns, desde 16 a 31 de outubro deste anno, e bem assim da applicação e destino que tiveram:

Recebidos

Saldo existente em dinheiro, como vê-se da ultima conta 1:116$090

Saldo de generos existentes, constantes da mesma conta, a saber:

Farinha 2 alqueires e 16 cuias.
Sardinhas 3 barricas.
Carne secca 4 costaes.
Fazenda 1 fardo.

Generos recebidos a 31 de outubro, sendo parte dos accusados em officio de 8 daquelle mez, a saber:

Farinha	16 saccos
Feijão	12 »
Milho	24 »
Peixe	4 atados
Carne	6 costaes.
	62 volumes.

Distribuidos

Em dinheiro, a saber:

10 alqueires e 14 1/2 cuias de farinha	263$040
3 arrobas e 23 libras de carne de xarque	39$150
350 rapaduras	17$500
Materiaes	303$600
Pedreiros e serventes	242$760
Cordas e mais necessario	24$000
Arrancadores de pedra e carapina	11$000
Ao distribuidor Manoel Paes	12$000
Ao administrador J. Candido	9$000
Esmolas	8$5 0
Somma	929$550
Saldo existente em dinheiro	1:116$090
Saldo que fica em dinheiro	186$540

Generos distribuidos, a saber:
Farinha 12 alqueires e 30 1/2 cuias.
Sardinhas 3 barricas.
Carne secca 5 costaes 3 arrobas e 23 libras.
Rapaduras 350.

Generos existentes, a saber:

Farinha	16 saccas.
Feijão	12 »
Milho	24 »
Peixe	4 atados.
Carne	5 costaes.
	61 volumes.

Joaquim Cordeiro Coelho Cintra.
16 a 31 de outubro de 1877

Relação das familias emigrantes que passaram n'esta villa e receberam fornecimento da commissão especial de soccorros:

Lugar d'onde	*N. de familias*	*N. de pessoas*
[illegible]	68	[illegible]
[illegible]	41	241
[illegible]	28	[illegible]
[illegible]	27	154
[illegible]	12	82
[illegible]	11	74
[illegible]	9	51
[illegible]	7	51
[illegible]	5	18
Brejo da M. de Deus	3	17
Piauhy	1	8
Cariry-Novo	1	6
	213	[illegible]

Relação das familias emigrantes que permanecem nesta villa e se empregam nos trabalhos da matriz:

Lugar d'onde	*N. de familias*	*N. de pessoas*
Pajeú	36	[illegible]
Piancó	32	[illegible]
Mochotó	24	[illegible]
Buique	24	[illegible]
Pesqueiro	13	84
Cariry-Velho	12	81
Pedra	7	42
Ouricury	1	5
Olho d'A dos Bredos	1	5
	150	951

Garanhuns, 31 de outubro de 1877.—*Pedro Pacifico de B. Bezerra.*

Ferimentos graves—No lugar Bomba, do segundo districto da freguezia de S. José, ás 10 e meia horas da noite de 17 do corrente, José Nicoláo de Gouvêa, travando luta com Marcelino Felicio e José Rodrigues, ferio a este com quatro facadas, e poz-se em fuga.

O ferido foi recolhido ao hospital Pedro II.

Ladrões—No lugar Porto da Madeira, do districto de Beberibe, cerca de uma hora da madrugada de 22 do corrente, os ladrões penetraram na taverna de Zeferino Ferreira da Silva, tendo para isso praticado um arrombamento na parede da cozinha. Quando, porém, procuravam acender a luz, foram presentidos por Zeferino, que dormia fechado n'um quarto, o qual disparou um tiro de pistola, que fel-os afugentar.

Captura de criminosos—A' casa de detenção foram recolhidos, no dia 21 do corrente: Verissimo Gomes da Silva, vindo de Garanhuns, como criminoso de morte em Palmeira dos Indios, provincia das Alagôas; Francisco Gomes Frade, Victalino José dos Santos e Constantino Antonio de Menezes, vindos de Bom Conselho, á disposição do juiz de direito das execuções; Manoel Francisco de Souza e João Lourenço da Motta, á disposição do juiz de direito do 5.º districto criminal; João Benicio da Silva, José Antonio Mendes e Manoel Francisco de Paula, vindos da Parahyba, o primeiro para ser apresentado ao tribunal da relação, o segundo como criminoso de morte em Ingazeira, e o terceiro por igual crime no Brejo da Madre Deus.

Monte Pio Santa Cruz—Hoje, ás 6 horas da tarde, deve reunir-se a assembléa geral dos membros dessa associação, afim de proceder-se á eleição para a nova administração. A reunião realisar-se-ha com o numero de socios que comparecer.

Anniversario—E' hoje o da proclamação da independencia da Suissa.

Monte Pio Portuguez—No lugar competente publicamos hoje o relatorio desta pia instituição no anno de 1876 a 77, que atravéz da crise por que atravessamos, e do indifferentismo de muitos socios, tem ella podido corresponder aos fins de sua creação e podido conseguir capitalisar em apolices alienaveis, da divida publica nacional, a quantia de...... 30:000:000$.

Companhia pernambucana—No dia 3 de dezembro proximo, ao meio dia, deve reunir-se, no predio n. 12 da Companhia Pernambucana, a assembléa geral dos accionistas dessa companhia, afim de ouvir a leitura do relatorio da commissão especial nomeada na sessão ordinaria do corrente anno.

Governo do bispado—Na *Parte Official* vai publicada uma circular do Exm. e Revm. Sr. governador do bispado acerca de diversas dispensas.

Falta de salvas—Da secretaria do governo nos foi remettido o seguinte para publicar:

« Quartel do commando da fortaleza do Brum, em Pernambuco, 21 de novembro de 1877.—Illm. e Exm. Sr.—Satisfazendo o que me ordena V. Exc. em officio de hontem datado, tenho a informar que deixei de dar a salva por occasião de passar o vapor *Pirapama*, por esta fortaleza, cujo vapor levava a seu bordo o Exm. Sr. presidente da provincia do Ceará, por não ter o vapor que pela manhã transpoz a barra, arvorado no mastro competente o signal que indicasse ir a seu bordo o Exm. Sr. conselheiro Aguiar, presidente daquella provincia. Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. brigadeiro Manoel da Cunha Wanderley Lins, digno commandante das armas desta provincia.—*Justino Rodrigues da Silveira*, major commandante. »

Eleição social—A nova administração portugueza de Beneficencia, para o anno de 1877 a 1878, ficou assim organisada:

Assembléa geral

Presidente.—Cesario A. da Silva Papoula.
1º vice-dito.—Manoel Lourenço da Silva Sobrinho.
2º dito dito.—Victorino José Pereira de Abreu.
1º secretario.—Alfredo Alves Rodrigues.
2º dito.—Antonio Guedes Valente.

Directoria

Director.—José Joaquim dos Santos.
Vice-dito.—Joaquim Dias de Andrade.
1º secretario.—José Maria Rodrigues, (reeleito).
2º dito.—Rodrigo Carvalho da Cunha.
Thesoureiro.—José Joaquim Rodrigues Braz, (reeleito).

Vogaes.—Carlos José da Cruz, Patricio Ignacio da Silva, José Pereira de Carvalho, Antonio da Silva Maia, Francisco Ramos da Silva e Gonçalo Pereira de Magalhães.

Commissão de contas.—Manoel de Oliveira Maia, José de Azevedo dos Santos e Dionisio da Silva Guimarães.

Festa de distribuição de premios—Reuniram-se hontem, ao meio dia, no salão da inspectoria geral da instrucção publica, os Srs. professores primarios da capital, afim de procederem á eleição do orador na festa da distribuição dos premios aos alumnos que frequentaram as aulas primarias no corrente anno.

Achando-se presentes 37 professores, de ambos os sexos, foi eleito orador, por 19 votos, o Sr. professor Manoel Roberto de Carvalho Guimarães, seguindo-se-lhe, com 17 votos, o Sr. professor Francisco da Silva Miranda; sendo a este tomados em separados tres votos.

Foi apresentado um protesto, allegando terem-se dado vicios na eleição, pelo quo foi todo o processo eleitoral submettido á apreciação do Sr. Dr. inspector geral da instrucção publica.

Commemoração funebre—Amanhã, ás 7 horas e meia do dia, trigessimo do passamento da Exma. Sra. D. Elvira Laura Garcia Pacheca, seu mano, o Sr. Alfredo Garcia, manda celebrar missas na igreja do convento de S. Francisco do Recife.

Imprensa—A livraria Industial, á rua do Barão da Victoria n. 12, do Sr. João Walfredo de Medeiros, acaba de receber o *segundo livro de leitura*, para uso da infancia brasileira, excellente trabalho do illustrado professor o Sr. Landelino Rocha, nosso comprovinciano.

Vende-se a 1$000 o exemplar.

Influencia d methodo—Lemos na *Escola*, revista de educação e ensino, que se publica na corte:

« Um illustre professor chileno [o Sr. D. José Bernardo Soares, normalista, autor de varias obras didacticas, e ex-visitador das escolas do Chile] diz que, tratando-se de instrucção primaria não ha pessoa alguma, instruida ou ignorante, que não se considere autorisada para dar seu voto ácerca da capacidade dos preceptores, regimen das escolas, resultados do ensino, etc.

« Sendo, porém, tão singelos os conhecimentos que constituem a instrucção elementar, e tão facil a sua acquisição, que da noite para o dia se julga formar um mestre,—sendo isso assim, porque razão acontece que um preceptor de pouca instrucção obtem progressos no ensino, e outros de melhores disposições, apezar de seu zelo não logram manter a ordem e a disciplina, e não fazem mais do que arruinar a saúde e ensurdecer os alumnos com seus gritos? Dependerá isto de outra cousa que não o systema empregado no governo da aula?

« Com effeito, de que serve a um preceptor possuir a instrucção que tem de transmittir, se [illegible]

« Na instrucção primaria os progressos dos alumnos dependem em grande parte do methodo empregado pelo preceptor.

« A ordem e a regularidade do ensino no regimen da classe, valem talvez mais do que a instrucção do mestre, porque o methodo é um guia que nos conduz pelo melhor caminho ao termo a que aspiramos chegar, e nos arrasta para elle sem grandes esforços de nossa parte.

« D'aqui provém muitas vezes o facto de um preceptor de pobre talento e escassos conhecimentos auxiliado por um bom systema, ainda que o pratique pela rotina, conseguir mais do que outro mais intelligente e instruido, carecendo, porém de especial aptidão.

« E não se diga que quem sabe o mais sabe o menos, e que por conseguinte, um theologo, um medico, um advogado, que possuem a instrucção superior, são aptos para ensinar aos meninos, pois que talvez essa mesma grande instrucção os torne menos proprios para tal ensino, e quando não, sel-o-hão por falta de conhecimentos especiaes.

« Para dirigir uma escola com acerto é preciso conhecer os meninos, ter estudado seu modo de sentir e de comprehender nos diversos periodos physiologicos da infancia.

« Não se pode auxiliar com bom exito o desenvolvimento das diversas faculdades infantis, quando se ignoram as leis a que estão sujeitas e a sua maior ou menor actividade em umas e outras épocas.

« O que se não dedicou a tal estudo não vê os meninos senão atravéz do prisma colorido pela excessiva indulgencia ou extrema severidade do pai ou do irmão, não descobre nelle senão um prodigio ou um idiota; e em tão enganosas illusões não se podem fundar os meios efficazes de educação e instrucção.

« E' por isso que na Suissa e em alguns estados da Allemanha, onde muitos parochos dirigem o ensino, os ecclesiasticos são examinados sobre o regimen e direcção das escolas ao tempo que o são nas materias necessarias para receber as sagradas ordens.

« Voltando, porém, ao nosso assumpto, de que nos affastamos um pouco para combater a inveterada mania de rebaixar a importancia dos preceptores, a quem todo o mundo se julga capaz de substituir em suas funcções.

« No ensino primario é mister seguir uma ordem natural e logica, accommodar-se em tudo á instrucção e capacidade intellectual dos alumnos, entrar em minuciosos detalhes nas explicações, principalmente quando a intelligencia se mostra preguiçosa e rebelde, excitar constantemente a acção do entendimento, manter a attenção fazendo agradavel o estudo e cuidar muito de que o alumno pense por si mesmo tanto quanto se ache ao seu alcance ou comprehensão.

« E' de mister alem disso empregar no ensino os meios praticos que facilitem e tornem attrahente o estudo, sem que por nenhum conceito substituam a acção intellectual.

« O primeiro constitue o methodo, que é o que assignala a ordem que ha de seguir-se na enunciação da verdade, ou o modo de apresentar as idéas em cada ramo de ensino; e o segundo se chama processo, que é o meio externo e mechanico empregado na applicação do methodo.

« Quando os meninos são educados em casa de seus pais ou na do preceptor, serão rapidos os progressos uma vez que se empreguem os methodos e processos mais apropósito para a sua instrucção e desenvolvimento das faculdades mentaes.

« Quando reunidos varios meninos em uma escola, hão de instruir-se a um tempo, complica-se o ensino, pois que é necessario submetter muitas vontades distinctas a uma mesma e unica acção, distribuir o tempo entre todos para que os progressos sejam proporcionaes á capacidade e á applicação de cada um, graduar os exercicios de modo que uma sucessão bem entendida introduza a variedade e que uns sirvam de descanso ao espirito fatigado pelos outros; em uma palavra é mister descobrir o meio de occupar agradavel e constantemente aos meninos com proveito delles e sem grande trabalho para o mestre.... »

Loteria da provincia—Sabbado (24 do corrente), se extrahirá pelo plano cujo maior premio é de 9.000$, a 248.ª loteria em beneficio das obras da igreja de Nossa Senhora da Hora, em Olinda.

Os bilhetes, meios e quintos, acham-se á venda na thesouraria das loterias e loja de calçado do Sr. Porto, na praça da Independencia ns. 37 e 39.

As listas sahirão no mesmo dia da extracção, só tendo porém lugar o pagamento dos respectivos premios do dia seguinte por diante.

Protesto de letras.—O escrivão de protestos Albuquerque, está da semana. Cartorio no pateo do Paraizo, sobrado n. 24.

Vapores—São esperados os seguintes:

Chrysolite	da Europa	hoje	
Ville de Santos	da Europa	até 25	
Elbe	da Europa	até 27	
Espirito Santo	do Norte	até 27	
Pará	do Sul	até 27	
Neva	do Sul	até 29	
Galicia	da Europa	até 1	de dezm.
Ceará	do Norte	até 4	»
Gironde	da Europa	até 5	»
Bahia	do Sul	até 9	»
Minho	da Europa	até 11	»

Leilões—Hoje devem realisar-se os seguintes:

Pelo agente Stepple, á rua Duque de Caxias n. 18, de uma casa terrea na rua da Paz, nos Afogados.

Pelo agente Pestana, á rua do Marquez do Herval n. 146, da armação, generos e utensilios de taverna.

— Amanhã devem realisar-se os seguintes:

Pelo agente Pinto, no armazem alfandegado do Barão do Livramento á rua do Brum, de cerca de 7,000 caixas com latas de kerosene.

Pelo agente Gusmão, á rua do Barão da Victoria n. 65, de uma letra da quantia de..... 6:500$000.

— Segunda-feira devem realisar-se os seguintes:

Pelo agente Burlamaqui, á rua do Bom Jeus n. 53, de miudezas, etc.

Cemiterio publico.—Obituario do dia 21 de novembro de 1877.

Maria Ignacia da Piedade, branca, Ceará, 55 annos, viuva, Recife; tuberculos pulmonares.

Antonio Francisco, preto, Pernambuco, 20 annos, solteira, Boa-Vista, hospital Pedro II: tuberculos pulmonares.

Lourenço José Januario de Araujo, preto, Pernambuco, 28 annos, casado, Boa-Vista, hospital Pedro II; tetano.

Relatorios do Monte Pio Porduguez apresentados em sessão da assembléa geral, em 15 de outubro de 1877.

Illm. Srs. socios do Monte Pio Portuguez, em Pernambuco.— A directoria do Monte Pio Portuguez, vem em conformidade com o que preceitua o § 26 do art. 45 dos nossos estatutos, submetter á vossa esclarecida apreciação os actos de sua gerencia, o estado economico da sociedade, durante o anno social de 1876 a 1877, que findou em 30 de setembro proximo passado.

Sessões

Celebrou esta directoria no dito anno 34 sessões ordinarias e 2 extraordinarias, ás quaes sempre concorreram todos os seus membros com regularidade.

Socios

No relatorio apresentado no anno proximo passado, e pelos dados que então tinhamos, dissemos que os socios existentes se elevavam ao numero de 700, porém, pela nova organisação dada á escripta (segundo os estatutos que ora nos regem) se vê que apenas temos os seguintes, como está demonstrado pelo livro competente:

Socios que pagaram até dezembro de 1877	45
Idem até setembro de 1877	9
Idem até junho de 1877	75
Idem até março de 1877	10
Idem até dezembro de 1876	96
Socios contribuintes	235
Idem remidos	63
Total	298

Vêde pois, senhores, a que ponto chegou o indifferentismo da colonia portugueza em Pernambuco, no que diz respeito a sociedades, pois que, sendo calculada a população portugueza em 6,000 habitantes, apenas 5 por cento são associados a uma instituição que sempre tem cumprido com os seus deveres para com todos aquelles dos seus associados que teem tido a infelicidade della virem a precisar, mas estes exemplos continuados não demovem os nossos patricios a virem alistar-se n'uma sociedade que de futuro lhes pode minorar seus males se vierem a cahir em indigencia.

Srs. associados, confrange-nos o coração o termos de demonstrar, qual o indifferentismo que reina na colonia portugueza que não pertence ainda á sociedade, mas, não podemos deixar desapercebido que se o numero de nossos socios é diminuto, é isto devido em grande parte aos proprios consocios que não teem cumprido um de seus deveres, o que está consignado no § 2º do art. 14, e, aproveitando-nos a occasião pedimos encarecidamente a todos aquelles dos nossos consocios que tenham empregados que ainda não pertençam a esta sociedade os obriguem a ella pertencer, isto, a exemplo do que se pratica: as sociedades portuguezas no Rio de Janeiro, aonde todas as sociedades prosperam devido á iniciativa dos patrões; e, se assim aqui se fizer, pode ainda para o futuro vir a desenvolver-se mais o espirito da associação que tão necessario é á humanidade.

Mensalidades

As recebidas durante o anno findo foram na importancia de	2:155$000
tendo sido no anno anterior de	2:130$500
Differença á mais este anno	24$500

Pela demonstração feita parece que os recebimentos foram um pouco melhores, mas se se attender a que duplicou o valor das mensalidades, tira-se por conclusão que o recebimento diminuio a quasi ametade do do anno passado, o que é bem para lastimar, porque com este proceder da maioria dos socios que não pagam regularmente, põem escolhos ás administrações que, para cumprirem a beneficencia que os estatutos marcam, se veem forçados além do trabalho, a entrarem com quantias não pequenas para solverem os debitos na occasião da entrega da administração, pelo que pedimos aos nossos consocios em atrazo que cumpram o § 2º do art. 14, isto, se desejam a prosperidade desta sociedade.

Donativos

Recebeu-se da administração transacta para fechamento de contas, pelas despezas feitas em outubro de 1876 os seguintes:

Manoel José Machado	100$000
Cesario A. S. Papoula	50$000
Domingos dos Santos C. Pereira	40$000
Manoel Fernandes Vellozo	30$000
	220$000

Quotas

Recebi de dous conselheiros da administração de 1875 a 1876	40$000
Idem idem deste anno	500$000
Idem da directoria	140$000
	680$000

Das quotas dos Srs. conselheiros, algumas faltam ainda a receber, e lembramos á futura directoria que empregue seus esforços para ver se pode fazer entrar em caixa as ditas quotas, os nomes dos que faltam pagar, estão anotados na relação dos mesmos.

Remissões

Remiram-se 46 socios na importancia de 4:600$000.

Chamamos a attenção das futuras administrações, para que se não descuidem em angariar novos socios que se possam remir, e serão benemeritos da sociedade, todos os que prestarem neste ponto, toda a sua attenção, visto que, sendo as joias de remissão, exclusivamente para capitalisar, e, em vista, de cada vez maior indifferentismo d'uma grande parte de nossos associados torna-se preciso ir arranjando um rendimento fixo que venha cobrir as despezas annuaes, e, isto para que o monte-pio não venha a ser uma sociedade sem importancia.

Benemeritos

Nenhum se registrou.

Bemfeitores

Tambem nenhum se registrou.

Legados

Não recebemos nenhum.

Estatutos

Depois de uma delonga de mais de anno, foram pela presidencia approvados os estatutos que ora nos regem.

Medico

Acha-se contratado para tratar todos os nossos socios que se acharem doentes, e que lhe apresentem o recibo em que provem estar quites com a sociedade, o Illm. Sr. Dr. Constancio Pontual o qual no espaço de seis mezes foi procurado por 5 socios e visitou 1 em casa do mesmo socio.

E' para desejar que os nossos consocios que venham a estar doentes, se aproveitem da despeza que esta sociedade está fazendo com o medico, pondo de parte o acanhamento que teem de procurar o medico da sociedade.

SUBSIDIOS A SOCIOS

Passagem

Pagaram-se as seguintes com ajuda para desembarque:

A um socio para a Bahia	90$000
A um idem para o Rio de Janeiro	150$000
A um dito para Portugal	150$000
	390$000

Mensalidade a inhabilitados

A um socio 12 mezes a 20$000	240$000
A um dito 4 mezes a 24$000	96$000

Por desemprego

A um socio 9 mezes a 20$000	180$000
A um dito por 6 ditos a 20$000	120$000
A um dito por 2 ditos a 24$000	48$000
A um dito por 20 dias	16$000
A um dito por 35 ditos doente	35$000
	735$000

Como vêdes, senhores, augmentou bastante este anno a despeza com os socios, que, tendo sido o anno passado apenas da quantia de: 729$400
este anno foi de 1:125$000
á mais este anno 395$600

e apezar destes dados, os nossos consocios em atrazo julgam que não teem obrigação de cumprirem rigorosamente o que preceitúa o § 2º do art. 14, e, estes mais remissos se por qualquer circumstancia algum de seus amigos veem a precisar da sociedade, e, como elles eram remissos no pagamento de suas mensalidades, são os primeiros a dizer que não sabem para que serve uma sociedade, que quando se pede uma beneficencia, a não dá, sem se lembrarem que a sociedade só pode cumprir os estatutos para com aquelles associados que tenham cumprido com os seus deveres pela forma estatuida.

Subsidios á viuvas, mensal

Uma a 20$000 doze mezes	240$000
Quatro a 15$000 doze mezes	720$000
Nove a 12$000 doze mezes	1:296$000
	2:256$000

Esta verba de despeza é sempre maior que a sociedade tem, e que absorve mais do que as mensalidades recebidas dos socios, ainda assim foi ella diminuida este anno na quantia de 588$, proveniente da parte de se ter suspendido uma pensão a uma viuva que estava percebendo indevidamente e a outra parte por se ter posto em execução a tabella que ora rege este ponto.

Orphãos

2 que percebem 15$000 mensaes, 12 mezes 180$000

Capital

Foi esta verba augmentada com mais 4 apolices de 1:000$, e 2 de 500$, custando.... [illegible], sendo pois o capital da sociedade o seguinte:

18 apolices geraes do valor de... 1:000$, 16:500$500, valendo hoje 18:360$000.

12 apolices provinciaes de 1:000$	11:330$500
1 armario para o archivo	370$000
	30:000$500

Pela demonstração feita vereis que o capital real da sociedade é de 30:000$500.

Tem mais a sociedade capital duvidoso:

1 fiança do fiador do ex-cobrador da sociedade	401$000
Conta de livro de um membro da directoria de 75—76	65$000
Mensalidades a receber até setembro deste anno	1:023$000
Idem a receber até dezembro de 1876, 360$	
Idem idem até setembro deste anno 540$	900$000
	2:389$000

Estes 900$ são provenientes das mensalidades de 60 socios, cujos nomes não estão incluidos no balancete, em vista de já estarem a dever 21 mezes, e por consequencia quasi incursos no §2º do art. 16, mas como tenham de ser avisados segundo o que determina o § 8º do art. 49, e como em vista do aviso se podem pôr quites, é a razão porque mencionamos aqui o debito delles.

Caixa

Demonstração da receita e despeza durante o anno social de 1876 a 1877:

Receita

Mensalidades	2:155$000
Quotas de conselheiros	540$000
Idem da directoria	110$000
Joias de 17 socios	425$000
Diplomas 17	17$000
Juros das apolices	1:760$000
Remissões	4:600$000
Donativos	220$000
Thesoureiro, dinheiro que emprestou	28$210
	9:855$210

Despeza

Passagens para o sul do imperio e Portugal	390$000
Subsidios a socios	735$000
Idem a orphãs	180$000
Idem a viuvas	2:256$000
Despezas diversas	69$980
Idem com os estatutos	56$000
Idem com a impressão dos mesmos	190$000
Idem com a impressão do relatorio do anno de 75—76	40$000
Aluguel da casa (5 trimestres)	500$000
Dr. Pontual (2 trimestres)	200$000
Cobrador	560$730
Remissão duplicata	100$000
	5:277$710
5 apolices	4:577$500
	9.855$210

Srs. associados, foi a despeza da sociedade no anno social de 76 a 77, de 5:277$710, e os rendimentos apenas attingiram a quantia de 4:357$, havendo pois uma differença de.... 920$710 que foi preenchida em parte pelos donativos e quotas da directoria e conselho fiscal; esta grande differença da receita para a despeza a continuar, ha de forçar as futuras administrações a proporem ao conselho fiscal a diminuição de 10 ou 20 % sobre os subsidios que se dão e vierem a dar aos socios que vierem a necessitar do soccorro da sociedade, e isto nos parece mais razoavel do que alienar titulos, o que cada vez traria maiores difficuldades á execução da beneficencia, pondo mesmo em risco a existencia da sociedade, no entanto que o abatimento será só temporario e em quanto as cousas não melhorarem, e será escusado o abatimento que previmos, se todos os nossos consocios se compenetrarem de que como socios que são deste Monte Pio, teem o restricto dever de entrar regularmente com as suas mensalidades, e se assim o fizerem os rendimentos ordinarios darão para a despeza que esta sociedade tem a fazer.

Conclusão.

Srs. socios, pelo que deixamos exposto, parece-nos ter bem demonstrado o estado actual da sociedade e frizado bem qual o principal motivo da sociedade não progredir: mas Srs., este estacionamento bem póde mudar, se todos os nossos consocios se compenetrarem de que teem o rigoroso dever de cumprirem os §§ 2º, 3º e 4º do art. 14.

Julgamos ter bem esclarecido tudo, mas se algum de vós desejar mais algumas explicações, estamos promptos a dar todas aquellas que nos sejam pedidas, garantindo-vos que a actual directoria se mais não fez, foi mais devido ás circumstancias excepcionaes da actualidade do que á falta de vontade em elevar a sociedade á altura a que tem jus, pelos bons serviços que presta aos seus associados indigentes.

Desculpai Srs. socios, se no desempenho de nossos deveres não temos correspondido á vossa espectativa.

Secretaria do Monte Pio Portuguez, aos 30 de outubro de 1877.

Manoel José Machado,
Presidente.
Cesario A. S. Paponta,
1º secretario.

Relatorio do conselho fiscal do Monte Pio Portuguez em Pernambuco, apresentado em sessão ordinaria aos 15 do mez de outubro de 1877.

Senhores.—O conselho fiscal, que hoje vos apresenta o seu relatorio, perca pela falta de intelligencia do seu 1º secretario, por cuja causa pouco ou nada vos póde elucidar as poucas e toscas expressões que nelle vão exaradas. A illustrada e patriotica directoria tem sido incansavel em seus trabalhos a bem da instituição que tão bem dirige, como vós tendes apreciado, pelos seus relatorios trimensaes, que tem sido apresentados e discutidos em nossas sessões ordinarias. Como vereis o numero de nossos socios contribuintes é muito limitado, (o que infelizmente somos obrigados a dizer-vos) já pela crise financeira que atravessa o paiz, já por que o indifferentismo e a má vontade lavra entre a colonia portugueza nesta provincia.

A maior parte dos nossos patricios, [salvo honrosas excepções] só se lembram das instituições portuguezas humanitarias, quando a desgraça e a doença bate-lhes á porta, então elles imploram a caridade dellas e a de seus patricios em particular, mas logo que sua necessidade passa e sua doença é curada, ficam novamente esquecidos.

Em quanto o Monte Pio Portuguez, for administrado por cavalheiros iguaes aos que se retiram agora da sua directoria, embora a descrença e o indifferentismo procurem embargar-lhe os paços, elle ha de progredir não só por que assim é de esperar, como por estarmos convictos que a colonia portugueza, ainda não se acha tão degenerada, que deixe morrer e extinguir-se aquelles trophéos de gloria que com tantos sacrificios foram plantados nesta provincia.

A caridade, quando bem exercida, é uma das virtudes mais agradaveis ao Altissimo; ella é um dos attributos das almas nobres e bem formadas, ella é uma emanação da Divindade.

O Monte Pio Portuguez, tem sido por demais caridoso com seus associados, por que motivo tão má vontade da parte delles? que custa a pagar mil réis mensaes, que perfaz doze mil réis annuaes, quando com essa pequena quantia pode-nos oppor uma barreira á desgraça quando ella nos perseguir, achando um refugio que nos ajuda a vencermos as difficuldades, dando-nos o medico para nos tratar, o dinheiro para a subsistencia e até a passagem para nossa patria, ou outro qualquer lugar, quando assim é preciso!... custa a crer tanta ingratidão, mas infelizmente assim é e vós presenciaes constantemente a com que são pagos os beneficios.

Senhores.—Tivemos no nosso anno social quatro sessões, sendo uma de posse e tres ordinarias, a 1ª em 15 de novembro proximo passado, a 2ª em 15 de abril, a 3ª em 17 de junho, a 4ª e ultima hoje, deixando de haver a de 15 de janeiro corrente, motivada por estar a directoria atarefada com os novos estatutos e não ter podido confeccionar o seu primeiro relatorio trimensal, o qual veio incluido com o segundo apresentado em 15 de abril.

Bem deveis ver senhores, que o pouco que o conselho fiscal tem a fazer em nossa sociedade, não lhe é possivel o ser muito prolixo, principalmente quando os cavalheiros que comporem as futuras directorias, forem de merito igual aos que ora findam seu tirocinio.

Desculpai, senhores, as faltas que tivermos commettido, durante o anno social que acabou de decorrer, pois todas ellas foram motivadas pela nossa ignorancia, mas nunca por falta de patriotismo e amor ao engrandecimento e prosperidade á nossa humanitaria instituição.

Sala das sessões do Monte Pio Portuguez, aos 15 do mez de outubro de 1877.

Joaquim Manoel Ferreira de Souza,
Presidente.
Antonio de Albuquerque Mello,
1º secretario.

Srs. socios do Monte Pio Portuguez em Pernambuco.—A commissão de exame de contas por vós eleita, vem hoje dar-vos conta do resultado de seus trabalhos. Examinou com attenção a escripta da sociedade e bem assim os documentos relativos, tendo achado exactos os respectivos lançamentos bem como distribuidos os beneficios aos socios, viuvas e orphãos necessitados em harmonia com o que prescrevem os artigos da lei que rege nossa associação, sendo por isso de parecer que as contas sejam approvadas e os actos da directoria distinguidos com um voto de louvor pelo cabal desempenho de tão ardua como trabalhosa tarefa.

Esta commissão nota que ainda não fosse aproveitada a lembrança da commissão sua antecessora, para que nos livros mestres fosse sob um titulo geral, debitado em tempo determinado as mensalidades dos socios contribuintes, cuja importancia balanceada com os dos pagamentos relativos, désse a conhecer, no fim de cada anno administrativo, o estado positivo desta conta, de accordo com um livro auxiliar de contas correntes; o que se torna muito conveniente e de conformidade com as regras exigidas na boa escripturação.

Figura ainda no activo do balanço deste anno, a quantia de 401$000, da qual é devedor José Fernandes da Silva Oliveira; deve, porém, haver fundadas esperanças de que esta divida será de futuro amortisada, attenta a particular attenção que lhe dispensa o seu honrado fiador, a quem por infelicidade a fortuna tem sido adversa.

A commissão de exame de contas, senhores socios, não pode deixar de consignar-vos a profunda magua que lhes causou a analyse do nosso minguado quadro social, que outr'ora attingio ao numero superior de 900 e que hoje se vê reduzido, por negligencia de contribuição, ao enfraquecido numero que deveis apreciar no relatorio da illustre directoria.

Parece, ao contemplar tão triste resultado, que a maioria da colonia portugueza em Pernambuco, fria nos mais elevados sentimentos que tanto distinguem a indole e costumes dos filhos da patria de Alexandre Herculano, passa uma vida de indifferentismo que offende os brios nacionaes e prejudica os effeitos beneficos a que somos propensos. Só assim podemos definir a sua falta de cooperação em prol dos utilitarios fins da nossa associação.

Esta commissão, portanto, faz intimos votos para que a maioria de nossos conterraneos aqui residentes, compenetrando-se do que devem a si, a patria e a humanidade, e influidos na grandeza e utilidade desta benemerita instituição, venham reunir seus pensamentos e acções, convergir seus melhores esforços afim de continuarmos a sustentar vigorosamente esta columna do christianismo denominada Monte Pio Portuguez, espargindo assim, balsamo ás dores do infortunio, allivio a muitas miserias e consolação ás lagrimas da viuvez e da orphandade.

A commissão, concluindo, pede-vos desculpa de suas toscas, mas sinceras considerações, e fica na boa crença de que do reconhecido patriotismo e firme dedicação e perseverança da futura directoria, doces sem duvida serão os fructos que a nossa associação em particular ao bom nome portuguez em geral, teem a colher.

Recife e sala da commissão de exame de contas do Monte Pio Portuguez em Pernambuco, aos 1 de outubro de 1877.

Antonio Guedes Valente.
Jeronymo Joaquim Fiúza de Oliveira.
José Duarte das Neves.

INDCAÇOES UTEI

Medicos

Dr. Lobo Moscozo, rua do Visconde de Albuquerque n. 39.

Advogados

José Ozorio de Cerqueira, rua do Imperador n. 79.

Dr. Guennes, rua do Imperador n. 48.

Dr. Antonio Drummond, rua do Imperador n. 20.

Dr. J. Corrêa de Araujo, rua do Imperador n. 67.

Fazendas e modas

Antonio Correia de Vasconcellos, rua Primeiro de Março n. 13.

— Algodão branco da Bahia, superior, rua Duque de Caxias n. 44.

Chapellaria e modas

Costa Maia & C., rua Primeiro de Março n. 6.

Fabrica de cigarros a vapor

Bourgard & C., Recife 15, rua do Marquez de Olinda, Santo Antonio 3, rua Primeiro de Março, Bôa-Vista 54, rua da imperatriz.

Pharmacia e drogaria

Ferreira Maia & C., rua Duque de Caxias n. 57.

Encadernação, pautação e papelaria

Miranda Junior, rua Duque de Caxias n. 37.

Lições de francez

Lições theoricas e praticas de francez, pelo methodo mais facil para se aprender esta lingua em poucos mezes. Curso todos os dias na rua da Aurora n. 41, 2.º andar.

Gastronomia

Archiarmazem do Campos 28—rua do Imperador—28

Leite condensado superior, presuntos para fiambres, linguas afiambradas (em latas), fiambres em latas, chá fino, doces, licores, acipipes e grande variedade de vinhos finos e de pastos.

Rheumatismo

Cura certa e rapida pelo emprego do Elixir e Linimento do Dr. Constantin. Vende-se na botica franceza de A. Caors, rua da Cruz n. 22.

Com o disconto de 13 %

W. Inglis & C. Deposito de fazendas inglezas, francezas, allemães e americanas, á rua do Imperador n. 57.

Casa da Fortuna

A' rua Primeiro de Março n. 23 acham-se á venda os bilhetes da 5ª e ultima grande loteria da Bahia que corre impreterivelmente no dia 5 de janeiro.

Asphyxiador das formigas de roça

Este infallivel destruidor das formigas, vende-se unicamente na botica de Manoel Alves Barbosa, á rua do Marquez de Olinda n. 61.

Reis e Silva & Moreira

Para senhoras e homens fazendas e artigos de phantasia, rua Duque de Caxias n. 60 A.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Deus!!!

A' MEO PRIMO E AMIGO, JACINTHO LINO MOREIRA DURVAL
(*Recitativo*)

Vês este globo terreal formoso
E o ethereo espaço que chamamos céus?
Ambos repletos de belleza extrema?
Tudo isto é prova de que existe um Deus.

E n'esta espheral vês o que ella encerra?
Os bellos quadros d'um tão divo encanto;
Altas montanhas de afiados picos,
Rompendo muitas o nublado manto?

Os lindos prados cujos trajes verdes
São salpicados de florinhas mil,
O vasto oceano de ceruleas vagas
Perfeito espelho para o céo de anil?

Valles, florestas, crystallinas fontes,
Diversas aves de um trinar saudoso,
Féras, insectos, dos vulcões as lavas,
A mansa brisa e o furacão raivoso?

Não vês oh! homem, maravilhas tantas,
Todas patentes ante os olhos teus?
Não vês o todo que este mundo encerra?
Bem vês e sabes que do mundo um Deus.

No espaço ethereo! que portento enorme
Se surge a aurora, ri-se todo o céu;
Vês neste riso, rutilante estrella,
Que com seus raios rompe um aureo véo?

Vês a tardinha quando se approxima,
Como esta estrella vai-se despedindo?
Vês o crepusc'lo e a encantadora noite,
Que desenrola um panorama lindo?

Não vês oh! homem maravilhas tantas,
Todas patentes ante os olhos teus?
Não vês o todo que este mundo encerra?
Bem vês e dizes: reconheço, ha Deus.

E tu sómente bastarás oh! homem
Co'o raciocinio e os doces fructos seus,
Para saberes que o teu ser é prova
De que ha do mundo Poderoso Deus

Se acaso dizes: não ha Deus! mentira!
Dos labios salta-te esta phrase van;
Mas no teu peito viva crença ferve,
Na qual envolve-se outra idéa san.

1877

Cyridião Durval.

Festa do Sr. Bom Jesus dos Passos na igreja de S. José do Manguinho, na freguezia de Nossa Senhora da Graça, a qual terá lugar no dia 25 do corrente.

Na vespera ao meio dia subirá grande numero de foguetes do ar, annunciando o dia do verdadeiro regozijo para todos que com fervor se dedicam ao culto divino, o dia emfim da festividade, á tarde estará postada em frente da dita igreja a banda de musica marcial dos menores do arsenal de guerra, tocando diversas peças.

A's 7 horas da noite sahirá a bandeira com a effigie d'aquella milagrosa imagem, conduzida por meninas, e ao som do melodioso cantico da mesma musica até o lugar onde se acha collocado o mastro, em que te ser arvorada, sendo saudada por fogo do ar, subindo nesta occasião um balão.

Na madrugada de domingo terá lugar uma missa resada, e ao romper da aurora haverá uma salva denominada real a que seguirá com grande quantidade de fogo do ar.

A's 11 1/2 horas da manhã terá começo a solemne festa, sendo o orador do Evangelho Frei Ignacio de Santa Umbelina Medeiros.

A's 4 1/2 horas da tarde estará a mesma musica postada em frente da dita igreja, executando diversas peças de gosto, havendo alguns balões.

A's 7 horas principiará a ladainha solemne, sendo o orador o padre João Carlos de Moura, concluido este acto tirar-se-ha a bandeira com as mesmas formalidades com que foi arvorada, e terminará com o fogo de artificio.

Desta maneira ficarão preenchidas as vistas não só dos devotos como da commissão encarregada da festa.

A commissão directora da associação de senhoras, que ultimamente promoveram uma loteria em favor das victimas da secca e de algumas familias indigentes desta capital, convida ás respectivas associadas a comparecerem na igreja do Paraizo, domingo proximo, 25 do corrente, ás 11 horas da manhã, para se resolver sobre o destino a dar-se não só ao dinheiro recebido, como a diversas prendas offerecidas, e que não tiveram parte da loteria, ou foram novamente offerecidas pelas pessoas, a quem couberam em sorte.

Protesto

Os abaixo assignados, herdeiros dos finados João Henriques da Silva e sua mulher D. Josepha Maria dos Prazeres e Silva, tendo lido no *Diario* de hoje um annuncio de Joaquim Henriques da Silva, scientificando aos inquilinos dos predios foreiros e solos pertencentes ao casal, dos mesmos finados, que só elle é o competente para receber o que for devido ao casal por ter sido nomeado inventariante, declaram aos mesmos inquilinos e á quem mais interessar possa que a nomeação do referido Joaquim Henriques para o cargo de inventariante está dependente de decisão superior, visto como os abaixo assignados appellaram do despacho que o nomeou, por que elle, estando muito alcançado para com o casal, não offerece a precisa garantia por nada mais ter a receber, e protestam contra qualquer pagamento feito a elle.

Recife, 20 de novembro de 1877.— *João Antonio Alves da Silva, Miguel José Barbosa Guimarães*, por procuração de *Joaquim Elviro Alves da Silva* e *Antonio Germano Alves da Silva, Alfredo Alves da Silva Freire, João Henriques da Silva.*

Instituto medico Pernambucano

O Dr. Praxedes Pitanga, presidente do instituto medico, convida aos seus collegas socios do mesmo para comparecerem em sessão de 21 do corrente, afim de se proceder á eleição na forma dos estatutos.

INSTITUTO SANITARIO HYDROTHERAPICO

EM

Nova Friburgo

A 6 horas de viagem do Rio de Janeiro pela via ferrea de Cantagallo

DIRECTORES

Dr. Fortunato Correia de Azevedo
Dr. Carlos Eboll

Estatistica já publicada de 25 de junho de 1871 a 30 de junho de 1875.

Em 403 doentes curaram-se radicalmente 149 de molestias chronicas da duração de 6 mezes a 20 annos. Entre estas figuram 10 casos de cura de tuberculos pulmonares, em 40 doentes, e 19 curas de bronchites chronicas, em 48 doentes. O resultado mais notavel obtido é nas molestias broncho-pulmonares.

Duchas geladas e temperadas, refrigerador em grande escala, movido a vapor; banhos russos, banhos turcos, banhos medicamentosos, banhos hydro-electricos, banhos escossezes e agua quente e fria, alternativamente applicada com o apparelho de Jorge Charles, banhos mineraes (applicados com o hydroferro de Mathieu de La Drôme).

O saluberrimo clima das montanhas de Nova Friburgo, a grande variedade de [illegible], e o grande numero de curas [illegible] já nelle alcançadas, o tornam, sobre [illegible], recommendavel aos medicos e aos doentes.

Neste importante estabelecimento, modelado pelos melhores da Europa, encontrarão um poderoso meio therapeutico os [illegible] laryngo-bronchitas chronicas, os tuberculos pulmonares em certas condições, os rheumatismos inveterados, alguns casos de gotta, as molestias do utero, o hysterismo, as nevralgias, o nervosismo, a chorea, as congestões do figado e baço, as febres intermittentes rebeldes, a chlorose, a dyspepsia, a gastrite chronica, as escrofulas e certas molestias syphiliticas e cutaneas. Os casos de beriberi, sujeitos a este tratamento, teem sido todos seguidos de cura.

A maior parte destas molestias resistem ordinariamente a todos os outros agentes therapeuticos.

Para certas molestias é, não só preferivel, como necessaria a estação invernosa.

Recebem-se pensionistas no instituto.

Os doentes internos costumam tomar duas duchas por dia.

Especialidade do Dr. Eboli:— Molestias uterinas, tratadas pela hydrotherapia.

Para consultas e informações, podem dirigir-se ao Dr. João Ribeiro de Almeida, rua Primeiro de Março n. 29, no Rio de Janeiro, do meio-dia ás 2 horas da tarde.

COLLEGIO DE S. THOMAZ DE AQUINO

65 — Rua do Hospicio — 65

O BACHAREL MANOEL BARBOSA DE ARAUJO

Acha-se aberta a matricula de philosophia, geographia, e historia, rhetorica, arithmetica e geometria para o curso de ferias, que deverá começar no 1.º de dezembro proximo vindouro.

Os senhores alumnos, que se quizerem inscrever em algumas das materias supra mencionadas, deverão entender-se com o director do collegio, das 9 ás 2 horas da tarde dos dias uteis.

O pagamento, de cada aula que é de 30$, será pago adiantado e feito na occasião da respectiva matricula.

O curso será de tres mezes a contar do 1.º de dezembro ao ultimo de fevereiro.

N. 401. — Oleo puro medicinal de figado de bacalhao, de Lanman & Kemp — Como balsamo pulmonico, tonico, contra-irritante, fortificante e curativo e como meio de reparar os estragos produzidos nos systemas pela molestia, o oleo de figado de bacalhão, occupa um lugar preeminente no repertorio da profissão regular. O grande objecto está em alcançal-o debaixo da forma legitima e mais efficaz, e só repetimos a opinião da faculdade, quando dissemos, que a preparação feita pelos senhores Lanman & Kemp, preenche perfeitamente estes requisitos. Os figados frescos extrahidos dos melhores peixes da estação, é o material de que se extrahe cuidadosamente. Existem duas qualidades, uma sem côr e a outra negra, e ambas ellas são perfeitamente puras. Os medicos attestam, que com qualquer uma dellas, teem logrado as curas as mais extraordinarias, nos casos de tisica apparente, febre pulmonar, pneumonia, bronchites, asthma, tosse chronica, anginas, pleuresia, affecção do figado, debilidade geral, etc.

COMMERCIO

Junta dos corretores

PRAÇA DO RECIFE, 2 DE NOVEMBRO DE 1877
As tres horas da tarde
cotações officiaes

Apolices provinciaes de 8 0/0 e 1:000$000 por 1 035$000 cada uma, juros a favor do comprador.

Idem idem de 8 0/0 e 500$ por 517$500 cada uma, juros a favor do comprador.

Couros seccos salgados, 370 rs. o kilo.

Farinha de mandioca da Bahia (á chegar) 8$400 por 80 litros, hontem.

Bernardino de Vasconcellos,
Presidente.
J. Leal Reis,
Secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 2 a 21	668:656$333
Idem do dia 22	36:425$001
	705:081$334

Descarregam hoje 23 de novembro de 1877

Vapor francez *Ville de Santos* (esperado) varios generos e bagagens para alfandega.

Vapor inglez *Chrysolite* (esperado) varios generos para alfandega.

Barca ingleza *Sarah Ellen*, ferragens despachadas para o 5º ponto.

Lugar inglez *Louisa Wait*, machinismo já despachado para o 1º ponto.

Patacho inglez *Silvio* (atracado) bacalháo despachado em transito pelo trapiche Conceição.

Barca italiana *Cavalieri Saverio Polimeni*, kerosene para deposito no trapiche Barão do Livramento.

Barca portugueza *Pereira Borges*, lagedo para o trapiche da alfandega, para despachar.

Patacho allemão *Neptun*, farinha despachada para o 1º ponto.

Sumaca hespanhola *Nova Elisa*, farinha de mandioca para o trapiche da companhia pernambucana.

Patacho americano *Johanna*, kerosene para deposito no trapiche Barão do Livramento.

Importação

Hiate nacional *Flor do Jardim*, entrado de Penedo em 21 do corrente e consignado a João José da Cunha Lage, manifestou:

Farinha de mandioca 900 saccos á ordem.

Milho 420 saccos á ordem.

Patacho americano *Johanna*, entrado de New York em 22 do corrente e consignado a Henry Forster & C., manifestou:

Aduellas 150 volumes aos consignatarios. Agua florida 2 caixas aos consignatarios.

Banha 251 barris á ordem. Bombas e pertenças 2 caixas a C. S. Hawkes & C. Breu 200 barricas a Fernandes da Costa & C, 100 a Santos & Araujo, 32 a Domingos da Silva Torres.

Chá 35 caixas á ordem. Candieiros e pertenças 1 caixa e 1 barrica aos consignatarios.

Esteiras 31 rólos a Olinto, Jardim & C.

Fumo 19 caixas á ordem, [illegible] 1 caixa aos consignatarios. Farinha de trigo 1,500 barricas aos mesmos, 500 a Jorge Tasso, 200 a Corga, Figueiredo & C.

Kerosene 2,500 caixas aos mesmos, 1,400 a Souza Bastos & C., 750 á ordem, 200 a Domingos Alves Matheus, 100 a Teixeira & Primos, 500 a Domingos Cruz & C., 400 a José Marcellino da Rosa & Filhos, 200 a João C. Gonçalves Rosa, 100 a Domingos Ferreira da Silva & C., 100 a Antonio Alves Lebre, 200 a Lebre Reis & C. Madeira de pinho 1,420 pranchões com 25,025 pés aos consignatarios. Mosquiteiros 1 caixa aos mesmos. Machinas de costura 2 caixas a Johnston Pater & C.

Oleo 6 barricas á companhia ferro-carril de Pernambuco.

Papel 200 fardos aos consignatarios. Pregos 100 barris a Jorge Tasso. Perfumarias 3 caixas á ordem.

Relogios 10 caixas á ordem.

Sabão 100 caixas a Jorge Tasso, 153 á ordem.

Tecidos 8 caixas a Luiz Antonio Siqueira.

Vidros 4 barricas á ordem, 1 aos consignatarios.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 21 DE OUTUBRO DE 1877

Portos do exterior

No lúgar inglez *Racer*, carregaram: para o Canal, Simpson & C. 3,700 saccos com 277,500 kilos de assucar mascavado.

Na barca ingleza *Volusa*, carregaram: para o Canal, J. S. Loyo & Filho 400 saccos com 30,000 kilos de assucar mascavado.

Na barca ingleza *Cygnus*, carregaram: para o Canal, F. Caseão & Filho 917 saccos com 68,775 kilos de assucar mascavado.

No lúgar americano *Etna*, carregaram: para New-York, H. Forster & C. 2,000 saccos com 150,000 kilos de assucar mascavado.

Na barca portuguez *Angelina*, carregou: para Lisboa, M. L. Paes Barreto 800 saccos com 60,000 kilos de assucar mascavado.

Portos do interior

No patacho nacional *Aliança*, carregou: para o Rio Grande do Sul, F. R. P. Guimarães 50 saccos com 3,750 kilos de assucar branco.

No patacho portuguez *Lidador*, carregaram: para o Rio Grande do Sul, E. B. de Faria 400 barricas com 38,480 kilos de assucar branco; M. L. Paes Barreto 335 ditos com 32,230 ditos de dito e 85 ditos com 7,761 ditos de dito mascavado.

Na escuna nacional *Cysne*, carregaram: para o Rio Grande do Sul, Amorim Irmãos & C. 50 pipas com 24,000 litros de aguardente, 375 barricas com 37,168 kilos de assucar branco e 5 ditas com 2,932 ditos de dito mascavado.

No hiate nacional *F. Jardim*, carregaram: para o Ceará, L. G. da Silva & Pinto 1,650 saccos com farinha de mandioca.

Na barcaça *S. João*, carregaram: para o Natal, H. Nuesch & C. 200 saccos com farinha de mandioca.

Na barcaça *Martha*, carregaram: para Mamanguape, F. Rocha & C. 1 barril com 96 litros de alcool e 80 saccos com farinha de mandioca.

Na barcaça *Duas Irmãs*, carregaram: para Parahyba, P. Alves & C. 35 barricas com 1,800 kilos de assucar refinado.

Na barcaça *Dous Amigos*, carregou: para Mossoró, M. S. dos Santos 8 barricas com 360 kilos de assucar mascavado.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 2 a 21	25:209$071
Idem do dia 22	1:103$492
	26:312$563

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 2 a 21	108:660$712
Idem do dia 22	5:163$788
	113:824$500

INDEMNISADORA

A companhia de seguros Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos e contra o fogo, á rua do Vigario n. 2, casa com frente para a Praça do Corpo Santo.

SEGUROS

Maritimos e contra fogo
Companhia Phenix Pernambucana
Rua do Commercio n. 34

Saques

Augusto F. de Oliveira & C. sacam por todos os vapores sobre o Banco de Portugal e Banco União em Lisbôa e Porto, e sobre as caixas filiaes e agencias dos mesmos bancos em todas as cidades e possessões do reino de Portugal.

Companhia de seguros terrestres e maritimos *Fidelidade*

Estabelecida em Lisbôa em 1835

Toma seguros á premios modicos:
TERRESTRES de toda a especie, contra os riscos de fogo ou suas consequencias
MARITIMOS sobre mercadorias importadas e exportadas em vapores e navios á vela.

Nos seguros terrestres faz a concessão gratuita do premio do setimo anno aos segurados que durante seis annos consecutivos fizerem seus seguros nesta companhia.

Agente nesta cidade Miguel José Alves, á rua do Bom Jesus, outr'ora da Cruz, n. 7, 1º andar.

IMPERIAL

Companhia de seguros CONTRA O FOGO

EST: 1803

Segura contra o risco do fogo, casas e outros edificios, fazendas, generos e mercadorias de toda a especie.

Capital 16,000:000$000

AGENTES
BROWN THOMSON & C.
31 Rua do Marquez de Olinda 31

Seguro contra fogo

The Liverpool & London & Globe Insurance Company
AGENTES
Saunders Brothers & C.
11—Corpo Santo—11

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 22

New-York—50 dias, patacho americano *Joanna*, de 205 toneladas, capitão Lennox, equipagem 9, carga farinha de trigo e outros generos; a Henry Forster & C.

Baltimore—42 dias, patacho inglez *Annie Ingram*, de 191 toneladas, capitão J. M. Vilet, equipagem 7, carga farinha de trigo e outros generos; a Henry Forster & C.

Navios sahidos no mesmo dia

Parahyba—Patacho allemão *Alert*, capitão S. Steher, em lastro de areia.

Rio Grande do Sul—Patacho brasileiro *Aliança*, capitão Joaquim Gomes Cardoso, carga assucar e outros generos.

Havre—Barca franceza *Viridiana*, capitão Fretel, carga couros e outros generos.

Observação

Suspendeu do lamarão para New-York, o patacho austriaco *Fanny*, capitão G. Sardri, com o mesmo lastro que trouxe de Santos.

EDITAES

Secção 2ª.—Secretaria da presidencia de Pernambuco, em 17 de novembro de 1877.—Por esta secretaria se faz publico, de conformidade com o disposto no art. 11 do decreto n. 817, de 30 de agosto de 1851, o edital abaixo transcripto, pondo em concurso com o prazo de 60 dias, a serventia vitalicia dos officios de escrivão privativo do jury e execuções criminaes do termo de Panellas, vagos desde a creação do foro civil no mesmo termo.—O secretario, *Henrique Marques de Hollanda Cavalcanti.*

— O Dr. João Diniz Ribeiro da Cunha, juiz de direito da comarca de Panellas, provincia de Pernambuco, por S. M. o Imperador, á quem Deus guarde.—Faço saber que, achando-se vago o officio de escrivão do jury deste termo, creado por força do art. 108 da lei de 3 de dezembro de 1841, fica pelo presente edital aberto o concurso do mesmo officio. Os pretendentes devem apresentar os seus requerimentos no prazo de 60 dias e instruidos nos termos do decreto n. 817, de 30 de agosto de 1851, combinado com o de n. 4,668, de 5 de janeiro de 1871, e do aviso 252, de 30 de dezembro de 1854. —Villa de Panellas, 12 de novembro de 1877.—Eu João Correia de Mello Brasil, escrivão do jury interino, que o escrevi.—*João Diniz Ribeiro da Cunha.* Está conforme com o original, ao qual me reporto e dou fé.—O escrivão interino do jury, *João Correia de Mello Brasil.*

O desembargador Francisco de Assis Oliveira Maciel, official da imperial ordem da Rosa e cavalleiro da de Christo, juiz de direito de orphãos e ausentes nesta cidade do Recife de Pernambuco, por Sua Magestade imperial e constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc., etc.

Faço saber pelo presente que Marcolino Augusto da Silva Villar, na qualidade de testamenteiro e inventariante dos bens de seu finado pai Jeronymo Pereira Villar por seu advogado me dirigio a petição do theor seguinte:

Illm. e Exm. Sr. desembargador juiz de ausentes.—Marcolino Augusto da Silva Villar, testamenteiro dos bens deixados por seu finado pai Jeronymo Pereira Villar, vem requerer a V. Exc. se digne admittir o supplicante a justificar a ausencia de seus dous irmãos Manoel Borges da Silva Villar e Balthazar Borges da Silva Villar, ausencia constante do proprio testamento, documento junto, afim de que julgada ella por sentença, proceda-se a inventario; citados os herdeiros Joanna Villar Ferreira Pinto, casada com Manoel Ferreira Pinto, Laurianna Umbelina de Jesus Villar, Henriqueta Villar Nogueira de Souza, casada com José Nogueira de Souza, Antonia Villar Marrocos Mendes, casada com José Maria Marrocos Mendes, Thomé Augusto da Silva Villar, Maria Carolina de Jesus Villar e a viuva meieira Thereza Maria de Jesus Villar, que por motivos poderosissimos não pode aceitar a testamentaria e não pode promover o inventario, designando por isso V. Exc. o inventariante para proseguir-se na fórma da lei e do estylo. Nestes termos pede a V. Exc. deferimento. E receberá mercê. Estava a petição sellada com uma estampilha de duzentos réis e inutilisada do modo seguinte: Recife, 6 de novembro de 1877.—Marcolino Augusto da Silva Villar.

E nesta petição dei o despacho do theor seguinte:

Distribuida.—Como requer, e designo o dia 8 do corrente, depois da audiencia na respectiva sala, citado o Dr. curador geral de ausentes. Nomeio o supplicante inventariante e designo o dia 13 do corrente para proceder-se á descripção. Recife, 6 de novembro de 1877. —Oliveira Maciel.

Em virtude deste meu despacho, foi a petição distribuida ao escrivão Domingos Nunes Ferreira. E no dia designado foram apresentadas as testemunhas pelo supplicante, debaixo do juramento prestado no livro dos Santos Evangelhos, depozeram convenientemente sobre a ausencia dos herdeiros Manoel Borges da Silva Villar e Balthazar Borges da Silva Villar, pelo que o escrivão, e depois de sellar e preparar os autos, me os fez conclusos, e nos quaes dei a sentença do theor seguinte:

Provado como está pelo depoimento das testemunhas de folhas vinte a folhas vinte um, que os herdeiros Manoel Borges da Silva Villar e Balthazar Borges da Silva Villar, se acham ausentes em lugar não sabido, mando que sejam citados por editos com o prazo da lei, e custas. Recife, 10 de novembro de 1877.—Francisco de Assis Oliveira Maciel.

Em cumprimento desta sentença o respectivo escrivão que este escreveu, passou o presente edital com o prazo de 30 dias, pelo qual chamo, cito e hei por citados aos referidos herdeiros, filhos do dito inventariado Jeronymo Pereira Villar, para que no dito prazo compareçam por si, ou seus procuradores ante este juizo, allegando e provando o que fôr a bem de seus direitos sob pena de revelia. E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei fazer o presente edital, que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 12 de novembro do corrente anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1877. Eu, Domingos Nunes Ferreira, escrivão, o escrevi.

Francisco de Assis Oliveira Maciel.

Juizo dos feitos da fazenda

Cartorio do escrivão Cintra

Em audiencia publica do Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, Joaquim Gonçalves Lima, de 23 do corrente mez, se ha de arrematar a quem mais der:

Um sitio na ilha de Itamaracá, com 600 pés de coqueiros, chãos proprios, tendo 300 palmos de frente e 3000 de fundo, o qual é um pouco negado, com uma casa de pedra e cal, tendo 38 palmos de frente, na qual tem 1 porta e 2 janellas, 40 palmos de comprimento, 2 salas, 1 gabinete de lado, 3 quartos, cozinha fóra, 2 corredores 1

de cada lado, porta e janella em cada um dos oitões, e uma puxada para traz para deposito de cocos, precisando a casa de alguns reparos; avaliada a casa e sitio em 3:000$000, cuja casa vai á praça pela segunda vez a requerimento do inventariante do padre Ignacio Bezerra de Menezes.

Recife, 15 de novembro de 1877.

O escrivão,
Luiz Cintra.

DECLARAÇÕES

Juizo especial do commercio

De ordem do Illm. Sr. Dr. juiz substituto do commercio, faço saber aos credores e á commissão verificadora dos creditos da massa fallida de Francisco Gonçalves Bastos e Sá, que se acha convocada a reunião dos mesmos credores para o dia 23 do corrente, ás 11 horas, na sala das audiencias, em vista da impossibilidade da reunião em o dia determinado pelo mesmo juizo para o dia 20 do andante.

O escrivão interino,
Secundino Heleodoro da Cunha.

Companhia Pernambucana de navegação costeira

De ordem da directoria são convidados os senhores accionistas para reunirem-se em assembléa geral, no primeiro andar do predio á rua da Companhia Pernambucana n. 12, no dia 3 de dezembro proximo, ao meio dia, afim de lhes ser apresentado pela commissão nomeada na sessão ordinaria do presente anno, o resultado dos trabalhos de que foi encarregada.

Recife, 22 de novembro de 1877.

O gerente,
Francisco Romano Stepple da Silva.

Arrematação

Na audiencia do dia 23 do corrente, do Dr. juiz substituto da 1ª vara, vai á praça por venda, a quem mais dor, com o abate legal, a casa terrea de tijolo e cal, sita na estrada do Pombal, com portão e janella, quintal em aberto, medindo 9 metros e 10 centimetros de fundo e 3 metros de frente, avaliada por 450$, ficando reduzida com o abate a 360$; a qual casa foi penhorada ao Visconde de Suassuna e sua mulher, por execução que lhes movem Manoel Pires Ferreira e outros, pelo cartorio do escrivão Maciel Pinheiro, e não havendo licitantes será a sobredita casa adjudicada aos exequentes, pelo abate.

Obras do porto

De ordem do Illm. Sr. engenheiro director das obras de conservação dos portos, de conformidade com a autorisação de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, de 17 de novembro corrente, e na forma do regulamento do ministerio da agricultura commercio e obras publicas, art. 1º do decreto n. 2,926 de 14 de maio de 1872 e 18 do decreto n. 2,922 de 10 da mesma data, faço sciente a quem interessar possa que no dia 7 de dezembro proximo vindouro, ao meio dia, na repartição das mesmas obras, recebe a competente junta propostas para fornecimento dos materiaes necessarios ás obras de alvenaria por administração, por espaço de 6 mezes, a contar do 1º de janeiro do anno proximo vindouro, sob as condições seguintes:

Art. 1.º Os proponentes deverão fazer suas propostas em cartas fechadas, selladas e apresental-as até a hora acima indicada, sendo que depois não serão aceitas.

Art. 2.º Os proponentes deverão apresentar as amostras dos objectos que propozerem.

Art. 3.º As propostas deverão ser feitas segundo o systema de pesos, medidas, quantidades e qualidades, de conformidade com a relação abaixo especificada.

Art. 4.º Os fornecedores deverão fazer o fornecimento dos materiaes, a tempo e á hora em que lhes for pedido; sob pena de pagarem dez por cento de multa sobre a importancia do fardamento e de vinte se effectivamente não o fizerem.

Art. 5.º Os fornecedores serão obrigados a pagarem o sello proporcional sobre a importancia do fornecimento feito.

Art. 6.º Os fornecedores se obrigarão a entregar os materiaes pedidos, no armazem do caes do Ramos, ou ao pé da obra sobre qualquer um dos caes desta cidade, mediante recibo, que será passado na propria via de pedido, pelo empregado competente, a qual acompanhará a conta que será tirada mensalmente e entregue na repartição no começo do mez seguinte ao do fornecimento.

Materiaes de construcção.
Arêa do Monteiro, metro-cubico.
Pedra bruta, idem.
Dita dita do Rio de Janeiro, idem.
Dita do Rio de Janeiro, quebrada, passada no annel de 0,06m. para beton ou empedramento, idem.
Tijolos de alvenaria grossa do Monteiro, milheiro.
Cal hydraulica extincta de Iguarassú ou de outra qualquer procedencia, capaz de supportar a agulha Vict depois de 3 dias de immersão n'agua salgada, metro cubico.
Cimento Portland inglez, da marca Piramyde ou West Kent [Invicta], sendo que o de outra proveniencia será tambem aceito no caso de provar igual qualidade em experiencias comparativas de resistencia á fracção, kilo, peso liquido.
Dito romano, idem idem.

Repartição das obras de conservação dos portos de Pernambuco, em 13 de novembro de 1877.

O 1º escripturario,
Manoel Duarte Pereira.

Obras do Porto

De ordem do Illm. Sr. engenheiro director das obras de conservação dos portos, de conformidade com a autorisação de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, de 17 de novembro corrente, e na forma do art. 1º do decreto n. 2,926 de 14 de maio de 1862 e 18 do decreto n. 2,922 de 10 da mesma data, do regulamento do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas, faço sciente a quem interessar possa que no dia 6 de dezembro proximo vindouro, ao meio dia, na repartição das referidas obras, recebe a competente junta propostas em cartas fechadas e competentemente selladas, para fornecimento de objectos necessarios á secretaria, sala de desenho, dragas, vapores, officinas de machinas e de reparos por espaço de seis mezes, a contar do 1º de janeiro do anno proximo vindouro, sob as condições seguintes:

Art. 1.º Os proponentes deverão apresentar as suas propostas até a hora acima mencionada, sendo que depois não serão mais aceitas.

Art. 2.º Os proponentes serão obrigados a apresentar as amostras dos objectos propostos.

Art. 3.º As propostas deverão ser feitas segundo o systema de pesos, medidas, quantidades e qualidades, de conformidade com a relação abaixo especificada.

Art. 4.º Os fornecedores se obrigarão a fazer o fornecimento a tempo e á hora em que for-lhes pedido, sob pena de pagarem 10 % de multa sobre o valor do fornecimento e de 20 se effectivamente não o fizerem.

Art. 5.º Os fornecedores pagarão o sello proporcional sobre a importancia do fornecimento feito.

Art. 6.º Os fornecedores serão obrigados a entregar os objectos pedidos para as dragas, vapores, officinas de machinas e de reparos, no Cáes do Ramos, no armazem de deposito, mediante recibo que será passado pelo empregado competente na propria via do pedido, a qual acompanhará a conta que será tirada mensalmente e entregue na repartição no começo do mez seguinte ao do fornecimento.

Art. 7.º O carvão para as dragas e vapores será fornecido a bordo na quantidade da 10 ou 20 toneladas em embarcações dessa arqueação competentemente verificadas.

Relação dos objectos para as dragas e vapores, officinas de machinas, officinas de reparos, secretaria e sala de desenho.

Acido muriatico, litro.
[illegible] batido, kilo.
[illegible], idem.
Dito em verguinhas, idem.
Agua-[illegible].
Alcatrão, [illegible].
Almotolias de folha, 1.
Arame de cobre, kilo.
Arrebem alcatroado, idem.
Azeite doce, litro.
Dito de peixe, idem.
Dito de carrapato, idem.
Baldes ferrados, 1.
Bandeira nacional de 3 pannos, 1.
Dita dita de 2 ditos, 1
Borracha vulcanisada, kilo.
Breu, idem.
Brim, metro.
Brochas n. 8, 1.
Ditas pequenas, 1.
Cabo de linho, kilo.
Dito de manilha, kilo.
Cadernaes bronzeados, pollegada.
Ditos ferrados, kilo.
Caçarollas de ferro estanhadas, idem.
Cadeiados surtidos, 1.
Cadinhos, numero.
Canetas ordinarias, duzia.
Caldeirões de ferro estanhados, kilo.
Chaleiras de dito dito, idem.
Campa pequena, 1
Calque em panno, peça.
Colheres de trado de meia pollegada de grossura a 10/8, duzia.
Ditas de rosca, de meia pollegada de grossura a 8/8, idem.
Chumbo em barra, kilo.
Dito em lençol, idem.
Caldeiras sortidas para derreter breu, idem.
Carvão Cardiff, idem.
Dito para ferreiro, idem.
Dito Newcastle, idem.
Cobre em barra, idem.
Dito em lençol, idem.
Dito velho, idem.
Coke, idem.
Correntes de ferro, idem.
Couro crú, 1.
Cré, kilo.
Cantoneiras de ferro sortidas, idem.
Catraca, 1.
Curvas de sicupira de differentes tamanhos, e conforme a forma apresentada, 1.
Dobradiça de ferro, par.
Ditas de metal, idem.
Escova ingleza, 1.
Dita para tubos, 1.
Estanho em verguinhas, kilo.
Escopeiros, idem.
Estopa de algodão, idem.
Estopa de linho, idem.
Dita de emberiba, idem.
Estopares, cento.
Envelopes pequenos, idem.
Ditos para officios, idem.
Fechadura, 1.
Feltro, kilo.
Ferro inglez sortido, idem.
Dito em lençol, idem.
Dito sueco em barra, idem.
Dito bruto para fundir, idem.
Dito velho, idem, idem, idem.
Fio de algodão, idem.
Dito de lã, idem.
Dito de vela, idem.
Graxa do Rio Grande, idem.
Jarra de madeira, forrada, 1.
Lampeão, 1.
Latão em lençol, kilo.
Lima ingleza de 6 a 18 pollegadas, 1.
Limatões inglezes de 6 a 18 pollegadas, 1.
Linha de barca e sondareza, kilo.
Dita alcatroada, idem.
Liame de sicupira de differentes tamanhos, conforme a forma apresentada, 1.
Lixa de esmeril de panno, folha.
Dita de vidro de papel, idem.
Lona ingleza, metro.
Lapis de duas cores, duzia.
Ditos de Faber ns. 1, 2 e 3, idem.
Ditos de Gilbert, idem.
Ditos de borracha, idem.
Livro em branco, de papel almaço pautado de 50 a 200 folhas, 1
Dito em branco de papel Carré de 50 a 150 folhas, 1.
Merlim, kilo.
Metal, composição em folha, idem.
Mialhar branco, idem.
Moitões bronzeados, pollegada.
Ditos ferrados, idem.
Oleo de linhaça, litro.
Folhas de coqueiro, cento.
Papelão, folha.
Parafusos ordinarios, duzia.
Pá de ferro Patent, 1.
Pós pretos, kilo.
Pranchão de amarello, 1.
Dito de páo-carga, idem.
Dito de pinho da Suecia, idem.
Ditos de dita resinoso, idem.
Pregos de cobre, kilo.
Ditos de zinco, idem.
Ditos de ferro de 6 pollegadas, idem.
Ditos de dito de 4 a 4 1/2 pollegadas, idem.
Ditos de dito de 5 pollegadas, idem.
Ditos de forro, idem.
Ditos caibraes, idem.
Ditos ripaes, idem.
Ditos de batel, grandes, idem.
Ditos de dito pequenos, idem.
Ditos francezes, idem.
Prumos de chumbo, idem.
Piassava, molho.
Pennas Gouthier, caixa.
Ditas Perry, idem.
Ditas Mallas, idem.
Pennas finas para desenho, caixa.
Presilhas de diversos tamanhos, caixa.
Pasta de oleado, uma.
Papel calque, peça.
Dito sem fim, peça.
Dito matta borrão, folha.
Dito almaço pautado, resma.
Dito rosado pequeno, caixa.
Dito rosado pautado grande, resma.
Dito carré, cento.
Dito Jesus, cento.
Quartolla furada, uma.
Query para cabo, um.
Raspa de ferro, uma.
Remos de faia, metro.
Roxo terra, kilo.
Raspadeiras de cabo de ouço, uma.
Regoa de faia, uma.
Secante de fezes de ouro, kilo.
Dito de zinco, kilo.
Sola ingleza, metro.
Dita nacional, meio.
Taboas de amarello de uma pollegada de grossura, duzia.
Ditas de pão-carga de uma pollegada de grossura, duzia.
Ditas de amarello de meia pollegada de grossura, duzia.
Ditas de pinho da Suecia, duzia.
Ditas de pinho resinoso, duzia.
Ditas de cedro, duzia.
Ditas de louro, duzia.
Traves de qualidade, palmo.
Tapete para escaler, metro.
Tachas de bomba, kilo.
Ditas de cobre, kilo.
Ditas de zinco, kilo.
Tijolo inglez, um.
Dito de fogo, um.
Tinta branca de zinco em massa, kilo.
Dita verde em massa, kilo.
Dita preta em massa, kilo.
Trave de sicupira verdadeira, uma.
Dita de embiriba preta, uma.
Trincal, kilo.
Tubo de vidro para nivel de agua, um.
Tarracha de 1/4 a 3/8, uma.
Tubos de latão para caldeira, kilo.
Tinta preta Shphens, bulhão.
Tinteiro de vidro, um.
Tinta carmim, frasco
Verde francez, kilo.
Vermelhão, kilo.
Vergontea de pinho, uma.
Verniz de alcatrão, litro.
Zarcão inglez, kilo.
Zinco em folha, kilo.

Repartição das obras de conservação dos portos de Pernambuco, em 23 de novembro de 1877.

O 1º escripturario,
Manoel Duarte Pereira.

— *O procurador dos feitos da fazenda provincial, tendo recebido do thesouro provincial a relação abaixo transcripta dos devedores do imposto de 6 por cento sobre fabricas, escriptorios, consultorios, officinas, cartorios, açougue e olarias, relativos ao exercicio de 1875 a 1876, declara que lhes fica marcado na conformidade do disposto no art. 53 da lei n. 891, o prazo de 30 dias, a contar da publicação do presente edital, para recolherem á importancia de seus debitos ao mesmo thesouro, certos de que findo o referido prazo, se procederá a cobrança executivamente.*

Recife, 21 de novembro de 1877.— Miguel José de Almeida Pernambuco.

Relação dos devedores do imposto de 6 por cento sob a renda das casas com estabelecimentos commerciaes fóra da cidade e no seu municipio, fabricas, escriptorios, consultorios, officinas, cartorios, açougues e olarias, do exercicio de 1875 a 1876.

A

Rua do Bom Jesus n. 68. Antonio Lopes de Mello, fabrica de obras de Flandres	36$000
Travessa do Vigario Tenorio n. 3. Antonio Moreira Pinto, dita	11$520
Domingos José Martins n. 88. Antonio Raymundo Paz de Lima, dita	18$000
Dita n. 118. Antonio Barbosa da Fonceca, marceneiria	9$000
Barão do Triumpho n. 29. Antonio Romualdo de Miranda, officina de ferreiro	14$400
Dita n. 33. Antonio José de Pinho, dita	12$000
Imperador n. 2. Antonio José Maia & Irmão, fabrica de chapéos	30$000
Dita n. 12 A. Antonio Borges da Silveira Lobo, cartorio	24$000
Dita n. 20. Dr. Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond, escriptorio	21$600
Dita n. 46. Antonio José Alves de Brito, cartorio	12$000
Dita n. 54. Antonio José da Costa Ribeiro, escriptorio	9$000
Dita sem numero. Antonio Ferreira Martins Ribeiro, dito	9$000
Dita n. 41. Arminio Coriolano Tavares dos Santos, dito	9$000
Primeiro de Março n. 2 A. Antonio Estevão de Oliveira, dito	12$000
Dita n. 2 A. Padre Antonio da Cunha Figueiredo, dito	12$000
Dita n. 12. Angelo Henrique da Silva, dito	6$000
Dita n. 18. Almeida Nobre, dito	6$000
Duque de Caxias n. 50. Antero Manoel de Medeiros Furtado, dito	12$000
Dita, dita. Dr. Antonio Epaminondas de Mello, dito	6$000
Dita n. 58. Dr. Antonio Justino de Souza, dito	9$000
Dita n. 11. Dr. Ayres de Albuquerque Gama, dito	9$000
Dita n. 23. Anselmo A. de Azevedo, officina de alfaiate	12$000
Dita n. 37. Affonso de Albuquerque, escriptorio	6$000
Dita n. 75. Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães, dito	9$000
Travessa das Cruzes n. 6. Antonio da Silva Preá, marmore	14$400
Trincheira n. 8. Antonio Macario de Meirá, officina de ourives	10$800
Dita n. 1 A. Antonio Pinto Cardoso, dita	11$520
Largo do Rosario n. 10. Dr. Adrião Luiz Pereira da Silva, consultorio	9$000
Dita n. 18. Augusto Bertrand, relojoaria	18$000
Dita n. 48. Antonio Joaquim Ayres do Nascimento, escriptorio	7$200
Estreita do Rosario n. 6. Adolpho José Antunes, officina de barbeiro	14$400
Dita n. 36 Antonio Francisco da Cruz, fabrica de carros	24$000
Dita n. 35. Apolinario Florentino de Albuquerque Maranhão, cartorio	10$800
João do Rego n. 16. Adolpho Normen, fabrica de cigarros	42$000
Largo do Carmo n. 12. Arconcio Cardozo de Albuquerque, officina de barbeiro	9$000
Dito n. 5. Antonio T. de Andrade, officina de alfaiate	9$000
Livramento n. 6. Dr. Affonso Arthur Cysneiro de Albuquerque, consultorio	12$000
Inhaúma n. 36. Antonio Ferreira da Silva Soares, officina de Flandres	7$200
Dita n. 62. Agostinho Ferreira Ramos, officina de barbeiro	9$000
Dita n. 15. Anacleto Manoel dos Santos, dita	12$000
Pedro Affonso n. 55. Antonio Domingos do Couto, officina de tanoeiro	12$000
Marcilio Dias n. 7. Antonio Joaquim de Andrade, officina de tamancos	19$200
Dita n. 15. Antonio José de Oliveira, officina de barbeiro	9$000
Dita n. 81. Antonio Luiz da Silva, relojoeiro	7$200
Dita n. 87. Agostinho Antonio do Valle, officina de barbeiro	14$400
Coronel Suassuna n. 18. Antonio José Ferreira, fabrica de cigarros	6$000
Dita n. 24. Augusto C. de Miranda, empalhador	7$200
Fogo n. 49. Antonio Joaquim Barbosa, dita	12$000
Marcilio Dias n. 108. Anacleto Ferreira da Silva, officina de calçado	6$000
Dita n. 116. Anacleto Bandeira, officina de alfaiate	6$000
Dita n. 124. Affonso José de Santa Anna, officina de barbeiro	8$640
Dita n. 95. Affonso José de Albuquerque, fabrica de cigarros	8$640
Dita n. 117. Antonio Marques da Silva, ourives	8$640
Padre Nobrega n. 81. Antonio Joaquim da Silva, officina de ferreiro	8$640
Vidal de Negreiros n. 62. Adelino Rosalino Rodrigues Lisboa, officina de alfaiate	12$000
Dita n. 7. Antonio Joaquim da Silva, officina de ferreiro	12$000
Dita n. 55. Antonio Justino Moreira de Souza, dita	8$640
Imperatriz n. 37 A. Augusto Rastouil, officina de pianos	14$400
Dita n. 53. Antonio Leonidas Durville e Silva, officina de esculptura	12$000
Visconde de Albuquerque n. 85. Antonio Francisco das Chagas, olaria	19$600
Largo dos Coelhos n. 5. Agostinho Bezerra da Silva Cavalcante, dita	14$400
Travessa das Barreiras n. 10. Antonio Martins Saldanha, olaria	10$800
Dita dos Remedios n. 56. Antonio Menelio Cordeiro de Gusmão, dita	18$000
Dita do Lucas n. 28. Antonio Jacintho Borges, dita	12$000
Primeiro becco dos Remedios n. 16. Antonio Caldas da Silva, dita	12$000
Taquari, sem numero. Antonio Francisco das Chagas, dita	14$400
Giquiá a Jaboatão, sem numero. Arcinio Gomes de Albuquerque, taverna	5$040
Estrada do Arraial n. 60. André Pereira Soares, dita	5$760
Casa Forte n. 8. Antonio da Silva Portella, dita	8$640
Ilha dos Ratos n. 3. Augusto Menezes, dita	5$760
Largo de Apipucos n. 17. Antonio Dias Trabuco, dita	7$200
Barbalho, sem numero. Antonio Pereira Cavalcante de Albuquerque, olaria	5$760
Caiará, sem numero. Antonio Uchôa, taverna	3$000
Cangassú, sem numero. Antonio Ribeiro de Souza, dita	3$000
Vidal de Negreiros n. 3. Antonio Joaquim Ferreira de Carvalho, cartorio	6$000
Santa Rita sem numero. Americo Netto de Mendonça, escriptorio	6$000

B

Inhaúma n. 20. Bellarmino da Silva Pinto, alfaite	12$000
Marcillo Dias n. 63. Belmiro Tertuliano de Meira, fabrica de Flandres	14$400
Marquez do Herval n. 102. Bibiano de Jesus Bandeira, dita de carroças	10$800
Santa Rita, n. 63. Bellarmino Mendes, marcineiria	12$000
Visconde de Pelotas n. 24. Balbino Antonio de Moraes, officina de Flandres	7$200
Capibaribe n. 20. Brasiliano Lourenço do Espirito Santo, dita de ferreiro	12$000
Bom Gosto, sem numero. Benjamin Torreão, olaria	9$000
Travessa dos Remedios n. 54. Bernardo Damião Cavalcante Pessoa, dita	12$000
Bemfica n. 28. Bento Joaquim Gomes, dita	12$000
Estrada Nova n. 47. Bernardo Tavares Coutinho, taverna	5$760
Cangassú, sem numero. Bellarmino dos Santos, dita	3$000

C

Marquez de Olinda n. 64. Dr. Constancio Pontual, consultorio	18$000
Caes da Companhia n. 32. Companhia Pernambucana, officina de ferreiro	60$000
Barão do Triumpho n. 46. Carlos Hoffman, dita	36$000
Dita ns. 100 a 104. Cardoso & Irmão, fundição	192$000
Dita n. 70. Christiano Cregger, officina de ferreiro	18$000
Imperador n. 54. Candido José Lisboa, escriptorio	9$000
Praça Pedro II n. 4. Coriolano de Abreu, cartorio	6$000
Barão da Victoria n. 15. Christovão José de Abreu Guimarães, selleiro	24$000
Calabouço Velho n. 20. Cyriaco José Coêlho, ferreiro	10$800
Visconde de Inhaúma n. 55. Custodio de Pinho Porto, officina de Flandres	15$840
Pedro Affonso n. 37. O mesmo, dita	14$400
Imperatriz n. 63. Claudio José Lopes, alfaite	24$000
Aurora n. 29. Claudino Izidro dos Santos, torneiro	9$000
Travessa do Jasmim n. 3. Carlos Lins, officina de carapina	12$000
Dita dos Coêlhos n. 5. Candido Thomaz Pereira Dutra, olaria	12$000
Barão de S. Borja n. 35. Carlos Vander Leiden, fabrica de cerveja	36$000
Giquiá a Jaboatão, sem numero. Candido da Costa Guimarães, taverna	3$600
Dito, sem numero. Cosma Maria da Luz Souza, dita	3$600
Apipucos n. 32. Ceciliano Rodrigues dos Passos, hotel	24$000
S. João, sem numero. Curcino Vieira de Mello, taverna	3$000

D

Travessa do Apollo n. 1. Daniel Chaves de Macedo, fabrica de cigarros	11$520
Restauração n. 12. Domingos José Machado, marcineiria	21$600
Visconde de Itaparica n. 29. Domingos Fernandes, officina de tanoeiro	11$520
Travessa do Occidente n. 16. Domingos de Souza Monteiro, fabrica de cigarros	6$000
Duque de Caxias n. 11. Dr. Deodoro Ulpiano Coêlho Catanho, escriptorio	9$000
Largo dos Remedios, sem numero. Delfino Luiz Cavalcante Pessoa, olaria	9$000

E

Marquez de Olinda n. 52. Dr. Estevão Cavalcante de Albuquerque, consultorio	9$000
Dita n. 37. Dr. Ermirio Cesar Coutinho, dito	18$000
Barão do Triumpho n. 66. Eduardo Corrêa Mesquita Cardoso, officina de ferreiro	18$000
Dita n. 7. Ernesto Christiano Sauer, dita	14$400
Imperador n. 42. Ernesto Silva, cartorio	12$000
Duque de Caxias n. 77. Ernesto de Aquino Fonceca, escriptorio	9$000
Larangeira n. 3. Epiphanio J. da Silva, officina de alfaiate	7$200
Trincheira n. 48. Eufrasio José do Rego, marcineiria	14$400
Estreita do Rosario n. 25. E. M. Buisson, tinturaria	18$000
Paulino Camara n. 6. Dr. Ernesto Feliciano da Silva Tavares, consultorio	6$000
Pedro Affonso n. 29. Eleuterio José dos Santos, marcineiria	12$000
Imperatriz n. 43. Elias Avelino de Barros, funileiro	12$000

(Continuar-se-ha).

COMPANHIA DO BEBERIBE

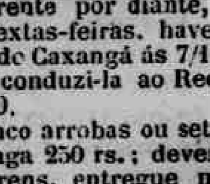
O Sr. Corbiniano de Aquino Fonceca, caixa da companhia, acha-se autorisado a pagar no seu escriptorio á rua do Vigario Tenorio n. 4, das 10 horas ás 3 da tarde, o 59º dividendo desta companhia, na proporção de 3$ por apolice, previne-se aos Srs accionistas que este pagamento será feito com uma parte em moeda de cobre. Escriptorio da companhia, 14 de novembro de 1877. —O secretario. José Rodrigues de Souza.

The New London Brasilian Bank limited

Rua do Commercio n. 32

Saca por todos os vapores sobre as caixa do mesmo banco em Portugal, sendo:

Em Lisbôa, rua dos Capellistas n.
No Porto, rua dos Inglezes. 73.



Estrada de ferro do Recife a Caxangà

Do dia 23 do corrente por diante, todas as terças, quintas e sextas-feiras, havendo carga de assucar, sabirá de Caxangá ás 7/10 da manhã um trem para conduzi-la ao Recife, onde deve chegar ás 8/20.

Cada sacco de cinco arrobas ou setenta e cinco kilogrammas paga 250 rs.; devendo ser a carga para estes trens, entregue na estação para ser despachada, na vespera ou antes de 6 horas do dia da partida. Os saccos do assucar conduzido nos trens, depois de vasios nada pagam na volta.

Escriptorio da companhia, 17 de novembro de 1877.—F. R. Fenn, gerente.

THEATRO SANTA ISABEL

Companhia hespanhola DE ZARZUELAS

Sabbado 24 do corrente

1.ª recita da segunda assignatura

A empreza, em consequencia do que antecipadamente annunciou e no intuito de satisfazer ao illustrado publico pernambucano, ha disposto para esta noite uma esplendida funcção digna de sua attenção.

A opera que a empreza offerece não necessita elogios, basta a reputão universal que ella goza e o immortal nome do celebre maestro Verdi. Traduzida para o hespanhol expressamente para a distincta 1.ª triple

D. Josepha Garcia

a sua bellissima traducção e o seu desempenho conquistou na côrte, em Buenos-Ayres e em Montevidéo, freneticos applausos, é ella a graciosa

A TRAVIATA

em 4 actos, do immortal Verdi.

PERSONAGENS

Violeta	Sra. Josepha Garcia.
Hortencia	Sra. Hespanha.
Flora	Sra. A. Peres.
Alfredo	Sr. Gerner.
Germont	Sr. Villa Real.
Gaston	Sr. Galvan.
Barão	Sr. Oliva.
Doctor	Sr. Bonaplata.

Côro de ciganos, damas e cavalheiros.

Principiará ás 8 horas.

Depois do espectaculo haverá trem para Apipucos, Olinda e Beberibe.

As encommendas para este espectaculo acham-se reservadas, e são rogados os cavalheiros que tomaram assignaturas para as 8 recitas a virem receber os seus bilhetes no escriptorio do theatro, aonde tambem desde já se encontra á venda o pequeno resto que existe.

Em ensaios a apparatosa zarzuela em 3 actos:

Catharina da Russia

Para cuja opera carece a empreza de 80 homens para a comparseria.

MARITIMOS

CHARGEURS REUNIS

COMPANHIA FRANCEZA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR

Linha mensal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

STEAMER

Ville de Santos

Commandante Fontaine.

Espera-se da Europa até o dia 25 do corrente, seguindo depois da demora indispensavel para os portos do do sul de sue escala acima referidos.

Roga-se aos Srs. importadores de carga, pelos vapores desta linha, queiram apresentar, dentro de 6 dias, a contar do da descarga das alvarengas, qualquer reclamação concernente a volumes que por ventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poder dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido prazo, a companhia não se responsabilisa por extravios.

Para carga, encommendas, passageiros, trata-se com os

CONSIGNATARIOS

Augusto F. de Oliveira & C.
42—Rua do Commercio—42
Entrada pela rua do Torres

Companhia Brasileira DE Navegação a vapor

PORTOS DO SUL

O paquete a vapor

Espirito Santo

Commandante Aureliano Isaac

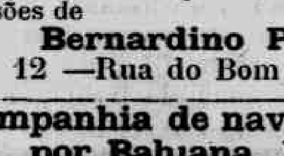
E' esperado dos portos do norte até o dia 26 do corrente e depois de demora do costume seguirá para os do sul, inclusive o da Victoria.

PORTOS DO NORTE

O PAQUETE A VAPOR

Pará

Commandante Carlos A. Gomes.



Espera-se dos portos do sul até o dia 27 do corrente e depois da demora do costume, seguirá para os do norte.

Para carga, encommendas, valores e passagens, trata-se na agencia, escriptorio de commissões de

Bernardino Pontual
12 —Rua do Bom Jesus—12

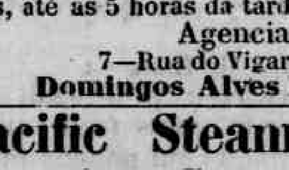
Companhia de navegação a vapor Bahiana, limitada

Ceará em direitura

O vapor

Penedo

Commandante Pereira



Segue para o porto acima no dia 25 do corrente ás 6 horas da manhã.

Recebe carga até o dia 22 ás 2 horas da tarde, encommendas, dinheiro a frete e passagens, até as 5 horas da tarde: trata-se na Agencia

7—Rua do Vigario—7
Domingos Alves Matheus

Pacific Steam Navigation Company

ROYAL MAIL STEAMER

Galicia

Espera-se da Europa, até o dia 1º de dezembro, e depois da precisa demora seguirá para a Bahia, Rio de Janeiro, Rio da Prata, Valparaizo, Arica, Islay, Calláo, para onde receberá passageiros, encommendas e dinheiro a frete. Tambem recebe para New-York e S. Francisco, por via Panamá.

AGENTES

Wilson Brothers & C.
14—RUA DO COMMERCIO—14

Royal Mail Steam Packet Company

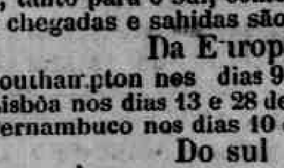
Grande reducção nos preços das passagens

O PAQUETE A VAPOR

Neva

Commandante Gillies

TOCANDO EM HAVRE



Espera-se dos portos do sul no dia 29 do corrente, o qual depois da demora do costume, seguirá para os portos de S. Vicente, Lisbôa, Southampton e Havre.

Tem dous vapores por mez, desta companhia, tanto para o sul, como para Európa.

As chegadas e sahidas são as seguintes:

Da Europa

De Southampton nos dias 9 e 24 de cada mez.
De Lisbôa nos dias 13 e 28 de cada mez.
De Pernambuco nos dias 10 e 25 de cada mez.

Do sul

De Buenos-Ayres nos dias 1 e 15 de cada mez.
De Montevidéo nos dias 2 e 16 de cada mez.
Do Rio de Janeiro nos dias 9 e 24 de cada mez.
Da Bahia nos dias 12 e 27 de cada mez.
De Pernambuco nos dias 14 e 29 de cada mez.

PREÇO DAS PASSAGENS

CLASSES	1.ª	2.ª	3.ª
Para Lisbôa	£ 24	15	9
— Southampton e Havre	£ 30—35	20	13
— Bahia	50$	25$	15
— Rio de Janeiro	100$	50$	30$
— Montevidéo	£ 23	11	7 6.8
— Buenos Ayres	» 24	12	8

Bilhetes de ida e volta teem um abatimento de 25 por cento.

Dá-se vinho gratis aos passageiros de todas as classes.

Faz-se grandes abatimentos a favor de familias.

O PAQUETE A VAPOR

Elbe

Commandante Herbert

Espera-se da Europa no dia 27 do corrente, o qual depois da demora do costume, seguirá para Buenos-Ayres, tocando nos portos da Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo.

Para passagens, fretes, etc., trata-se com os

CONSIGNATARIOS

Adamson Howie & C.
Rua do Marquez de Olinda n. 37
Entrada para o escriptorio pela rua do Bispo Sardinha n. 37.

Para Lisboa

deve seguir com muita brevidade o lugre portuguez *Julio*: quem no mesmo quizer carregar, dirija-se aos consignatarios T. de Aquino Fonceca & C. Successores, á rua do Vigario n. 19, 1º andar, ou ao capitão.

LEILOES

Agente Pestana

LEILAO

DA

armação, generos e mais utensilios existentes na taverna sita á rua do Marquez do Herval, antiga rua da Concordia n. 146

Hoje

ás 11 horas em ponto

O agente Pestana fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, da armação, generos e mais utensilios existentes na taverna sita á rua do Marquez do Herval n. 146.

Em um ou mais lotes, á vontade dos Srs. compradores.

LEILAO

DE

uma casa terrea de tijolo e cal, freguezia dos Afogados, n. 30 C, rua da Paz, com 2 salas, 1 quardo, quintal murado, cacimba, com a frente para a mesma rua e os fundos para a rua de S. Miguel, terreno proprio.

Hoje

Ás 11 horas em ponto

Pelo agente Stepple

Na rua Duque de Caxias n. 18, antiga rua das Cruzes

LEILÃO

DE

cerca de 7000 caixas com latas de kerosene, parte do carregamento da barca italiana *Cavallieri Saveris Polimeni*, arribada neste porto por força maior, na sua ultima viagem de New-York para Java

SABBADO 24 DO CORRENTE

ás 11 horas em ponto

POR INTERVENÇÃO DO AGENTE PINTO

No armazem alfandegado do Barão do Livramento á rua do Brum

Em um ou mais lotes

Luigi Castellano, capitão da barca italiana *C. S. Polimeni*, ancorada neste porto, onde arribou por força maior, na sua ultima viagem de New-York para Java, faz leilão, com autorisação e assistencia do Sr. consul d'Italia, com licença do Sr. inspector da alfandega, em presença de um empregado da mesma repartição, para o fim nomeado, e por conta e risco de quem pertencer, de cerca de 7000 caixas com latas de kerosene, parte do carregamento da mesma barca, tanto quanto fôr preciso para occorrer ás depezas feitas neste porto com o concerto do mesmo navio.

O leilão será effectuado ás 11 horas do dia acima dito, no armazem alfandegado do Barão do Livramento, á rua do Brum.

SEGUNDO

Leilão

DE

uma letra de 6:500$000

SABBADO 24 DO CORRENTE

A's 11 horas

O agente Gusmão, por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de direito provedor de capellas e residuos, levará de novo a leilão a letra da quantia acima referida, pertencente ao espolio de José Rodrigues de Souza Cruz, servindo de base a offerta de 1:004$000, obtida no primeiro leilão, o qual terá lugar em seu escriptorio á rua do Barão da Victoria n. 65, armazem.

O agente Burlamaqu

LEILAÕ

SEGUNDA-FEIRA 26 DO CORRENTE

A's 11 horas

ao correr do martello

Miudezas, inclusive fitas, collarinhos, botões, perfumarias, coques, machinas de costura e muitos outros artigos para fechamento de facturas.

No escriptorio do referido agente, á rua do Bom Jesus n. 53, 1º andar.

LEILAO

DE

JOIAS

Ultimo definitivamente da liquidação

Julio Isaac faz leilão no dia 17 de dezembro proximo, por intervenção do agente Martins, á travessa da rua Duque de Caxias n. 2, ás 11 horas em ponto, dos objectos constantes das seguintes cautelas:

Ns. 2896, 3022, 3306, 3426, 4435, 4924, 4914, 1685, 3160, 4894, 4890, 5205, 5388, 5224, 5306, 5465, 5480, 5533, 5597, 5543, 5544, 5554, 5557, 5591, 5633, 5677, 5620, 5606, 5604, 5683, 5646, 5687, 5685, 5666, 5650, 5651, 5562, 5692, 5679, 5670, 5657, 5649, 5565, 5608, 5636, 5630, 5623, 5611, 5656, 5338, 4713, 5570, 5522, 2360, 3007, 476, 486, 433, 387, 505, 466, 547, 2689, 2903, 2908, 2794, 2676, 2902, 2954, 2916, 2360, 2970, 2946, 2935, 2985, 2911, 2884, 2927, 2947, 2963, 2955, 2974, 2306, 2779, 2494, 740, 1116, 1129, 2483, 2462, 2461, 2346, 2405, 2521, 2547, 2569, 2645, 2512, 2557, 2550, 2610, 2630, 2170, 2265, 2062, 2066, 1860, 1978, 1817, 1525, 1964, 1599, 1257, 1466, 1370, 1388, 1216, 1445, 1256, 1482, 892, 681.

AVISOS DIVERSOS

— Precisa-se de uma ama para engommar para duas pessoas: a tratar á rua do Duque de Caxias n. 60 A.

Encyclopedia moderna

Vende-se uma *Encyclopedia moderna*, diccionario de sciencias, artes, letras, industria, agricultura e commercio; publicação feita em Paris, pela casa Firmin Didot, sob a direcção de Leon Reer.

A obra compõe-se de 30 volumes, encadernados, em bom estado, sendo 27 de texto e 3 de atlas.

A tratar nesta typographia.

— Na saboaria do Recife, precisa-se de uma ama que saiba cozinhar.

— Precisa-se alugar uma preta para serviço de rua, e um preto para sitio: no pateo do Pedro II n. 73, segundo andar.

O unico deposito dos remedios do Dr. Ayer é em casa de Adamson Howie & C., á rua do Marquez de Olinda n. 37, entrada para o escriptorio rua do Bispo Sardinha n. 37, outr'ora rua do Encantamento.

— O Sr. Fabio Faustino Fernandes da Silva é rogado a vir ao segundo andar da casa n. 41 á rua do Rangel, a negocio.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e fazer compras para casa de familia: na rua do Hospicio n. 27.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar, unicamente para este serviço: na rua do Cabugá n. 14.

— Precisa-se comprar uma escrava, preta ou parda, que saiba cozer e cortar com perfeição: quem tiver pode levar a Passagem da Magdalena, primeiro sobrado, passando a ponte grande. Tambem precisa-se de uma ama nas mesmas condições.

— Precisa-se de uma pessoa para servente e ajudante de uma fabrica de confeitaria: a tratar na rua do Imperador n. 24, confeitaria do Campos.

— Antonio Ignacio de Torres Bandeira, com bastante pratica de extrahir cartas de sentença, e tudo o mais que se requer de um escrevente de cartorio, por isso que tem 14 annos de trabalho, offerece os seus prestimos aos senhores escrivães, garantindo-lhes letra facil, e trabalho conforme manda o regimento, pela razão de 2$000 cada caderno: quem de seus serviços se queira utilisar, póde o procurar na rua do Jasmim n. 16, ou no archi-armazem do Campos, rua do Imperador numero 28.

No dia 8 de novembro do corrente anno furtaram do engenho California, em Serinhaem, tres cavallos, sendo dous de sella e um quartão de cangalha. Os de sella são: um russo andador baixo e castrado, com esta marca JF, e outro mellado com clinas brancas, anda baixo, pequeno e castrado, com a mesma marca. O quartão é rozilho foveiro, de bom tamanho, frente aberta, inteiro e com esta marca R. Quem os encontrar, os poderá tomar e trazer a este engenho, que será bem recompensado por

João Florentino C. de Albuquerque.

— Precisa-se de uma criada livre e de bons costumes, para andar com uma criança e servir lhe de ama secca: quem estiver nessas condições, dirija se á rua da Imperatriz n. 7, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar: na rua Duque de Caxias n. 64.

— Roga-se e pede-se muito por especial favor á pessoa a quem foi offerecida ou vendida uma penna, tendo todo o cano de ouro macisso, pesando 12 oitavas, e na haste uma linda cobrinha enrolada, tendo sobre a cabeça uma corôa com 15 brilhantes, que foi roubada de lugar reservado, onde só quem vivia em intimidade o podia fazer. A dona deste objecto, feito especialmente como presente de annos, jura o maior segredo, sómente quer saber para prevenir-se de tão vis companhias, não quer nem a penna nem o valor della, somente quer saber a infame que abusa de sua bondade, para fugir e prevenir-se de tudo absolutamente. No Corredor do Bispo n. 73 se fallará com a dona do tal objecto roubado, e eternamente se agradecerá: roga-se a todos os ourives desta cidade, que por acaso tiver comprado, ainda mesmo quebrada, porque quem rouba tem astucias, não venderia talvez o objecto perfeito, porque outro aqui não ha igual e seria mais facil.

— Precisa-se de um caixeiro com pratica de taverna: a tratar no pateo da Penha n. 8.

— Quem pretender uma loja em boa rua de commercio, com mercadorias ou sem ellas, dirija-se á rua das Trincheiras n. 11 A, loja de cirgueiro; assim como na mesma vende-se uma armação de amarello raiz, em bom estado.

— Precisa-se saber aonde mora D. Rita Maria da Conceição Passos.

— Aluga-se a casa da rua do General Seara n. 41, está limpa: a tratar junto.

— ALUGA-SE o 1.º andar do sobrado da rua do Visconde de Albuquerque, n. 44, muito fresco, com commodos para grande familia: a tratar no Corredor do Bispo n. 73.

— Aluga-se uma boa escrava para todo serviço, na rua da Praia n. 33, 1º andar.

— Aluga-se o 2º andar do sobrado da rua da Penha n. 17; a tratar na rua do Livramento n. 32, loja.

— Aluga-se a casa n. 65 á rua da Palma, com bons commodos e asseiada: a entender-se na rua da Imperatriz n. 49, 1º andar.

— Aluga-se por preço commodo uma casa na rua de Aguas Verdes n. 5, hoje rua de Lomas Valentinas, com 2 salas, 3 quartos e com portão para a rua da Viração: a tratar na travessa de S. Pedro n. 6, casa de marcineiro

— Aluga-se o armazem da rua da Senzala Velha n. 88: quem o pretender, dirija-se á rua da Imperatriz n. 53, que achará com quem tratar.

— Aluga-se a casa n. 54 da rua do Fogo: a tratar na rua de Pedro Affonso n. 47, segundo andar.

— Aluga-se o pavimento terreo da casa n. 41 á rua do Rangel por 30$; dito da casa n. 64 á rua Direita por 25$; o sobrado de um andar e sotão á rua de Lomas Valentinas n. 27, pintado, por 30$; a casa terrea da rua de S. João n. 77, por 20$; dita n. 79, com 4 quartos, sala forrada e pintada de novo por 30$; o 2º andar da casa n. 25 á rua de Santa Rita, com 2 salas, 4 quartos e sotão por 35$; o 1º andar da casa n. 3 á rua da Penha por 30$; o 1º andar do sobrado n. 27 no pateo do Terço por 30: a tratar no 2º andar da casa n. 41 á rua do Rangel.

— ALUGA-SE por preço commodo o predio n. 8, á rua de Mariz e Barros, outr'ora rua da Codorniz (onde foi o estabelecimento do Calangro) muito proprio para qualquer estabelecimento de seccos ou molhados, para o que tem boa armação e pertenças: trata-se á travessa da Madre de Deus n. 18.

— Aluga-se o sobrado da rua de S. Bento n. 9, em Olinda, com 4 salas, 5 quartos e cozinha fóra: a tratar na thesouraria das loterias, ou na mesma rua, em Olinda, com o Sr. José Nunes.

— Aluga-se uma escrava cozinheira, e um moleque para compras: na rua de S. Jorge n. 74, das 6 ás 9 horas da manhã.

AMA Precisa-se de uma para casa de pouca familia: a tratar na rua de Pedro Affonso n. 34 ou 27.

AMA Precisa-se de uma ama que cozinhe bem, compre e seja de boa conducta, para casa de pequena familia: na praça do Conde d'Eu n. 30, 2º andar.

Ama Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro: a tratar na rua Imperial n. 133, taverna.

AMA Precisa-se de uma que cozinhe e compre: na rua da Imperatriz n. 4, primeiro andar.

AMA Precisa-se de duas amas, uma para andar com crianças e outra para engommar: a tratar na rua do Rangel n. 11, primeiro andar.

Escravo fugido

Fugio da casa do corretor Gama o escravo mulato de nome João, estatura regular, cabellos carapinhos, idade vinte e tres annos, tem falta de dentes na frente, e tem uma fistula no queixo; levou camisa de algodão nova, e calça de algodão riscado. Recompensa-se a quem o levar á rua Velha n. 103, ou á rua do Marquez de Olinda n. 35.

Casa

Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua do Barão da Victoria n. 69, a tratar na loja do mesmo.

Sitio e casa

Aluga-se a fresca e saudavel casa sita á rua Real n. 12, do Poço da Panella: a tratar na rua do Barão de S. Borja n. 37.

Candida Rosa Carneiro Monteiro, irmã e madrinha de Victorino José Carneiro Monteiro, fallecido no Rio-Grande do Sul, manda rezar missas no convento de S. Francisco, no dia 24 do corrente, ás 7 horas da manhã, trigesimo dia do seu fallecimento, e convida para esse acto religioso, todos os parentes e amigos do finado.

Um amigo do finado Barão de S. Borja manda rezar por sua alma uma missa na matriz da Boa-Vista, ás 8 horas da manhã do dia 24 do corrente, trigesimo do seu fallecimento, e para esse acto convida os demais amigos, e os parentes do mesmo finado.

Antonio Domingos da Costa Albuquerque

Laurentina da Costa Albuquerque, Domingos da Costa Albuquerque, Manoel Sebastião da Costa Albuquerque, capitão João Emiliano da Costa Albuquerque, capitão Firmino de Freitas Nogueira, alferes Domingos Leonidas da Costa Albuquerque, João Leopoldino da Costa Albuquerque, José Naziazeno da Costa Albuquerque, D. Guilhermina da Costa Albuquerque, D. Seiniana da Costa Albuquerque, D. Leopoldina Maria Coimbra de Albuquerque e D. Genoveva Laurentina de Andrade, mulher, irmãos, filhos, sobrinhos e primos do finado Antonio Domingos da Costa Albuquerque, muito agradecem ás pessoas que por caridade acompanharam ao cemiterio de Nossa Senhora do O' de Ipojuca seus restos mortaes, e de novo os convidam e aos seus parentes e amigos do finado, para no 7º dia do seu passamento assistirem aos suffragios que serão celebrados no sabbado 24 do corrente, na igreja de Nossa Senhora do O' de Ipojuca.

José Joaquim Soares convida os demais amigos do finado Manoel Dias da Silva Santos para assistirem algumas missas que hão de ser resadas na matriz de S. José, no dia 26 do corrente, por alma do finado, ás 6 horas da manhã.

O desembargador José Nicoláo Rigueira Costa

O vigario João Baptista Soares resa uma missa na matriz da freguezia de S. Miguel de Barreiros, pelo repouso eterno do desembargador José Nicoláo Rigueira Costa, ás 8 horas da manhã do dia 28 do corrente, trigesimo do passamento do mesmo desembargador. Convida para assistirem a este acto de caridade, aos parentes e amigos, magistrados e empregados do fôro, admiradores das virtudes distinctas que ornavam ao tão honrado e illustrado magistrado.

D. Francisca Ferreira Chaves Guimarães

José Joaquim da Silva Guimarães e seus filhos, tendo de mandar celebrar algumas missas na matriz da Boa-Vista, na terça-feira, 27 do corrente, das 7 ás 8 horas da manhã, por alma de sua sempre lembrada esposa D. Francisca Ferreira Chaves Guimarães, primeiro anniversario do seu fallecimento, convida aos seus parentes e amigos para assistirem a este acto de caridade; e desde já agradecem a todos que comparecerem.

Elvira Laura Garcia Pacheco

Alfredo Garcia manda rezar uma missa no convento de S. Francisco, sabbado 24 do corrente, ás 7 1/2 horas da manhã, trigesimo dia do fallecimento, no Rio de Janeiro, de sua presada irmã Elvira Laura Garcia Pacheco, e convida aos seus parentes e amigos a assistirem a este acto de religião e caridade, protestando desde já seu reconhecimento.

Recife, 22 de novembro de 1877.

Henrique Harms, Adolpho Harms, Julio Harms, Gabriel Harms, D. Marcolina Harms, convidam aos amigos e parentes do finado Gustavo Harms, para assistirem á missa do 7.º dia, sabbado 24 do corrente, pe'as 6 horas da manhã, na Ordem Terceira do Carmo, e desde já ficam eternamente agradecidos.

Está para alugar-se

O grande armazem n. 63 do caes do Apollo, com sahida para o becco do Gonçalves, muito proprio para recolher generos de estiva, aguardente ou algodão: a tratar no pateo do Carmo n. 26, casa de banhos.

Escrava fugida

Acha-se fugida desde o dia 7 do corrente a escrava Maria, de 30 annos de idade, côr preta, crioula, estatura regular, um tanto magra, olhos mortos, quando anda balança muito com o corpo e braços, o rosto afilado, consta que anda vendendo com taboleiro, e já foi vista no Recife, e como tambem consta que tem estado na estrada de João de Barros, na cocheira do Sr. Manoel Joaquim, tem mãi e mora no aterrinho da Barra: roga-se a todas as autoridades e capitães de campo de a apprehenderem-na e trazel-a á rua do Apollo n. 30, que será gratificado.

AGORA SIM

NÃO PODERÁ HAVER MAIS CABELLOS BRANCOS, COM A TINTURA CHINEZA

Preparada por A. R. Ramalho.

21—RUA DO MARQUEZ DE OLINDA—21

Esta tintura faz tornar os cabellos rapidamente pretos sem offender a cutis, e muito facil de se applicar. Cada frasco acompanhará as instrucções necessarias.

O autor da tintura chineza não precisa de encher as columnas d'este jornal como muitos outros autores fazem, engrandecendo seus preparados a ponto de tornal-os uma maravilha, sem se lembrarem que, á maneira que seu autor os eleva, o publico os póde rebaixar, por que as mais das vezes é enganado.

Portanto, o autor da tintura chineza, certo do bom resultado, já pelas muitas experiencias que se tem feito, já pelas bôas provas que sempre tem tido, recommenda esta tintura.

Pede tão sómente que experimentem ella, para depois fazerem seu juizo.

Unico deposito, em casa de seu autor acima

Alerta

Pequenas novidades

Mangas de Itamaracá.
Melões de lá mesmo.
Laranjas de umbigo.
Abacachis sem casca
Avelans e amendoas.
Ameixas e figos.
Castanhas do Maranhão.

Encontra-se tudo isso e mais algumas cousas, na confeitaria do Campos.

24 — Imperador — 24

50U000

Gratifica-se com esta quantia a quem aprehender o escravo de nome Canuto, baixo, cheio do corpo, bem fallante, suissas fechadas, pés um pouco apalhetados, gosta de andar de alpargatas, levou vestido calça e camisa de algodão azul de listra e chapéo de feltro branco; quem o agarrar, leve-o á rua do Cotovello n. 89, que receberá a gratificação. Consta que elle costuma acoitar-se em uma casa no corredor do Bispo, onde era freguez de conduzir agua.

Magnifica acquisição

Está para alugar a casa n. 58 A da rua Imperial, com armação de amarello e mais utensilios, propria para um principiante, por já se achar bem afreguezada e em magnifica posição; para mais averiguações podem dirigir-se á rua do Imperador n. 40.

Aluga-se

O 2.º andar da casa n. 8 á rua da Imperatriz: a tratar com J. I. M. Rego.

Attenção

Existe na Parahyba um armazem para alugar, á rua Conde d'Eu n. 34, ha pouco acabado e considerado o melhor d'alli, presta-se para qualquer estabelecimento, com preferencia fazendas e fica entre os estabelecimentos dos Srs. Mello & C. e Souza & Castro, que neste genero tem dado sahidas importantes: a tratar no mesmo com o Marques da Fonceca.

JARAMACARU COMPOSTO

XAROPE PEITORAL

DE

Carlos Bittencourt

Pharmaceutico pela academia de medicina da Bahia

Grande e novo descobrimento

ESPECIFICO DA PHTYSICA E DOENÇAS PULMONARES

O Jaramacarú compostoou xarope peitoral é um medicamento precioso e o melhor peitoral até hoje conhecido nos annaes da medicina. E' considerado especifico nas molestias seguintes: defluxo, tosse simples ou rebelde, catarrho pulmonar, affecções da garganta e phtysica pulmonar. São innumeras as curas effectuadas desde o seu descobrimento. E' empregado em alta escala pelos medicos especialistas.

Salsaparrilha e caroba

DE

Carlos Bittencourt

Grande depurativo do sangue

Empregada nas hydropesias, rheumatismos, affecções gotosas, infartos glandulares, escrofulas, syphilis, papeira, molestias chronicas da pelle, cachexia mercurial, lupus, sycose, eczema, carie escrofulosa, dysuria, darthros, boubas, bubões e todas as molestias que teem a sua origem na impureza do sangue.

Dóse: uma a quatro colheres de sôpa por dia em agua e mais progressivamente.

DEPOSITO GERAL

Pharmacia popular

Carlos Bittencourt

Rua Nova n. 51

Pernambuco

Mofina

E' pedra que não joga.
Agua mole em pedra dura,
Tanto dá até que fura.

(Mas esta é de bronze, que se não tem furado por ser estanhada).

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão da cidade de Nazareth, desta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, a concluir aquelle negocio que S. S. se comprometteu a realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, que passou a fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio; e por este motivo, pois, é de novo chamado para o dito fim, pois deve S. S. lembrar-se que este negocio é de mais de oito annos, e quando o senhor seu filho se achava nesta cidade

SILPHIUM CYRENAICUM

Especifico contra todas as Molestias do Peito.

TISICA PULMONAR, Tisica laryngea, BRONCHITE AGUDA, bronchite chronica, Catarrho, Angina gangrenosa, Esquinencia, Granulações, etc.

Aceite e empregado nos Hospitaes de Paris, e nos das principaes cidades da França.

DERODE & DEFFÈS, Pharmaceuticos de 1ª classe, 2, RUA DROUOT, PARIS

Deposito em Pernambuco, FERREIRA MAIA e Cª, 57, rua Duque de Caxias.

CARNE-FERRO-QUINA

VINHO E XAROPE FERRUGINOSO AROUD

CARNE, FERRO e QUINA!! Os medicos provarão que não ha medicamento mais poderoso para curar: *Chlorosis ou cores pallidas, perdas brancas, demora ou suppressão do menstruo, pobreza, ou alteração do sangue, rachitismo, affecções escrofulosas e escorbuticas,* porque os ferruginosos Aroud são os **unicos** que apresentão reunidos; **a carne**, o alimento mais reparador, o **Ferro**, alimento vital do sangue, a **Quina**, o mais precioso dos tonicos; em summa todos os elementos constitutivos do sangue, dos ossos, dos tecidos, e das carnes combinados com o que harmonisa e decupla as forças, com o que restitue a vida, et a saude. E' textualmente assim que o affirmam as nossas celebridades medicas:

"Declaro que o Vinho ferruginoso Aroud é **assimilado e cura** as molestias para as quaes não são tolerados os mais afamados ferruginosos, e quando a menor esperança parece perdida eque os outros remedios são inefficazes. — *Doutor Minder*, professor de clinica e cirurgia da Eschola de Medicina.

"Considero seu Vinho ferruginoso como uma das mais preciosas **descobertas** da medicina para curar a *chlorosis* e a *anemia*. — *Doutor Hoursolle*, da Academia.

Seus preparados ferruginosos são os mais **logicos**. A therapeutica deve-lhe agradecimentos. São elles os **especificos** da *chlorosis*, dos *desalentos*, de *todas as affecções escrofulosas e rachiticas*, et de *todas as molestias* causadas por um *vicio* ou *pobreza de sangue*. — *DoutorCausse*, professor de clinica obstetrical.

Pharmacia AROUD, em Lyon) França

PÂTE PECTORALE

à la Réglisse

(Boîtes) **DE GEORGÉ** (Boîtes)

Pharmacien d'Epinal (Vosges)

Muito efficaz contra as *Inflamações da garganta* e do *peito*, **CONSTIPAÇÕES**, *Rouquidões*, *Aphonia* (extinção de voz) *Catharro agudo ou chronico*, *Asthma*, *Tosse convulsa*, *Grippe*, etc.

Medalhas de PRATA e OURO; Certificados dos mais distinctos Doutores; Relatorio da **Academia de Industria**, attestam da sua acção calmante em todas as irritações do tubo digestivo.

Depositarios em *Paris*, **REYNAL**, Medico-Pharmco e Cª, successores, 28, rua Taitbout.

Em Pernambuco: J. ELIAS de MOURA e Cª; — F. MANOEL da SILVA; — FERREIRA MAIA e Cª.

XAROPE DE DIGITALE DE LABÉLONYE

Empregado desde trinta annos, pelos medicos de todos os paizes, contra as diversas doenças do coração: **Hydropisias, Bronchites nervosas, Coqueluches, Asthmas,** etc., emfim, em todas as perturbações da circulação.

GRAGEAS DE GÉLIS E CONTÉ

AO LACTATO DE FERRO

Approvadas pela Academia de Medicina de Paris, que duas vezes, em 20 annos d'intervalle, constatou-lhes a superioridade sobre todas os outros ferruginosos, e á efficacia contra as molestias occasionadas pelo empobrecimento do sangue.

ERGOTINA E GRAGEAS D'ERGOTINA DE BONJEAN

(Medalha d'Ouro da Sociedade de Pharmacia de Paris)

A dissolução d'***Ergotina Bonjean*** é um dos melhores hemostaticos. As ***Grageas d'Ergotina de Bonjean*** são empregadas para **facilitar o trabalho do parto, e fazer parar as hemorrhagias**, de qualquer natureza.

GRAGEAS (cubebines) DE LABÉLONYE

Resulta das experiencias publicas feitas no hospital de Val de Graça de Paris, que estas Grageas são empregadas com resultados contra as molestias secretas, que são curadas em poucos dias mesmo quando tenhão resistido a cubeba e á copaiba tomadas isoladamente.

Deposito Geral: Pharmacia LABÉLONYE, 99, rua d'Aboukir, em Paris.

Depositos nas principaes Pharmarias, de cada Cidade do **Brazil.**

EM 4 CORES

GRAINS *de Santé du docteur* FRANCK

VERDADEIROS GRÃOS DE SAUDE DO DR FRANCK

Approbados pela Junta central de Hygiene da Corte.

Aperientes, estomachicos, purgativos, depurativos, contra á falta d'appetito, a obstrucção, a enxaqueca, os vertigens, as congestões, etc.

Exigir as CAIXINHAS AZUES com rotulo em 4 CORES e a assignatura *A. Rouvière* em vermelho.

Em Paris, Pharmacia LEROY, e em todas as boas pharmacias.

Depositos em *Pernambuco*: MANOEL DA SILVA. — ELIAS DE MOURA.

OLEO DO DR DUCOUX

OLEO DE FIGADO DE BACALHAU

IODO-FERREO COM QUINA E CASCA DE LARANJA AMARGA

[illegible] d'este oleo é devido ao estudo e ás numerosas experiencias feitas pelo Dr DUCOUX durante longos annos, alim de [illegible] **oleo de figado de bacalhau**, o **Ferro**, a **Quina** e o **Xarope de casca de laranja amarga**. [illegible]

O Oleo DUCOUX é um poderoso medicamento contra a *Anemia*, *Chlorose*, *Doenças do peito*, *Bronchites*, *Defluxos*, *Catarrhos*, *Tisica*, *Diatese estrumosa e Escrofulosa*.

Em rasão do emprego facil e economico e por não Ter sabôr nem cheiro desagradavel, — Medicos recommendão especialmente este Oleo.

DEPOSITO GERAL EM PARIS

Dr DUCOUX, rue Saint-Denis, 209.

Vendem-se em Pernambuco, em casa de FERREIRA MAIA e Cª; — Farmacia de MANOEL da SILVA e Cª

ALCATRAÕ DE GUYOT

(Licor d'Alcatraõ concentrado e desificado)

O Senr Guyot, depois de muitas e louvaveis experiencias, conseguio separar do alcatraõ a acredez e amargor insupportaveis, tornando-o ao mesmo tempo mui soluvel. Aproveitando esta feliz descoberta, prepara um licor concentrado d'alcatraõ, que em muito pequeno volume, contem uma grande quantitade de principios activos. O Alcatraõ de Guyot (Goudron de Guyot) offerece todas as vantagens da agua alcatroada ordinaria, sem nenhum dos inconvenientes d'ella.

Basta despejar uma colher pequeña, cheia d'este liquido, para que a agua n'um momento torne-se alcatroada, sem gosto desagradavel.

Desta maneira cada qual pode, a medida que necessita, preparar a agua alcatroada, o que offerece economia de tempo e facilidade de transporte e evita a manipulaçaõ desagradavel do alcatraõ.

O Alcatraõ de Guyot, substitue com vantagem as tisanas, mais ou menos inertes, nos casos de resfriamentos, bronchites, tosse, catarrho etc.

O Alcatraõ de Guyot emprega-se com grande exito, para combatter as seguintes infermidades:

COMO BEBIDA. — *Huma colher pequeña de café, para cada copo d'agua e duas colheres grandes (de sôpa) para cada garrafa:*

BRONCHITES
CATARRHO DA BEXIGA
RESFRIAMENTO
COQUELUCHE OU TOSSE CONVULSA
TOSSE TENAZ
IRRITACAÕ DO PEITO
DOENÇAS DO GARGANTA

EM LOCÇOES. — *Licor puro diluido em pouca agua:*

AFFECÇOES DA PELLE
PICADURAS
MOLESTIA DA COURO CABELLUDO

EM INJECÇOES. — *Quatro partes d'agua e uma de Licor (grande efficacia):*

FLUXOS CRONICOS OU RECENTES
CATARRHO DA BEXIGA

O Alcatraõ de Guyot (Goudron de Guyot) foi experimentado com verdadeiro exito, nos principaes hospitaes da França, da Belgica e da Hespanha. Os primeiros medicos da Europa, saõ unanimes em reconhecerem, que este licôr, na estaçaõ calida, constitue uma bebida muito hygienicas, principalmente, em tempo d'epidemia.

Para acautelar-se contra as falsificações e imitações, exigir sobre o rotulo branco, o texto impresso com tincta prêta, e a assignatura *Guyot*, impressa com *tres Côres*.

L. Guyot

Em Paris, casa L. Frere, 19, rua Jacob.

Depositarios: — Os Srs. Barboza, Bartholomee & C. e Maia & C.

A CESTA FLORIDA

HYGIENE DA PELLE

SABONETE

ao Succo de Alface

ED. PINAUD

Este **SABONETE** pela **onctuosidade** da sua massa e a **delicadeza** do seu perfume amacia, embranquece a pelle e lhe dá um aveludado incomparavel.

PARIS, 37, Boulevard de Stasbourg, 37, PARIS

A casa **ED. PINAUD data do commeço d'este seculo;** ella dedicou-se de uma maneira exclusiva á fabricação da perfumaria fina, procurando sempre attingir o fim de uma boa hygiene e proscrevendo pois dos seus laboratorios toda e qualquer substancia nociva e perniciosa.

VICHY

Administração: PARIZ, 22, BOULEVART MONTMARTRE.

PASTILHAS DIGESTIVAS fabricadas em Vichy com os Saes extrahidos das Fontes. São de gosto agradavel e a sua acção é certa contra a Azia e as digestões difficeis.

SAES DE VICHY PARA BANHOS. Um rolo por um banho, para as pessoas que não podem ir a Vichy.

[illegible]

[illegible] BAIN BERNDY e LABILLE, 9, rua do Commercio.

PILULAS do Dr CRONIER

DE

IODURO DE FERRO

E DE

QUININA

O IODURO DE FERRO E O DE QUININA *por suas propriedades tonicas e depurativas*, é o remedio mais activo no tratamento da **Chlorose**, das **Flores brancas**, da **Suspensão das regras**, das **Menstruações difficeis**, das **Dores de estomago** e das **Affecções escrofulosas**. Estas **PILULAS**, *preparadas com esmero*, e que se *conservam indefinidamente*, restituem ao sangue sua força, e fortificam pouco a pouco as **Constituções lymphaticas**, debeis e gastas.

Deposito geral, rua de Grenelle-St-Germain, 9, em PARIS.

Em *Pernambuco*, em casa de ELIAS de MOURA e Cª, e nas principaes pharmacias.

Oléo puro de figado de bacalhão

Preparado por

Lanman & Kmp, Nova-York

Extrahido directamente dos figados frescos do bacalhão, por meio da compressão e sem acção anorosa alguma, depois de ter sido pescado nos clacos da Terra-Nova. E' de gosto agradavel e contém todo em grande proporção. E' de effeitos admiraveis no curativo da phtysica. Fortalece a delicada natureza das creanças: faz engordar, faz communicar as côres da saúde áquelles que fazem uso delle.

Vendem

Bartholomeu e Comp. A. Caors, José Elias de Moura e Comp, P. Paurer e Com.

300U000

Attenção

Escravo fugido

No dia 4 do mez findo fugio, no porto da Bahia, de bordo do vapor nacional *Bahia*, o escravo Romualdo, que seguia viagem deste porto para o Rio de Janeiro, de propriedade de Luiz José da Silva Guimarães, negociante no Recife, que o houve por compra em 25 de maio de 1869, a Jeronymo Theotonio da Silva Loureiro, morador na Baixa Verde, cujo escravo tem os seguintes signaes caracteristicos: côr acabralhada, estatura 5 pés, 1 pollegada e 3 pontos, cabello preto e carapinho rosto comprido, olhos pretos, com olhar amortecido, nariz afilado, bocca grande, todos os dentes, barba pouca, e corpo grosso, em uma das mãos, por traz do pulso, tem um caroço á especie de um lombinho, pronuncia compassada, conservando-se, quando falla, em attitude de humilde e vista baixa, tem de idade 30 á 32 annos, pouco mais ou menos, é filho de José e Antonia, escravos de Manoel Salvador, do lugar Fazenda Grande ou Pajeú de Flores, d'onde o referido escravo é natural, e onde exercicia o officio de ferreiro. Sahio desta cidade vestido com calça e camisa branca, paletot de alpaca preta, chapéo do Chile, levou um bahuzinho de couro, com bastante roupa branca, assim como consta que no acto do embarque aqui, um preto foi á bordo e entregou-lhe a quantia de 600U000 a mandado de uma amasia de nome Romana. É provavel que tenha mudado de nome e de vestuario, e que ande calçado, para assim intitular-se livre e illudir a vigilancia das autoridades. Ha de com certeza seguir caminho da Bahia para esta cidade, em algum dos vapores da companhia bahianna, desembarcando em Maceió, ou pelo interior das duas provincias; roga-se, portanto, ás autoridades policiaes e aos Srs. capitães de campo, ou a qualquer outra pessôa que delle tiver conhecimento, o apprehenderem, participando ou entregando-o ao seu respectivo senhor no Recife, rua do Commercio n. 5, que serão recompensados com a gratificação acima.

Rua do Crespo

Precisa-se de uma ama para andar com uma menina: na rua do Crespo n. 16.

MEDICO E CIRURGIÃO

O Dr. Cyrillino P. de Almeida e Castro, com uma pratica de clinica civil de dous annos, e de cerca de tres annos nos principaes hospitaes de Vienna d'Austria, Paris, Londres e Allemanha, póde ser procurado para o exercicio de sua profissão á rua da Aurora n. 19, segundo andar.

Consultas de 1 ás 3 horas da tarde

Aluga-se

duas casas assobradadas, limpas, pintadas e caiadas de novo, com quintaes murados e cacimbas, sendo uma na rua do Capitão Lima n. 16, e a outra na rua da Fundição n. 10, Santo Amaro das Salinas: a tratar com o proprietario na mesma n. 30.

Consultorio medico cirurgico

O Dr. Adrião havendo regressado de sua viagem a Europa, tem estabelecido a sua residencia e consultorio á rua do Imperador n. 55, 2º andar, casa junto a Relação, onde póde ser procurado a qualquer hora do dia ou da noite, para os misteres de sua profissão. Consultas das 10 horas ao meio dia.

Chamados por escripto.

Acções entre amigos

As de um piano, que deviam correr com a ultima loteria da provincia do mez de novembro, ficam transferidas para a primeira de dezembro impreterivelmente.

Tintura Japoneza

A unica approvada e premiada pelas academias de Paris e Londres, por não ser prejudicial á saúde, encontra-se nas principaes casas de cabelleireiros e em todas as boticas principaes de Pernambuco, Caors, Bartholomeu & C. Marrer & C. e rua da Cadeia n. 51, 1.º andar

Segundo andar

Aluga-se o segundo andar da casa n. 17 á rua 1.º de Março, antiga do Crespo: a tratar na loja.

—Na rua da Penha n. 9, offerece se uma engommadeira e uma costureira.

Casa á rua d'Aurora em Santo Amaro n. 159

Aluga-se esta casa pintada ultimamente de novo, com bastantes commodos, agua e gaz: a tratar á rua da Aurora n. 67, ou rua do Marquez de Olinda n. 34.

Casa e sitio n. 30, Magdalena largo do chafariz

Aluga-se este sitio com boa casa de moradia com agua do Prata, gaz e com fundo para o rio Capibaribe, tem bastantes commodos e está limpa; aluga-se por preço commodo: a tratar na rua da Aurora n. 67 1.º andar, ou rua do Marquez de Olinda n. 34.

Pulseira

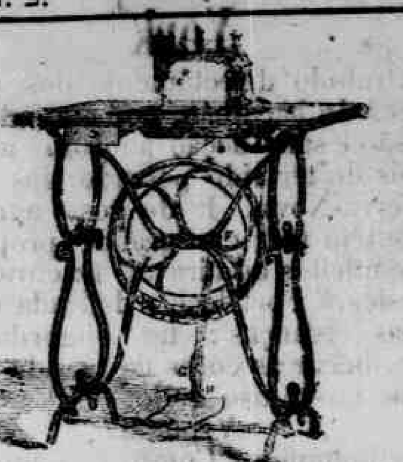
Perdeu-se uma pulseira de ouro, lisa, com uma cruz, do fim da rua da Aurora á rua do Hospicio: quem a tiver achado, póde entregal-a á rua da Aurora n. 111, collegio de Santa Genoveva, que será gratificado.

Por barato preço

aluga-se uma escrava que presta-se a todo serviço de uma casa: quem quizer, dirija-se á rua larga do Rosario n. 34.

Bôa acquisição

Aluga-se a casa com armação e mais pertenças da antiga e muito afreguezada taverna, na povoação de Macaco, freguezia do Poço da Panella, por preço commodo: a tratar no largo da Alfandega n. 2.



GRANDE DEPOSITO DE Machinas de costura

DE SOARES LEITE IRMÃOS

30 — Rua do Barão da Victoria — 30

Pernambuco

As melhores machinas conhecidas de trabalhar com os pés e á mão dos autores mais acreditados

Premiadas em todas as exposições

Vendas garantidas

Pagamento adiantado ou a prazo, á vontade do comprador

Ensino gratuito

Quem tencionar comprar uma machina de costura, não o faça sem visitar o grande deposito de machinas de Soares Leite Irmãos, principaes agentes das melhores machinas americanas e hamburguezas.

Convém comparar para bem escolher

30 — Rua do Barão da Victoria — 30

Meliés

Frescas botinas e sapatões de Meliés, recebeu a Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63; a elles, antes que se acabem.

Attenção

Escravo fugido do engenho Araçagy da comarca do Cabo

Continúa fugido o escravo Manoel, com os signaes seguintes: boa estatura, grosso, nadegas grandes, pés tortos, o maior signal é ter o umbigo estufado e grande, corfula, idade de 35 annos, consta ter estado, e estar aqui ganhando na rua.

Desde o principio de setembro está fugida a escrava Francisca, de 50 annos, cabocla, estatura regular, cabellos acheados e pretos, bons dentes, muito ladina. Consta estar aqui, pois que foi encontrada no Cabo de viagem para aqui.

Pede-se aos capitães de campo e ás autoridades policiaes, que os apprehenderem levem os ao engenho acima ou á casa dos Srs. Thomaz de Aquino Fonceca & C., successores, rua do Vigario n. 9 1º andar, que será generosamente gratificado.

Vende-se

Nesta typographia no 1.º andar vende-se as seguintes obras:

Collecções de leis geraes e decisões do governo, do anno de 1870, encadernado por 6$.

Dita, dita, dita do anno de 1873, encadernado por 8$.

O ESPREITADOR DO MUNDO NOVO, obra critica, moral e divertida por José Daniel R. da Costa, encadernado por 2$500.

OS ENGEITADOS DA FORTUNA, pelo mesmo auctor, encadernado por 1$500.

TRIBUNAL DA RAZÃO, onde é arguido o dinheiro pelos queixosos da sua falta, pelo mesmo autor, encadernado por 1$500.

OS DRAMAS DE CAYENA, folhetim por Elie Berthet, encadernado por 1$500.

VENDE-SE tambem uma banda de sella, quasi nova, para official, por 10$.

MACHINA DE GELO

Vende-se barato uma machina de fabricar gelo, propria para casa de familia, especialmente para algum engenho. E' do systema TOSELLI, e trabalha simplesmente com chlorureto de amoniaco. E' de simples manejo, pois qualquer criança póde tocar a manivella, sem esforço.

Para ver e tratar na rua do Barão da Victoria n. 2, no BAZAR VICTORIA de Amaral, Nabuco & C.

ROUBO

Roubaram no dia 15 do corrente, á tarde, do sitio do Caldeireiro, junto ao sitio do Sr. commendador Francisco Ribeiro Pinto Guimarães, arrombando uma porta, um relogio de ouro patente inglez, de mostrador descoberto, com uma corrente grossa massiça, figurando filigrana, com 20 oitavas pouco mais ou menos: roga-se á todos os senhores relojoeiros e ourives que lhes for offerecidos, o favor de os apprehender, que se lhes pagará todo o trabalho e despezas que fizerem com tal apprehensão, e participar na rua Sete de Setembro n. 8, a Domingos Antonio da Silva Beiris, que se lhe ficará muito agradecido.

Padaria

Aluga-se em Una, hoje villa de Palmares, rua Nova, com todos os utensilios: a tratar no pateo do Terço n. 82

AMA

Precisa-se de uma ama para lavar e cozinhar; na rua Imperial n. 31.

Aluga-se o predio da

rua de Hortas n. 4, constando de armazem e sotão, com 2 quartos e salas proprias para moradia de quem n'elle se estabelecer com taverna, para o que tem armação e utensilios e o lugar é o melhor possivel, a tratar na thesouraria das loterias.

Boa-Viagem

Aluga-se uma excellente casa nesse arrabalde, com muito bons commodos e fresca: a tratar na rua do Aragão n. 1, 1º andar, onde se aluga tambem dous moleques, um cozinheiro e copeiro, e outro para trabalho em sitio ou escriptorio.

Nos Coelhos

Aluga-se o sobrado de um andar e sotão da rua dos Coelhos n. 4, com commodos para familia, com terraço, quintal e cacimba; torna-se recommendavel por ter banho salgado perto: a tratar com José Carneiro da Cunha, á rua dos Prazeres n. 50, olaria.

Caldeiraria Central

E

fundição de sinos e bronze

DE

Eduardo Cardoso & C.

Rua do Barão do Triumpho, outr'ora do Brum n. 66.

Os proprietarios deste estabelecimento previnem aos senhores de engenho, agricultores e ao publico em geral que continuam a fabricar os objectos abaixo mencionados, como sejam:

Machinas de Derosne para fazer espiritos, ditas de Collars, os melhores systemas, alambiques de feitios diversos, simples e com esquenta garapas, incluindo os de NOVO SYSTEMA, ultimamente adoptado na provincia, capuças, serpentinas, tachos, passadeiras, repartideiras, escumadeiras, cobre picado para moer mandioca e todas as obras necessarias para o fabrico do assucar. Bombas aspirantes e de repuxo, de ferro, de cobre e de bronze. Sinos de 16 libras até 110 arrobas, fabricados pelo systema francez, torneiras de bronze e parafusos de dito, de todos os tamanhos.

Emfim fabrica-se toda e qualquer obra de cobre ou de bronze, com toda perfeição e gosto, para o que teem feito acquisição dos melhores operarios, podendo desta forma servirem bem aos seus freguezes e a todos quantos lhes honrarem com a sua confiança.

Na Caldeiraria Central

66—Rua do Barão do Triumpho outr'ora do Brum—66

COLLAR DE OURO

N. 3 A---RUA DO CABUGA'---N. 3 A

Agostinho & Irmãos

Offerecem ao respeitavel publico desta cidade e fóra della uma infinidade de joias, sendo adereços com brilhantes, rubins, esmeraldas e perolas, meios ditos de ditos, brincos de alta phantasia e argolas do ultimo gosto, alfinetes para retratos e sem elles, caçoletas com letras e sem ellas, cadeias para homens e senhoras, de apurado gosto, relogios para ditos e ditas, de ouro e prata, anneis com brilhantes, rubins, esmeraldas e perolas e com letras, voltas com laço e sem laço, pulceiras para senhoras e meninas, objectos de prata do Porto de toda qualidade, e emfim uma infinidade de joias que seria enfadonho mencionar; só com a vista pode-se ajuizar tanto em preços como em gosto, garante-se a qualidade de ouro de lei e a modificação nos preços. Compra-se ouro, prata e pedras preciosas. Concerta-se obras de ouro e prata, com presteza.

RELOJOARIA E LUNETARIA

DE

VICTOR GRANDIN

A' RUA DO MARQUEZ DE OLINDA N. 26

Victor Grandin scientifica ao publico que fez acquisição de um bom sortimento de relogios de algibeira, — de ouro, prata, folheados de ouro; patentes inglez, suisso e americano, dos melhores fabricantes da Europa e dos Estados-Unidos, para homens e senhoras; assim como grande sortimento de correntes para os mesmos.

Grande sortimento de relogios de parede e de cima de mesa, de todas as qualidades e differentes modelos e dos melhores fabricantes.

Quanto a lunetas e oculos acha-se nesse genero sortido do que ha de melhor em vidros de crystal, que são os mais apropriados para a conservação da vista.

Tem excellentes officiaes para executar o concerto de todas as qualidades de relogios.

Na mesma casa se compra prata e ouro velhos, pedras preciosas e moedas de ouro ou prata de qualquer qualidade.

PHARMACIA HOMEOPATHICA

A. CAORS

DEPOSITARIO DOS PRODUCTOS HOMEOPATICOS

DA CASA

CASTELAN IRMÃOS

DE

PARIZ

Globulos puros de Catelan

Globulos dynamisados e Tinturas

Tubos e frascos vazios de todos os tamanhos

Variado sortimento de carteiras para globulos e para tinturas, chá e chocolate homeopathico

22-RUA DO BOM JESUS-22

PERNAMBUCO

Agente de leilão

O agente Gusmão mudou o seu escriptorio para o armazem da rua do Barão da Victoria n. 65, aonde recebe moveis e outra qualquer mercadoria para serem vendidos em leilão.

Escravos fugidos

No dia 20 de agosto de 1877, fugiram do engenho Camaragibe, do termo de Serinhãem, dous escravos de nome José, sendo um alto, corpo regular, pouca barba, cabello carapinhado, tem um braço quebrado e por isso um pouco torto, tem algumas cicatrizes de relho nas costas; este escravo foi comprado em 16 de maio deste anno nesta cidade ao Sr. Patricio José Tavares, que o comprou na cidade da Parahyba. O outro de altura regular, corpo tambem regular, muita barba, falla fina, idade 31 annos; foi comprado na mesma data em que o outro, ao Sr. Manoel Travassos Sarinho, morador em Bom Jardim, Parahyba; este escravo é viuvo e deixou filhos na Parahyba: roga-se ás autoridades policiaes e aos capitães de campo a apprehensão destes escravos, gratificando-se a quem os entregar nesta cidade aos Srs. Manoel Alves Ferreira & C., á rua do Apollo n. 4, primeiro andar, ou ao respectivo senhor, no engenho Camaragibe, em Serinhãem.

CASA DA FORTUNA

Aos 9:000$000

BILHETES GARANTIDOS

A' rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 2.ª parte das loterias a beneficio da igreja de Nossa Senhora da Boa-Hora de Olinda [248.ª], que se extrahirá no sabbado 24 do corrente mez.

PREÇOS

Bilhete inteiro	10$000
Meio bilhete	5$000
Quinto	2$000

Em porção de 100$000 para cima.

Bilhete inteiro	9$000
Meio bilhete	4$500
Quinto	1$800

Manoel Martins Fiuza.

Aluga-se um excellente sitio em Beberibe, no Porto da Madeira, junto ao rio, contendo mui boa casa de vivenda, com todos os commodos precisos, jardim com gradeamento de ferro, cacimba e algumas arvores de fructo, bem como um gradde terreno com baixas de capim: a tratar no largo do Corpo Santo n. 15, 1º andar.

CASA DO OURO

Aos 9:000$000

Bilhetes garantidos

rua do Barão da Victoria n. 40 e casas do costume

O abaixo assignado acaba de vender nos seus muito felizes bilhetes a sorte de 100$000 em um bilhete inteiro de n. 2758, e um meio de n. 2263 com a sorte de 100$000, além de outras sortes de 32$000 e de 16$000 da loteria que se acabou de extrahir.

O mesmo abaixo assignado convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os muito felizes bilhetes garantidos da 2.ª parte das loterias a beneficio da igreja de Nossa Senhora da Bôa Hora de Olinda (248), que se extrahirá no sabbado 24 do corrente mez.

Preços

Inteiro	10$000
Meio	5$000
Quinto	2$000

De 100$000 para cima

Inteiro	9$000
Meio	4$500
Quinto	1$800

João Joaquim da Costa Leite.

Quem já vio?....

Quem já vio abacaxis sem casca?....

Só na confeitaria do Campos se encontra abacaxis sem casca, muito proprios para se comer a qualquer hora, por serem alimenticios e refrigerantes.

MARAVILHAS

Jardim das plantas

No Mondego n. 80

Ahi acha-se á venda sapoteiros e sapotizeiros de mais de 1 a 12 palmos, em vasos, com grande copa e de tronco de mais de pollegada e meia de diametro, alguns floridos e até com fructo: por preço de 500 rs. a 8$; larangeiras enchertadas, selectas e de umbigo, a 3$000, e as plantas de ornato e dos fructos seguintes:

Abacate.	Ingá caixão.
Abiu.	Jambo.
Acacia.	Jaboticaba.
Açafrão.	Jaca.
Açafroa.	Jasmim laranja.
Adlenia.	Dito do Cabo.
Ameixas.	Laranja da China.
Dita do Canadá.	Dita do céo.
Articum a pé.	Dita cravo.
Bacupary.	Dita de doce [do Pará].
Cambucá.	
Canella.	Dita branca.
Carambola doce.	Dita tangerina.
Cassuarina.	Lima da Persia.
Carolina do principe	Dita de umbigo.
Cidra,	Limão azedo.
Condeça.	Dito francez.
Coração da India.	Oiti-coró.
Coral.	Palmeira imperial.
Courana.	Dita rubra e outra
Dendê.	Pereiras.
Figueira.	Pinheiras.
Flamboyanb.	Romeiras.
Flor de algodão.	Roseiras.
Fructa-pão.	Sabão vegetal
Grumexame.	Ubaia.
Imbú.	E outras.

Attenção

Na rua Imperial n. 55, vende-se muito boa cantaria, e por muito menos preço do que em outra qualquer parte.

Tres casas para alugar-se na Capunga

Um sitio na rua das Crioulas n. 50, todo murado, com casa bastante grande para familia, pintado e caiado, casa para banho, com muitas fructeiras, grande parreiral, jardim, baixa para capim, com bonita vista para o Capibaribe. Uma casa na mesma rua n. 61, com bom quintal e todo murado, cacimba com bomba, casa de banho e bastantes commodos para familia. Outra nos Quatro Cantos n. 29 B, tambem com bons commodos para familia; todos se alugam por preço commodo, agradando o inquelino: a tratar na rua do Vigario n. 33, 1º andar.

Lava-se e engomma-se

roupa de homem, com promptidão e asseio, no becco do Padré n. 20, 2º andar.

COMPRAS

Aos donos de sitios

Compra-se fructas das seguintes qualidades,

a saber:

Uvas, figos, sapotas, sapotis, laranjas, abacates e outras qualidades: a tratar na confeitaria do Campos, á rua do Imperador n. 24.

— Compra-se um piano do fabricante Colás ou Bord: na rua das Cruzes n. 12.

Sulipas

A companhia da estrada de ferro de Olinda compra sulipas de oiticica com as dimensões seguintes:

Comprimento 9 palmos.

Largura 9 pollegadas.

Espessura 4 ditas.

VENDAS

— Vende-se um excellente sitio no Arraial, além da estação da Mangabeira, á esquerda, uma casa das bolas brancas, com 400 palmos de frente e mil e tanto de fundo, com 20 pés de jaqueira, porção de coqueiros, muitas mangueiras, com 12 pés de oiti-coró, quantidade de larangeiras, pés de sapoti e abacate, um parreiral muito bom, duas casas, sendo uma de pedra e cal, feita á moderna, com 4 quartos e 2 salas; a outra de madeira, muito bem construida, com 3 quartos e 2 salas, com um rio que atravessa o mesmo sitio, com quantidade de bananeiras, terra de barro e baixas muito boas: quem pretender, dirija-se ao mesmo sitio, que lá achará com quem tratar.

Setim da China a 500 rs. o covado.

Receberam Almeida & Campos á rua do Crespo n. 20, os mais lindos setins da China, proprios para vestidos, gostos á imitação de gorgorão por 500 rs. o covado.

Jaines

Receberam tambem um lindo sortimento de jaines lisas, côres escuras para vestido, lã pura, a 640 rs. o covado.

Bem como um novo e lindo sortimento de fexús de seda, gostos modernos, a 4$: e um completo sortimento de popelines de seda pura a 1$, 900 e 800 rs. o covado.

NA LOJA A' RUA DO CRESPO N. 20

De Almeida & Campos.

LOJA DA CONQUISTA

6-Rua do Cabugá-6

Para este estabelecimento acaba de chegar um variadissimo sortimento de fazendas para grande toilette, assim como

Granadine de côres:

Rosa

Azul

Perola

Branco

Amarello

Sortimento completo de chapéos de palha de Italia e palha ingleza, primorosamente enfeitados.

6—Rua do Cabugá—6

Boa noticia

Uma noticia proveitosa interessa a todos, a Nova esperança, rua Duque de Caxias n. 63, acaba de receber diversos artigos de luxo e phantasia, por isto apressa-se em scientificar a sua boa e constante freguezia, e com especialidade ao sexo amavel, afim de virem apreciar os seguintes artigos:

Bonitas bolsas de chagrin e velludo para senhoras, commodas caixas vasias com chave para guardar costura, ou para outro qualquer mister, novas costureiras e port-agulhas, bicos imitando os feitos no paiz, elegantes tesouras com cabo de madreperola para bordar-se, pó diamantino e de ouro, para empoar os cabellos, leques de muitas qualidades com plumas e sem ellas, para senhoras e meninas, delicados port-relogios, e tudo vende por preços baratissimos.

Artigos para escriptorios

Verdadeira tinta ingleza preta, dita optima de copiar, pennas, lapis, canetas, papel, envelopes, lapis de borracha, etc., etc., vende-se á rua Duque de Caxias n. 63, Nova Esperança.

Dous remedios

Milagrosos collares electricos e anneis, aquelles contra convulsões nas crianças, e estes verdadeiro antidoto para os nervosos, recebeu a Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63.

Nova remessa

Agua para pratear os metaes, lixa de borracha (tira a ferrugem pulindo o ferro ao mesmo tempo) e baleias para polonezas e vestidos, recebeu a Nova Esperança, rua Duque de Caxias n. 63.

Luvas frescas de pellica

A Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, acaba de receber frescas luvas de pellica, brancas, pretas e de cores, para homens, senhoras e meninas, tambem recebeu de camurça brancas e amarellas.

Anneis com lettras

São de ouro os que recebeu a Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63, e são para crianças.

Mata caspa

Pomada do Dr. Alain, remedio infallivel contra as caspas, recebeu a Nova Esperança, rua Duque de Caxias n. 63.

Para baptisados

A Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, recebeu bonitos e ricos vestuarios para baptisados, e está vendendo por commodo preço.

Linhas para serzir meias recebeu a Nova Esperança, rua Duque de Caxias n. 63.

Artigos baratos

Papel amisade a 400 rs. a caixa.

Envelopes a 500 rs. a caixa.

Fita de linho a 60 rs. a peça.

Linha de carritel a 1$ a duzia.

Oleo Orisa a 800 rs. o frasco.

Dito Opopanax a 1$ o frasco.

Agua Florida a 1$ a garrafa.

Voltarete

Bôas caixas com fixas de osso e marfim, para voltarete, recebeu a Nova Esperança, rua Duque de Caxias n. 63.

Jardim artificial

O jardim da Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, completo de flôres para regaço de vestidos, ditas para enfeitar chapéos, ditas proprias para bailes, theatros e casamentos, etc., etc., é o que de melhor se póde desejar de artigos de flores, a ellas!!! a ellas!!!

GRANDE QUEIMA 043

da rua Duque de Caxias

(Antiga do Queimado)

MENOS 20 °/o DE QUALQUER OUTRA PARTE

Linho pardo para vestidos, a 200 rs. o covado.

Batistes lisas de todas as côres, a 320 rs. o covado; é pechincha.

Bretanha de linho com 30 metros, por 8$000

Batistes finas miudinhas, côres fixas, por 240 rs. o covado.

Chita á rainha Victoria, modernas, a 320 rs. o covado.

Lã chineza para vestidos, a 400 rs. o covado.

Cretones finos, gostos francezes, a 400 e 440 rs. o covado.

Peças de cambraia Victoria, a 3$000 e 3$500.

Ditas transparentes, finas, a 3$500 e 4$000 a peça.

Chitas escuras e claras, para 200 rs. o covado.

Popelines finas, com listras de seda, a 320 e 500 rs. o covado; que bonitos padrões, vale á pena.

Alpaças lisas, a 600 rs. o covado.

Ditas com listras e flores, com padrões muito chiques, a 400 rs. o covado; não ha quem não compre.

Setim Macáu verdadeiro de todas as côres, por 1$200 o covado; que preço!

Alpaca preta, a 440 rs. o covado.

Bramante com 10 palmos de largura a 1$300 a vara.

Camisas inglezas, finas, a 36$000 a duzia.

Madapolão francez e inglez, de 4$000 a 7$000 á peça.

Algodãozinho de 3$500 a 5$000 a peça.

Maripoza branca com listras assetinadas, a 400 rs. o covado.

Brim pardo, liso para costumes, a 440 rs. o covado.

Chitas encarnadas para vestidos, a 320 rs. o covado.

Chales de casemira ingleza, a 2$000 um, e muitos outros artigos por preço barato

SO O 43 DA RUA DO QUEIMADO N. 43

Armazem e loja de Guerra & Fernandes

Grandes espelhos

Amaral Nabuco & C. receberam elegantes grandes espelhos francezes, ovaes, á Luiz XV moldura dourada, vidro biseauté, e vendem na rua do Barão da Victoria n. 2.

A 10$

E' para acabâr

Cortes de vestidos de lã e seda, padrões modernos; vendem Amaral, Nabuco & C., rua do Barão da Victoria n. 2

Para a festa

Pechinchas, e são novidades

Almeida & Campos

A' RUA DO CRESPO N. 20.

Receberam uma grande porção de popelines de linho, miudinhas para 200 rs, o covado; pechincha.

As mais lindas popelines, seda pura, tambem receberam para 800 e 1$000 o covado, que barateza!

Mais popelines ainda, bons gostos, para 600 rs. o covado.

Véos prateados, dourados e de salpicos, um véo 2$000.

Russianas de côres, lã pura, lindos gostos, a 800 rs. o covado.

Cambraias brancas para 3$500 e 4$000 a peça.

NA RUA DO CRESPO N. 20.

Loja de Almeida & Campos.

Manteiga em jarros de 3 e 6 libras

AGUA APOLLINARIS

Hunyadi Ianós

Vendem H. Nuesch & C. á rua do Bom Jesus n. 61, unicos importadores n'esta praça.

— Vende-se a taverna estabelecida no quarto n. 1 da ribeira da Boa-Vista, a qual é boa acquisição, por depender de pequeno capital, ser muito afreguezada e em lugar de muita concurrencia: a tratar no largo da alfandega numero 2.

Miudezas para liquidar

Peça de fita de cós com 10 metros a	280
Pentes para alizar a	200
Guarnições para camiza a	200
Caixas com obreias a	40
Espelhos de zinco a	60
Escovas para sapatos a	140
Frasco com vinagre de toilette a	500
Duzia de cosmeticos muito bons a	1$000
Abotuaduras para colete a	100
Duzia de linha de carretel Alexandre n. 60 a	900
Duzia de carretel de linha para machina a	900

E muitas outras pechinchas

SOARES LEITE IRMÃO

30—Rua do Barão da Victoria—30

Caléça

Vende se uma linda e nova caléça americana, com assento para quatro meninos e arreios completos para dous carneiros: a tratrar na fabrica de carros de Gustavo A. Nauman, á rua da Florentina ns. 14 e 16.

Vinho de Pasto, J A S

Vendem Correia & C. Successores, vinho superior, ligitimo do Douro [Régoa] em pipas, barris de quinto, e a retalho: na rua do Imperador n. 46.

— Vende-se a casa terrea da rua da Imperial n. 138, com grande quintal murado, boa cacimba e terreno para se edificar, com comodos para familia; e aluga-se o 1.º e 2.º andar do sobrado da rua da Imperatriz n. 6, limpos, e com agua e gaz encanados: quem pretender, dirija-se ao 3.º andar d'este predio que achará com quem tratar.

— Vende-se no escriptorio de Thomaz de Aquino Fonceca & C., á rua do Vigario n. 19 :
Cera em grumes.
Cera em velas.
Cera de abelhas.
Cal de Lisboa.
Cimento Portland.
Potassa da Russia.
Fio de algodão da Bahia.
Algodão branco e de côr, da Bahia.
Genebra ingleza, Old Tom.
Vinho do Porto em caixas de uma duzia e em ancoretas e barris de quinto.

Cal de Lisboa

Vende-se cal de Lisboa, chegada no ultimo vapor, em muito boas barricas : no largo do Corpo Santo n. 15, primeiro andar.

Campo na cidade

Vende-se uma casa reformada de novo, com 6 quartos, 2 salas, sotão com janellas, cozinha fóra, estribaria, cocheira, deposito d'agua, banheiro, quartos, tanque de lavagem, jardim, e grande quintal, em uma das melhores ruas da Boa-Vista : para ir ver e tratar, á rua Nova numero 13.

Vestidos em córtes

Os mais modernos e lindos córtes de vestidos de cretone para senhora, enfeitados e bordados á ultima moda, receberam pelo ultimo vapor vindo da Europa, Amaral, Nabuco & C., e vendem no Bazar Victoria n. 2.

Armação

Vende-se uma armação toda de amarello, envidraçada e em perfeito estado, servindo para qualquer estabelecimento : a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 40.

Espartilhos couraças

Os mais commodos espartilhos couraças e de outros modelos, lisos e bordados ; vendem Amaral, Nabuco & C., rua do Barão da Victoria n. 2.

Roda para engenho d'agua

Vende-se uma roda para moer com agua rasteiro, toda de ferro e perfeitamente acabada, com os competentes rodetes, e uma pequena moenda, tudo em bom estado : quem a pretender, dirija-se ao engenho Peres, ou á fundição do Bowmann, á rua do Brum.

Mudou-se o tempo

JOAQUIM FERREIRA CAMPOS & C.
Rua 1.º de Março n.º 21.
RECEBERAM AS SEGUINTES NOVIDADES :

Lenços de linho com letra e barras de côres a 9$, a duzia.
Toalhas alcochoadas para rosto a 4$ a duzia. E' pechincha.
Meias de côres superiores para homem, duzia 8$, 10 e 12$000. São lindas.
Meias superiores para senhoras, duzia 10$ e 12$000. Admira !...
Brim branco alcochoado superior a 3$ e 3$500 a vara. E' baratissimo.
Cortes de linho bordado, a 12$000.
Linho bordado, covado 500 rs.
Dito liso com 4 palmos, covado 360 rs.
Alpacas com listras de seda, covado 500 rs.
Chitas chinezas para colchas, covado 500 rs.
Algodão com 5 palmos de largura, vara 400 rs.
Toalhas felpudas, monstruosas, para banho, a 2$500.
Lindas mariposas, brancas e de cores, a 360 e 400 rs. o covado.
Filó preto com salpicos, vara 500 rs.
Brilhantina preta e de côres, covado 500 rs.
Esguião amarello, com duas larguras, vara 1$200.
Lindissimas mantas de setim para homem, a 1$000 e 1$200.
Casemiras de cores, finissimas para costumes, covado 3$500.
Especial flanella azul para paletot, covado 3$000.
Damasco de lã e seda, pelo diminuto preço de 3$000 o covado.
Chales de casemira, superior a 5$ e 10$000.
Camisas para meninos, brancas e de côres, duzia a 28$000 e 30$000.
Atoolhado de algodão, idem de linho a 2$000 e 3$000 a vara.
Cortes de cretone, com figurino, bordados e estampados, ultimo gosto a 15$000 e 20$000.
Cortes de casemira de cores, lindos desenhos, a 5$000 e 10$000.
Camisas de linho para homem, o que ha de superior, a 40$000, 50$000 e 60$000 a duzia.
Ditas bordadas, uma 6$000.
Ditas de bonitas cretones, a 30$000 e 40$000 a duzia.
Cambraia preta fina, vara 640 rs.
Mantilhas á brasileira, a 5$500.

ROUPA FEITA

E' tão bonito o sortimento deste artigo e por tão barato preço, que só com a presença do elegante cavalheiro, se poderá mostrar a realidade.

CIMENTO

O verdadeiro cimento inglez de Portland : vende-se no armazem da bola amarella, na travessa da rua do Imperador, tendo as barricas mais de 13 arrobas cada uma, e sob condição de o receber se não for do verdadeiro Portland.

24—RUA DO COMMERCIO—24

Neste estabelecimento vende-se o verdadeiro e superior vinho de Bordeaux, tanto em barris como em engarrafado, e mais barato do que em qualquer parte, por ser recebido de conta propria. No mesmo estabelecimento compra-se garrafas vasias que tenham servido para vinho de Bordeaux ou cognac.

LEQUES

De osso e de madeira com sêda e plumas, para senhoras e meninas, os mais modernos leques, vendem Amaral, Nabuco & C., rua do Barão da Victoria n. 2.

CAMISAS

Com abertura, punhos e collarinho de linho de ns. 36, 37, 38, 39, 40, 41 e 42, para homens, vendem Amaral, Nabuco & C., rua do Barão da Victoria n. 2.

Cambraias baratas

Na nova loja do Pavão, á rua Duque de Caxias, vendem-se peças de cambraia branca, Victoria, fazenda muito fina a 3$500, 4$000, 4$500 e 5$000, ditas transparentes, fazenda finissima, de 4$000 até 6$000, ditas suissas, transparente, fazenda finissima, com 8 palmos de largura a 1$600 a vara, ditas abertas com bonitos lavores, tendo 8 1/2 varas, a 5$ e 6$, assim como um bonito sortimento de cambraias batiste com bonitos desenhos de côres, a 280 réis o covado, isto na rua do Queimado n. 55.

BABADINHOS E ENTREMEIOS

Na nova loja do Pavão, á rua Duque de Caxias, vendem-se por preços muito baratos, peças de entremeios e babadinhos, tanto tapados como transparentes, por preços muito baratos, por haver grande porção, na loja do Pavão, á rua do Queimado n. 55.

ESPARTILHOS E BOTINHAS

Na nova loja do Pavão, á rua Duque de Caxias, vendem-se modernissimos espartilhos a 4$000 e 4$500, assim como botinhas modernas para senhoras, sendo lisas a 4$ e enfeitadas a 5$, para vender muito, isto na rua do Queimado n. 55.

ROUPAS PARA HOMENS

Na nova loja do Pavão, á rua Duque de Caxias, encontrará o respeitavel publico, um grande sortimento de roupas para homens, tendo de todas as qualidades tanto de brins, como de casemiras, e de meias casemiras, sendo: calças, coletes, e paletots etc. ; assim como, grande porção de roupas brancas que se vendem por preços muito em conta ; na rua do Queimado n. 55, loja de Pereira da Silva & C.

Lãzinhas a 200 rs.

Na loja do Pavão, á rua Duque de Caxias, vendem-se modernas e bonitas lãzinhas de côres, proprias para vestidos e roupas de crianças, pelo barato preço de 200 réis o covado ; é pechincha: na rua do Queimado n. 55.

CORTES DE POPELINAS
a 3$000 réis

Na nova loja do Pavão á rua Duque de Caxias, vendem-se bonitos cortes de popelines de quadrinhos, tendo cada córte 15 covados, pelo barato preço de 3$000 cada um; é pechincha: na rua do Queimado n. 55.

Córtes de seda

A' imperatriz das Indias
São de gosto

Tem 33 covados cada um córte, e vende-se por 80$000 : na loja da America, á rua do Cabugá n. 10.

Novidades

Sahidas de baile, de seda e lã, ultimo gosto.
Granadines de seda preta, o que ha de melhor.
Gargorões de lã, de côres novas.
Popelines lisas, de todas as côres.
Alpacas lisas, 25 côres differentes.
Preços sem competencia.

Feijão

Feijão mulatinho, portuguez, novo e muito claro, vendem Franco da Cunha & C., 33 rua do Amorim.

Fazendas brancas

BARATAS

Na nova loja do Pavão á rua Duque de Caxias vendem-se peças de madapolão inglez, fazenda muito bôa, a 3$500 e 4$000.
Ditas de dito francez, fazenda muito encorpada, a 4$500, 5$000 e 6$000.
Ditas de dito enfestado com 12 jardas, a 3$000 e 3$500.

ALGODÃOZINHOS

Peças de algodãozinho de muito boa qualidade, a 2$500 e 3$000.
Ditas de dito, muito encorpado, a 3$500 e 4$000.
Ditas de dito, muito largo, marca T a 4$500 e 5$000.

INFESTADOS

Algodão francez, infestado para lençóes, de um só panno, sendo muito encorpado, vara, a 1$000.
Dito trançado, com a mesma largura a 1$280.

BRAMANTES

Bramante de algodão, com 9 palmos de largura, para lenções, vara a 1$600.
Dito de linho, fazenda, muito superior, com 4 larguras, vara, a 3$000.
Cretone francez, com 11 palmos de largura, para lençóes de um só panno vara a 1$600.

ANADENES PARA VESTIDOS
a 500 rs. o covado

Na nova loja do Pavão á rua Duque de Caxias, vendem-se as mais modernas anadines escocezas, de linho, para vestidos de Sras., com as mais lindas côres, a 500 rs. o covado, assim como maripozas muito finas a 400 e 440 rs o covado e batistes de muito bons gostos a 280 rs. o covado ; isto na rua do Queimado n. 55.

— Vende-se por preço comodo, uma casa de taipa com terreno proprio, sita no Arraial, estrada do Brejinho: quem pretende-la, dirija-se á rua Bella n. 17.

Taverna

Vende-se a muito boa e afreguezada taverna sita ao Largo da Detenção n. 18, propria para principiante : a tratar na mesma.

Vapor servido

Com moenda e transmissão que está agora moendo a safra do engenho Chichaim, de Jaboatão, onde póde ser visto. Vender-se-ha barato para substituir com maior. Faz-se entrega no Recife se convier ao comprador. Na fundição do Bowmann, Recife, tem as informações e preço.

5000 covados a 200 rs.

Popelines de linho, listras e quadrinhos, padrões completamente novos, muito barato, sem competencia de preço ; corram a ellas, pois se acabam por este preço, todos querem ; venham ou mandem ver as amostras, pois custa cada um covado—200 réis—São os barateiros.

Almeida & Campos.

4$500

Cortes de cambraia branca bordados com 9 1/2 metros de fazenda : vende se na loja Americana, á rua do Livramento n. 32.

Tomem nota:

14—Rua do Imperador—14
O ARMAZEM DO NUNES
(Nutrição instantanea)
Grande variedade de generos alimenticios de superior qualidade.
Modicidade espantosa !
Facilidade gastrica !
Vantagem proveitosa !

Veijam :

O Nunes tem resolvido vender barato, baratissimo ; garantir a superioridade de suas mercadorias ; sustentar uma prodigiosa variedade de generos raros e saborosos, e finalmente mostrar a facilidade de qualquer pessoa passar bem com pouco dinheiro.

Custa pouco

Venham tirar a prova e depois digam se ha quem tenha sortimento mais variado e superior ; que venda mais barato e dê melhores provas de sinceridade e franqueza do que o

NUNES

Gravatinhas e mantas

PARA SENHORAS

Na nova loja do Pavão vende-se um grande sortimento das mais modernas gravatinhas e mantas para senhoras, assim como um grande sortimento dos mais modernos punhos com golinhas bordadas e camizinhas com punhos, e grande sortimento de leques que se vendo tudo por preços muito baratos isto á rua do Queimado n. 55.

CORTINADOS PARA CAMAS E JANELLAS

a 7$000, 8$000, 9$000 e 10$000 o par

Na nova loja do Pavão á rua Duque de Caxias, vende-se um grande sortimento de bonitos cortinados bordados, proprios para cama e janellas, que se vendem de 7$000 até 10$000 o par, sendo cortinados de muito gosto, assim como colchas de superior damasco de lã, á imitação de seda, proprias para cama de noivos, que se vendem a 12$000 cada uma, na rua do Queimado n. 55.

CRETONES PARA SAIAS
vara a 1$600

Na nova loja do Pavão á rua Duque de Caxias n. 55, vende-se cretone francez, proprio para saias, com 11 palmos de largura, que com duas varas faz-se uma saia com 22 palmos de roda; recommenda-se esta fazenda pelo seu corpo e duração : vende-se pelo barato preço de 1$600 á vara na rua do Queimado n. 55.

O BARATEIRO

É inimigo acerrimo contra a carestia

Rua Primeiro de Março n. 1

Cortes de acace, cretone e oxford, lindos gostos, para 7$, 12$ e 15$.
Cretones francezes com barra, gostos inteiramente novidade, para 400 e 440 rs.
Granadine preta, para 600 rs. o covado.
Entremeios e tiras bordadas, para 800, 1$ até 3$ a peça.
Bramante francez e inglez, fazenda superior, para barato preço.
Linhos de quadros, para vestido, a 360 rs.
Alpacas de uma só côr e com listras, para 500 e 640 rs. ; é aproveitar.
Popelines de linho e linho e seda, para 360, 500 e 600 rs.
Ditas de seda, para 1$400.
Fustões alcochoados, para 700, 800 e 900 rs. o covado.
Punhos e collarinhos para senhora a 1$500 e 2$.
Gravatas para senhoras, a 1$, 1$500, 2$ e 2$500.
Mariposas brancas e de côres, lindos desenhos, para 400 e 500 rs.
Batistes, temos bom sortimento, lindos padrões, cores fixas, para 260 e 280 rs.
Nansuk, que bello sortimento, que lindas cores, para 360 e 400 rs.
Cambraia Victoria, para 3$500.
Toalhas felpudas, para 6$000.
Guardanapos para 3$600 a duzia.
toalhado adamascado para mesa, a 1$500 a vara.
Colchas para cama a 3$000, 6$000 e 7$000.
Chitas miudinhas, cores fixas, para 280, 300 e 320 rs.
Ditas de cores escuras, para 280, 300 e 320 rs.
Oxford para camisa e vestido, para 280 rs. o covado.
Brim branco, exposição, para 2$000.
Completo sortimento de camisas de cretone, brancas, para todos os preços.
Meias para homens e senhoras, para baratissimos preços.
Chales de casemira, para 5$000 e 7$000.
Ceroulas de linho, fazenda superior, para 35$ a duzia.
Lenços de algodão abainhados, para 1$800 e 2$000.
Lenços de linho com barra de côr, para 3$, 4$, 5$ e 7$.
Ditos chinezes para 1$600 a duzia.
Madapolões para baratissimos preços.
Cortes de casemira para calças, a 4$500, 5$ e 8$.

Além destes artigos que mencionamos, outros muitos que vendemos por baratos preços; não temos em vista grande lucro e sim facilitar a prompta venda : as pessoas que negociarem para o matto encontrarão em nossa casa bom sortimento, seriedade e vantagem já na escolha, já no desconto que damos.

O BARATEIRO
Rua Primeiro de Março n. 1
Agostinho, Santos & C.

Vestidos bordados

a 10$000, 12$000 e 14$000

Loja d'America á rua do Cabugá n. 10, é só quem vende por este preço.

Vende-se

o engenho Conceição, em Serinhãem, nesta provincia, muito bom d'agua, podendo safrejar annualmente 2,500 pães : quem o pretender, dirija-se á praça do Corpo Santo n. 15, primeiro andar, onde achará com quem tratar a respeito.

— Vende-se na rua do Rangel n. 50, uma optima armação de amarello, toda envidraçada, serve para qualquer negocio, traspassa-se igualmente a casa, que tem commodos para moradia ; o local é o melhor.

TINTURARIA

DE
OTTO SCHNEIDER
Rua das Flores
HOJE RUA DE
Mathias de Albuquerque
Ns. 23 e 25

Tinge e limpa com a maior perfeição toda qualidade de estofo e fazendas em peças ou em obras, chapéos de feltro ou palha, tira o mófo das fazendas ; todo o trabalho é feito por meio de machinismo mais aperfeiçoado até hoje conhecido.

CASA FILIAL Á RUA DA IMPERATRIZ N. 30
Tintura a preto todas as terças e sextas-feiras

Fazendas de gosto e artigos de alta novidade, proprios para passeios, bailes e theatros e assistir-se aos festejos que se preparam para a recepção do distincto general Osorio. Preços sem competencia. !!!

Loja dos Arcos, de Francisco Gurgel do Amaral, rua 1.º de Março n. 20 A.

Fazendas de gosto por preços baratissimo

Lindas batistes e cretones, lisos, com grande variedade de cores, a 320 réis o covado.
Superiores alpacas de cores, com listras, padrões modernos, a 400 réis.
Ditas ditas, muito finas, com grande profusão de padrões, a 500 réis.
Ditas ditas, lisas, com muita variedade de cores, a 600 o covado.
Superiores popelines de seda, lisas, de differentes cores e bonito tecido, a 800 rs. o covado.
Modernos cortes de linho e seda, enfeitados com muito gosto, a 10$000 o córte ; assim como outras muitas fazendas de gosto por preços sem competencia.
Na loja das Columnas, de Antonio Correia de Vasconcellos, rua Primeiro de Março n. 13

SALSA, CAROBA E MANACA

O mais energico elixir depurativo do sangue

Unico approvado e privilegiado pela Junta de Hygiene do Rio de Janeiro, e autorisado pelo governo imperial, por decreto de 18 de dezembro de 1871

DE PROPRIA INVENÇÃO E PREPARAÇÃO DE

EUGENIO MARQUES DE HOLLANDA

(Do Piauhy)

Pharmaceutico formado pela Imperial Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, socio effectivo do Instituto Pharmaceutico da Côrte e correspondente da Sociedade Pharmaceutica do Grão-Pará, e laureado na Exposição Nacional em 1866, pelos seus productos chimicos e pharmaceuticos cavalleiro da Imperial Ordem da Rosa, etc.

Este preparado é sem contestação o melhor de todos os seus similhantes : já tão conhecido em todo o imperio, principalmente no Rio de Janeiro, onde o seu consumo em 1876, chegou a 24,000 frascos ! ! ! Aquelle que mais proveitosamente (o seu salutar effeito principia logo com as primeiras dóses) se poderá applicar em todas as molestias que teem sua origem na impuridade do sangue e principalmente nas molestias syphiliticas, como sejam : gonorrhéas, bobões, cancros, bobas, rheumatismo-articular ou muscular, darthros, empingens e outras molestias da pelle, etc. etc.

Vende-se uma duzia por 42$000
Cada frasco por 4$000

Deposito em Pernambuco á rua do Cabugá n. 14.

Tambem existe á venda neste deposito os seguintes preparados do mesmo autor

Xarope balsamico peitoral de flores e bagos de aroeira e mucilagem de mutamba, para tratamento radical das molestias das vias respiratorias, taes como: catarrho pulmonar agudo ou chronico, laryngites, bronchites, hemoptizes ou escarros de sangue, coqueluche, affecções asthmaticas começantes, e na convalescença das pneumonias.

Linimento anti-rheumatico, para tratamento do rheumatismo articular ou muscular, chronico ou agudo, gottoso ou syphilitico, dôr syatica, e como resolvente das bobas, exostoses e tumores.

Pomada anti-herpetica ou anti-darthrosa, para tratamento prompto de darthros, empingens, noduosidades, escoriações syphiliticas, caspas e de todas as molestias da pelle, devidas ao contacto ou á impureza do sangue.

Pilulas anti-periodicas, para cura prompta das febres intermittentes, ou sezões, constipações, febres remittentes, paludosas e perniciosas ; são laxativas.

Odontina, especifico vegetal para a cura instantanea das dôres de dentes, por mais rebeldes que sejas, quer provenham de cariação do dente, quer sejam propriamente nervosam,

Dão-se prospectos.

Labyrintos

rendas, bicos e lenços, do Aracaty, recebeu a Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 64, e vende-os por preço commodo.

Chapéos para crianças

Acaba de receber Amaral, Nabuco & C. elegantes chapéos de seda enfeitados para baptisados, e vendem na rua do Barão da Victoria numero 2.

Escrava

Vende-se uma escrava de meia idade, cozinheira e engommadeira : a tratar na rua do Coronel Suassuna, outr'ora-Augusta n. 174.

Chapéos para senhoras

Amaral, Nabuco & C. acabam de receber da Europa, pelo ultimo vapor, elegantes chapéos de palha enfeitados á ultima moda, para senhoras, sendo pretos para luto, e de cores. Vendem no Bazar Victoria n. 2.

Attenção

Vende-se uma importante machina para cortar bolacha, em perfeito estado, com todos os jogos de cortadeiras: a tratar na rua Imperial n. 208 ou no pateo da Santa Cruz n. 1.

Liquidação de fazendas

Chitas finas claras e escuras a 240 e 280 réis.
Batistes finas, lindos padrões 240 réis.
Alpacas lisas de todas as côres, para vestidos, a 360 e 400 réis.
Ditas de seda pura, lisas e com listras.
Lindas mariposas para vestidos a 300 e 400 réis o covado.
Vestuarios para meninos a 2$000 e 3$000.
Meias de côres para meninas.
Brim branco, superior, a 1$500 a vara.
Cortes de linho bordados para vestidos a 12$000.
Cortes de casemira de côres a 5$000.
Casemira preta muito fina a 1$500 o covado.
Camisas de linho para homem a 30, 36, 50 e 55$000.
Ditas de cretone para homem a 30 e 36$000.
Cambraia preta, fina, a 320 réis o covado.
Bombazinas para vestidos.
Cortes de cretone em cartão com figurino, para vestidos, a 12$000.
Madapolão inglez a 4 e 5$000.
Dito francez, boa vista a 6$000.
Chapéos de palha de Italia, o que tem vindo de mais lindo para senhoras e por preço muito commodo.
Dão-se as amostras, na Fragata Amazonas do Duque de Caxias n. 47.

240

RÉIS
O
Covado de
POPELINE
RUA DO DUQUE DE CAXIAS N.
43

Admira ! Admira ! !

Popelines finas de linho com listras modernas, gostos inteiramente differentes de todas as outras que ha no mercado, pelo insignificante preço de

240 réis

Vende-se por este preço, em razão de ser por conta de um fabricante da Europa ; dão-se amostras mediante qualquer penhor, e manda-se levar em casa dos pretendentes.

Só ha no 43
RUA DO QUEIMADO
Armazem e loja de Guerra & Fernandes

100, 120 e 140
RÉIS
O
COVADO DE
Lanzinhas
A'
Prussiana
RUA DO QUEIMADO N.
43

Aproveitem, não ha quem não compre ; dão-se amostras.
Armazem e loja de Guerra & Fernandes.

O CINCOENTA E NOVE

59
Na rua do Queimado
Novidades para a festa
ADMIREM

Lindas sedas estofadas côres lizas a Osorio a 500 réis o covado; aproveitem estão-se acabando.
Grande deposito de popelines de linho a 200 réis o covado.
Idem idem idem linho e seda a 320 réis o covado.
Bonitas popelines de seda furta côres, lindos desenhos, 800 réis o covado; aproveitem.
Popelines de linho e seda finissimas, a 600 réis o covado.
Lindas alpacas de seda lisas, padrões de novidade, a 700 réis o covado.
Batistes lisas de todas as côres, a 320 réis o covado.
Lindos cortes de vestido, cambraia branca, a 6$; é pechincha.
Lanzinhas de todas as qualidades, 100 a 240 réis o covado.
Grosdenaples pretos, fazenda fina, a 2$500 o covado.
Gorgorões idem idem idem a 3$000 o covado.
Sedas de diversas qualidades a 1$ o covado ; aproveitem.
Cambraias de cores pelo barato preço de 240 réis o covado ; admirem.
Chitas de diversas qualidades, a 240 réis o covado; admirem.
Lindos chapéos, palha de Italia, para menino, a 2$; aproveitem.
Idem idem pello de lebre, fita de seda, a 2$600 ; aproveitem.
Cretones de bonitos padrões, a 300 réis o covado.
Colchas de fustão de côres e de chita, a 3$ cada uma.
Lençoes de bramante, 2$ a cada um.
Brim pardo liso, fino, a 500 réis o covado.
Brim branco de linho fino, a 1$200 a vara.

Só o 59
Rua do Queimado [dão-se amostras com penhor]
LOJA DE CARNEIRO DA CUNHA & C.

Moiduras para quadros

Grande sortimento de todas as larguras, com frisos pretos e todos dourados.
Preços resumidos.
SOARES, LEITE IRMÃOS
30—Rua do Barão da Victoria—30

Binoculos

de madreperola, marfim, tartaruga e metal ; vendem Amaral, Nabuco & C., rua do Barão Victoria n. 2.

VARIEDADES

Os mortos illustres

[Conclusão]

Se os padres desafinam no *Liberame*, se os irmãos do Santissimo não levam macassar no cabello e luvas pretas nas mãos, se o velludo do panno funebre é de algodão, em vez de ser de sêda, ha protestos energicos, artigos furibundos, indignações solemnes, pomposos reclamos pessoaes.

E' necessario que tudo seja luxuoso; se não, para que se incommodarem por tal bagatella? Que importa que o morto valha muito, se o enterro vale pouco? Acima da biographia do finado ha uma cousa—a conta do armador. Aquillo não é uma homenagem ao fallecido, é uma festa para os vivos

Venha a festa, o luxo, a elegancia, o confortavel, que elles lá vão levar-lhe o seu respeito e os seus adjectivos.

A viuva chora. Quantas lagrimas? Que é para se porem nos jornaes. Está de luto? Quanto custou o vestido? Venha a conta da modista. E tudo vai assim: o morto desapparece ante os vivos, as perpetuas da corôa para aquelle devem transformar-se em louros para estes; o elogio funebre não é para contar as virtudes do morto, que dorme; é para mostrar de quantas imagens brilhantes dispõe a eloquencia do vivo que falla.

Emquanto o bicho das covas róe o cadaver, a noticia dos jornaes digere até á ultima linha tudo o que ha a respeito do morto. Aquelles teem as suas compridas azas transparentes, estes as suas pennas bem afiadas. E' um duello a quem mais depressa ha de acabar com o morto. E ainda aquelles não principiaram o seu lugubre trabalho, já estes em phrases altisonantes e com lagrimas de actor passeiam a sua rhetorica devoradora sobre o cadaver ainda quente.

Não ha nada mais desconsolador que uma morte illustre. E' o reverso negro da resplandecente medalha da celebridade, e ainda mal o homem celebre não tem exhalado o ultimo suspiro, apenas essa funebre criada, a que os antigos chamavam Parca, lhe despe o dominó, com que andaram intrigando uns aos outros nesse grande baile de mascaras que se chama o mundo, e os deita, como a mãi aconchega os filhos, nesse immenso leito—a natureza, ha uma cousa peior ainda que a terra que deitam em cima do cadaver, que a cal que lhe come os olhos, que os vermes grotescos que engordam na sua podridão, é essa cousa monstruosa, fatal, implacavel, que os ameaça na vida, que os despedaça na morte—O NEGROLOGIO.

— —

O diabo dentro de um relogio

Era um dia... eis que o diabo sentio-se perseguido por um exorcista.

Para livrar-se delle, entra transido de medo, na triste morada de um pobre homem; e, avistando um relogio, unico movel do casebre em ruinas e tapetado de têas de aranha, ahi se encarapita, suando, bufando e implorando misericordia ao dono da casa, com uns tregeitos e caretas de causar dó.

— Rua, mestre Satanaz, gritou-lhe o aldeão: se não, vou já chamar o Sr. cura, que te anda, ha muito, no encalço, e terás então de haver-te com a sua agua benta!

— Não me denuncies!

Peço-te em nome da hospitalidade! rosneu o demonio, tremendo até a raiz dos cabellos e encolhendo-se a mais não poder, em sua estreita clausura.

— Um hospede, como tú, não póde ser senão mensageiro de desgraças.

— Fóra daqui, despeja o becco.

— Não me entregues, por quem és, que eu juro não atormentar a tua alma nem neste nem no outro mundo.

— Era o que me faltava... fazer eu pacto comtigo!

— Eia, grande trapaceiro, põe-te já ao fresco.

— Não me vendas, e dar-te-hei mais ouro do que póde caber neste quarto.

Dito isto o diabo fechou a porta do relogio e o aldeão, tornando-se pensativo, a da casa.

Nessa hora passava o padre, rezando e fazendo aspersões.

Depois que elle passou, o diabo quiz esgueirar-se sem pagar; mas o espertalhão do camponio, que já sabia da má fé do devedor, acudio:

— Não penses que has de lograr-me, empurrando com toda a força a porta do relogio: « Eu fiz o que tratei »; é chegada agora a tua vez, velhaco!

— Pois sim! ouve-me! disse o diabo, fallando lá de dentro do seu escondrijo. Toda a vez que a campainha deste relogio bater as 12 pancadas do meio dia, e tambem as da meia noite, acharás 12 moedas de ouro no fundo da caixa.

O camponez meio credulo, recuou um passo acompanhando com anciedade o movimento dos ponteiros do relogio, que nesse momento se encontravam precisamente no ponto das 12 horas. O diabo sahio então muito de vagar da sua prisão, bateu meio-dia e ouvio-se o tenido metallico das moedas de ouro.

— Adeus, amiguinho! estamos quites! Serve-te das tuas riquezas, mas, cuidado, nada de abusar!

Com as 12 primeiras moedas de ouro, o nosso homem comprou uma porção de terreno contiguo ao seu jardim, e que elle tinha em mira, havia 30 annos.

Depois á medida que o ouro se accumulava, crescia na mesma proporção a ambição do camponez.

Uma vinha seguia-se áquelle terreno, um campo á vinha, um bosque bem plantado cercava o campo, depois uma granja, adiante tres herdades, mais adiante uma aldeia, situada ao pé do castello, emfim o proprio castello: era um nunca acabar.

As 12 pancadas do relogio não se faziam ouvir senão duas vezes em 24 horas; mas a insaciavel cobiça do vilão enriquecido batia a toda a hora do dia e da noite, quer elle dormisse, quer velasse.

Esta sêde de ganho degenerava já em mania, em loucura; o misero pozse a fazer gyrar os ponteiros do relogio com dedo febricitante. As horas então soavam desesperadamente e as moedas pulavam no fundo da caixa com tinido satanico.

A mim! a mim! tudo o que se vende, tudo o que se compra! exclamava elle, com os olhos turvados pela embriaguez do ouro.

Empilha então as moedas em alforges, põe os alforges na carreta, prende a carreta á besta, e eil-o á caminho da cidade.

Parte, chega fazendo estalar o chicote durante a viagem e ainda mais á porta do tabellião, em cujo cartorio encontra-se com o senhor da sua aldeia, que era um marquez afflicto por desmarquezar-se com terras e pergaminhos por um bom milhão sómente.

O milhão foi contado.

Mas, ai! desta vez o diabo pagara em moeda falsa!

O camponez foi preso, processado e enforcado. E como, na transacção com o *compadre*, não tivera a cautela de reclamar, a titulo de luvas, a salvação de su'alma, entregou-a toda gangrenada pelo peccado da avareza, ao grão-diabo do inferno!

—

Carmagnole, Janot, Lapalice e La Ramée

O ESTRIBILHO POPULAR

Carmagnole!...

Esta palavra recorda uma cantiga horrivel. Agradeçamos a Deus, nós, que pertencemos este seculo, por não termos vindo ao mundo senão quando, depois de 10 annos de reinado, elle começava a apagar-se da memoria do povo, como se apagam nas profundezas do deserto os rugidos do leão e os vagidos da hyena.

A *Carmagnole*, nascida em um deboche de sangue, escripta sobre o raio enlameado de uma prisão, entre as vociferações do motim e o grito das victimas massacradas nos seus carceres, espalhou-se logo pela cidade, de quarteirão a quarteirão, de becco a becco, espantando os homens, e não deixando ás mulheres senão forças para estreitarem os filhinhos nos braços, para protegel-os contra a populaça, que se apilhava nas ruas e passava como o temporal.

Essa cantiga foi entoada como um grito de morte na portinhola do carro de uma pobre rainha, pallida e bella, que o seu povo em delirio levava presa para a capital. O crime dessa nobre mulher era santo; não procurara salvar-se, fugindo, porque julgava-se mui joven para morrer, mas porque sabia que era muito boa mãi para não salvar os seus filhos, mesmo á custa da corôa de França.

Um dia que a corajosa mãi dormia sobre a palha, despertou surprendida de ouvir gritos de alegria.

Dançava-se defronte da torre do Templo, ao som do hymno revolucionario: ergueu-se para sorrir pela alegria de seu povo.

E como se aproximasse da janella, vio atravéz das grades um rosto amigo, que parecia procural-a avidamente. A cabeça pregou-se á grade da setteira e inclinou-se, mas sem sorrir.

—Minha pobre Lamballe, disse a rainha, julgando achar-se sob a pressão de uma visão, como está pallida! E' pelo que tem padecido por mim, sem duvida... Como os seus olhos estão fechados! E', talvez, para não ver a minha miseria...

Eia, coragem, olha para mim! accrescentou a nobre captiva; e a sua mão estendeu-se como para tocar a mão de sua amiga; mas a cabeça fez um movimento para o alto da janella; e a mão de Maria Antonieta só encontrou o páo humido e escorregadiço de uma lança. Quanto ao corpo da princeza de Lamballe, estava reduzido a postas no regato da rua, onde a grande voz popular lançava ao vento o estribilho *Carmagnole*.

Quando a viuva de Luiz XVI compareceu perante os seus juizes, o concerto de vozes, ancioso por atirar ao carrasco outra cabeça real, que a acolheu, misturava ás suas imprecações o estribilho da da *Carmagnole*.

Quando a filha de Maria Thereza offereceu aos olhos de mundo o espectaculo duplamente terrivel de uma mulher moça condemnada e de uma rainha de França sobre a forca, um estribilho sanguinolento que se entoava ao pé do instrumento de supplicio interrompeu por duas vezes as orações que ella dirigia a Deus pelos seus dous orphãos, estribilho de feiticeiros, era o estribilho da *Carmagnole*.

Em nome da humanidade, é mister proscrever essa palavra dos diccionarios francezes; mas, para apagal-a de todo da nossa lembrança, conviria tambem perder a memoria do grande capitão que a ingratidão dos homens immortalisou, e que para tornal-o ainda mais popular legou ao seu trajo o nome que elle tanto illustrara.

O GRANDE HOMEM

Não longe da margem direita do Pó, muito perto de Turin, havia em 1405 um moço de 15 annos, habil quanto se póde ser em guardar os rebanhos da sua herdade. Nem animal carnivoro faminto, nem soldado rapina tinham conseguido illudir sua vigilancia; quanto a arrostar sua coragem, alguns atreveram-se a fazel-o; mas todos tambem tiveram de arrepender-se de sua audacia. Dizia-se alli: « Franc pastor e Francesco Bartholomeu Rusone » para designar um guarda de carneiros intelligente e bravo

Na época em que Francesco tinha os olhos sobre suas ovelhas, e de noite trazia o seu rebanho farto para o curral do rendeiro, a guerra estendia-se ao longe na Italia como uma rêde de espadas e de lanças; tanto que as estradas eram percorridas noite e dia por bandos de *condottieri*, que vendiam o seu sangue áquelles que lh'o queriam pagar, comtanto que se lhes permittisse saquearem e pilharem as cidades tomadas de assalto.

Facino Cane era um desses partidarios; porque os *condottieri* pouco se importavam em combater a favor de Veneza, de Genova, de Milão ou de Turim. A sua bandeira era o soldo; sua patria a barraca em que se abrigavam, quer ella tivesse por divisa o leão evangelico de S. Marcos, ou a cruz de prata da Sardenha. Nessa época era necessario ser nobre para commandar tropas regulares, mas para ser chefe nas companhias francas de Facino Cane, bastava desprezar o perigo e conhecer a estrategia da guerra que illude o inimigo e decide da victoria.

Uma tarde em que Francesco dormia na estrada, na hora em que o sol, pondo-se, tinge o céo diaphano da Italia dos lampejos do incendio, um homem parou perto do pastor, olhou-o muito tempo para essa fronte, negrejada pelo sol e sobre a qual parecia ler-se: Força e coragem, e disse, passando:

— Levanta-te!

Francesco abrio os olhos e levantou-se.

— Tem a estatura de um homem, accrescentou o estrangeiro, medindo-o com a vista.

— E coração de homem tambem! replicou Francesco, erguendo o braço como para punir o importuno que tão bruscamente lhe interrompera o somno.

— Eu sou Facino Cane, continuou o medidor de homens.

O braço do pastor ficou suspenso momentaneamente, depois tornou a cahir machinalmente; o nome do partidario inspirava terror ou respeito.

— Sim, continuou elle Facino Cane, que de simples soldado nas trocas de Visconti, fez-se principe de Tortone e Nerceil, porque o céo é de Deus e a terra dos homens de alma grande.

— Neste caso, disse Francesco, eu tenho tambem o meu quinhão de herança para pedir a Italia.

— E aqui está a chave de teu castello ducal, accrescentou Facino Cane atando-lhe uma espada á cinta.

Os olhos de Francesco brilharam como dous fachos, e elle seguio o principe soldado que ia pelos campos recrutando para o seu exercito tudo quanto, com a estatura de homem, tinha sêde de dignidades militares.

Em 1424 celebrava-se na capital do Milanez o casamento do conde de Castel-Nuovo e de Antonieta Visconti, sobrinha de Felippe-Maria, duque de Milão. O palacio *del Brotello*, edificado os novos esposos, retenia de canticos de festa; escudos suspensos da sala de honra attestavam os titulos pelos quaes o duque soberano honrava a um vassallo com a sua alliança real. Lia-se aqui: « Tomada de Plaisance »; alli « Rendição de Brescia »; mais longe « Cerco de Bergamo »; de um lado: Milão reconquistado »; do outro: «Reunião de Genova á corôa ducal. » E no centro de um trophéo erguia-se, luzente, a grande espada núa dada por Facino Cane ao passar Francesco Bartholomeu Busone, que se tornou successivamente capitão, sob o nome de Carlmagnole, e depois conde e sobrinho do duque de Milão.

Em 1425, um homem accusado de ter excitado o enthusiasmo dos soldados pela sua coragem, de ter assumido a si o amor dos povos conquistados, pela sua moderação na victoria e de ter, finalmente, offendido o poder de seu amo, collocando-se acima delle na admiração dos estrangeiros; um homem, diziamos, seguia tristemente o caminho de Veneza. Deixava após si bens immensos confiscados pela injusta avareza de seu soberano.

Não sabendo onde encontrasse abrigo, o proscripto só levava comsigo a grande espada de Facino Cane e a gloria inextinguivel que devia para sempre ligar-se a seu nome. Diz-se que uma noite, alquebrado do cansaço, bateu á porta de uma miseravel choupana, e não tendo com que pagar a pousada, arriscou o seu nome de desterrado para obter lugar na mesa do pobre.

A esse nome, a familia inteira prostrou-se aos pés do grande general; as mulheres offereceram-lhe os seus cuidados, os homens o sacrificio de sua existencia, e uma criança foi chamada *Felice* e *Glorioso* (feliz e glorioso), por ter, brincando, tocado no punho da espada de Carmagnole.

Em 1430, havia em Veneza um general abastado, a quem os principes ao serviço da republica tinham honra em obedecer. Tendo escapado ao punhal de um assassino enviado contra elle Felippe Maria de Milão, afim de pagar com um assassinato o delicto da gratidão, o novo general veneziano recebia das mãos do doge e perante o altar de S. Marcos o estandarte de capitão e o bastão de commandante, que lhe asseguravam o poder supremo sobre os exercitos de terra de todo o territorio veneziano. Este homem, cheio de honras e de riquezas que, por toda a parte, consolidava o seu poder, era ainda Carmagnole.

A 5 de junho de 1432, entre as duas columnas da Piazzetta (pequena praça de Veneza) os executores da justiça levaram um homem amarrado e amordaçado. O ajudante do carrasco curvou-lhe com força a cabeça sobre o cepo, e o executor da justiça ergueu o cutello para decepar a cabeça da victima que se debatia nas angustias da tortura.

O crime que se lhe exprobava em altas vozes era ter reenviado para a sua charrua 400 prisioneiros de guerra, e a falta de que o accusavam baixinho era de ter merecido a confiança do senado ao ponto de não poder ser perjuro á republica sem arruinal-a pela sua derrota. Elle não cuidara em perjurar. Como não se podia arrebatar o seu poder sobre o exercito sem faltar á gratidão que se lhe devia, intentou-se-lhe um processo injusto. O senado pensou que haveria menos ingratidão em matal-o do que mostrar-se desconfiado delle depois dos serviços por elle prestados.

Não preciso accrescentar que este homem, que viveu como um heróe e morreu como um criminoso, era o pastor da Sardenha, o conde Facino Cane, o salvador de Felippe Maria de Milão, o protector da republica de Veneza, em summa, Francesco Bartholomeu Busone, alcunhado Carmagnole.

JANOT

A caricatura

Um deboche de sangue popularisou o nome de Carmagnole, um deboche de espirito tornou da moda o de Janot.

Se Carlot de triste memoria, como se dizia outr'ora, e de gloriosa fama, como se poderia dizer hoje, não burilou essa burlesca figura no meio de uma orgia de tasca, foi porque Carlot, triste e grave como todos os grandes comicos, severo nos seus costumes, refinado no seu modo de trajar, passava da côrte para a sua officina de gravura, sem parar, como um fidalgo do seu tempo, nas hospedarias que encontrava no seu caminho.

Janot, com a sua borboleta pregada diante delle a uma distancia dupla de seu braço e que estende a mão para apanhar o insecto que se lhe adianta sempre; Janot, com a sua lanterna accesa ao meio dia, e que teme ao menor sopro de vento, que a chamma não se apague e não lhe deixe mais do que a luz do sol para caminhar ás apalpadellas nas ruas; Janot com a sua bella faca ainda nova, que já teve duas laminas e tres cabos de marfim; Janot conserva-se como a representação mais jovial da estupidez humana.

Foi elle que, entre duas cartas que o carteiro trouxe, escolheu a de maior formato, comquanto a outra fosse endereçada a elle; foi elle que referio ter comprado um par de sapatos de tres annos, para seu filho, por 24 soldos; foi ainda elle que, encarregado de cuidar na cozinha, põe carvão acceso na marmita para que o caldo aqueça mais depressa.

Quer falle, quer obre, Janot é um objecto de galhofa: e não tardará a excitar compaixão... ou a ser um *tratante*.

O HEROE

Em 1523, emquanto os imperiaes entravam em Champagne, os inglezes destruiam a Picardia, os hespanhoes passavam os Pyrineus para desmembrar o reino de Francisco I e o Milanez se desmembrava cidade por cidade, peça por peça, da herança do successor de Luiz XII; finalmente, nesse anno desastroso, iamos dizendo, restava ainda aos francezes um ultimo ponto de defeza além do Tesin, esse rio que o almirante Bonivet fôra obrigado a atravessar tão vergonhosamente.

O castello de Cremone perdido, as pessessões francezas na Italia não tinham razão de ser. Aquelle que guardava essa posição pôde por muito tempo inspirar confiança e coragem aos seus soldados; a praça estava então largamente municiada, mas houve dia em que as provisões faltaram.

O inimigo batia-lhe ás portas; elle propunha uma capitulação honrosa; o commandante francez offereceu sua vida áquelles da guarnição que fallavam em entregar a praça; voltou a ponta de sua espada para o seu peito, prompto a morrer se o castello se rendesse. Então mandou-se um parlamentar com uma recusa formal sobre a rendição, e os combates reencetaram-se.

Os dias se passavam, e Bayard, que devia libertar os corajosos defensores de Cremone, não apparecia na planicie. Entretanto, os braços mirrados a custo levantavam os arcabuzes; olhos quasi extinctos mandavam ao acaso suas balas ao inimigo. Todas as noites notava-se nas fileiras grandes claros, devidos á fome.

Apenas sete restavam para defenderem o castello: sete phantasmas sem vozes e quasi em delirio, mas obedecendo sempre e como por instincto a um chefe extenuado como elles e que se arrastava na terra sem forças para morrer.

Afinal o estandarte francez tremulou ao longe na estrada.

Bayard atravessou as linhas inimigas e chegou a tempo de ouvir estas palavras do commandante, que só aguardava a chegada de um libertador para dar a sua alma a Deus: « Tardastes muito! » E esse bravo homem morreu.

Aquelle que mereceu até a extremidade da coragem humana a confiança de seus soldados, aquelle que Bayard julgou digno de sua estima, que tão bem merecera, o bom capitão que demorou mais um dia a perda do Milanez chamava-se Janot!

LAPALICE

A cantiga e o commentario

Ha dias em que a razão humana, esgotada por longo exercicio, parece abandonar de repente o cerebro melhor organisado, e deixar, por assim dizer, um templo vasio á loucura.

Foi em um desses dias de inexplicavel alegria que o grave e religioso Bernardo de la Monnoye, autor de varias obras e traductor da *Glosa de Santa Thereza*, imaginou personificar a verdade na sua lastimação sobre a vida e a morte de Lapalice, pouco se importando saber se commettia um acto de máo cidadão, ligando a popularidade do ridiculo a um nome que não devia despertar senão recordações de heroismo e de virtudes militares.

As crianças não ignoram que o famoso Lapalice morreu perdendo a vida; e que não teria outro igual se ficasse só no mundo; mas, acerca de outras revelações tão importantes como estas, la Monnoye julgou dever guardar escrupuloso silencio.

Entretanto todos gostaram de saber que o Sr. de Lapalice não sabia carregar uma pistola quando não tinha polvora; que quando escrevia em verso não escrevia em prosa, e que quando bebia não fallava, porque estava com a boca tapada. São mais detalhes preciosos sobre os habitos e o caracter desse heróe; julgamos, porém, que Lapalice tem mais direitos á admiração dos homens e é para por patentes esses direitos que citaremos algumas coplas do cancioneiro biographo.

Ensaiaremos encher as lacunas que a cada passo se encontra na obra de la Monnoye; é bom ser jovial, mas é bello ser exacto, principalmente quando trata-se de um homem que ha tres seculos occupa um logar eminente entre aquelles de que mais se honra o paiz.

Messieurs, vous plait-il d'ouir
L'air du fameux Lapalice?
Il pourra vous rejouir...
Pourvu qu'il vous divertisse.

E' deste modo que o nosso historiador começa a sua narração. Mas não devia elle primeiramente dizer: Lapalice chama-se tambem Jacques II de Chabannes; era nobre de raça, porque seu avô, outro Jacques de Chabannes, depois de ter valorosamente defendido Castillon contra João Talbot, o Achilles dos inglezes, morreu de suas feridas no cerco dessa cidade, que, a 17 de julho de 1455, custou a vida ao seu illustre inimigo; esse Jacques II era nobre de raça, e podemos accrescentar, era nobre de coração; Carlos VIII deveu-lhe em parte a conquista de Napoles, e Luiz XII a do ducado de Milão.

Lapalice eut peu de bien
Pour soutenir sa naissance;
Mais il ne manqua de rien
Dès qu'il fut dans l'abondance.

FOLHETIM

OS FILHOS DO MONFI

POR

FERNANDEZ Y GONZALEZ

VOLUME II

SEGUNDA PARTE

O MARQUEZINHO E A DUQUEZINHA

CAPITULO IV

A FORÇA DA MULHER

(Continuação do n. 269)

— Esse homem chama-se o marquez de la Guardia! respondeu Amina.

Ao ouvir semelhante nome, o duque cahio de novo sem forças sobre a cadeira.

— O marquez de la Guardia! O marquez de la Guardia! Fatalidade! Horrivel fatalidade!

E em seguida, como se despertasse de um sonho horrivel, disse:

— Eu não posso matar esse homem. Tu não podes ser sua esposa.

— E quem te pede a sua morte? perguntou Amina tornando-se pallida.

— Amas esse homem?

— Oh! não sei! não sei! ainda não o conheço bem! porém se elle me amasse, se elle me amasse como eu o poderia vir a amar!... e mesmo.. Tem elle a culpa de ter encontrado no seu caminho uma virtude tão fragil que se entregou logo ao primeiro ataque!.. mata-lo! e porque? eu é que devo morrer!

— Se eu não fosse o que sou, tu serias sua esposa, Amina. Se elle se negasse a ser teu esposo, pagaria com a vida a felicidade de te haver possuido, e encerrar-te hia onde ninguem podesse ver a tua deshonra. Porém, esse casamento é inteiramente impossivel por muitas razões. A principal de todas é a de que tu deves ser a esposa do principe D. Carlos.

— Do principe D. Carlos! exclamou Amina cheia de terror; terror de que não tinha dado provas, durante a ousada revelação que fez a seu pai, nem mesmo quando lhe pedio que a matasse.

— Sim, disse Yaye: a fatalidade quer que tu sejas rainha.

— Porém, meu pai, não vês que para isso é necessario fazer do principe um parricida! Quereis unir-me a um malvado?

— Olha, Amina, alli, e o duque estendeu o braço apontando frio e terrivel para o oriente, alli existe um povo inteiro escravo e desprezado pelo vencedor; alli enforca-se, açouta-se, arrancam-se dos braços de sua familia, velhos cobertos de cans, homens na força da vida. Alli, os filhos não teem mãi, nem as mãis tem filhos. Alli, tira-se, pela mão do verdugo, gota a gota todo o sangue do teu povo. Do outro lado do mar, atravéz da immensidade do oceano, um povo que tambem é teu, soffre igual sorte, horrivel, impossivel. O sangue d'esses dous povos dá-te força. A corôa d'esses mesmos povos cingirá um dia a tua cabeça! O oppressor d'elles, o tyranno que se alimenta com sangue humano é muito poderoso para que se possa vencer pela força. Satanaz ajuda-o; é necessario approximar-se d'elle á maneira da serpente, espreitar o seu somno e feri-lo no coração antes d'elle despertar. Tu e eu nos sacrificaremos por esses dous povos opprimidos: para os salvar despedaçaremos os nossos corações, e se tanto fôr necessario, cobriremos nossos rostos de vergonha Que nos importa os meios, uma vez cheguemos ao fim desejado?

— Mas se ainda assim, não conseguissemos salvar esses desgraçados? Se nos perdessemos inutilmente?

— Havemos de lutar com todas as nossas forças.

— Esposa do principe D. Carlos!... murmurou Amina, extremamente pallida.

— Nem mais uma palavra. A conversação que acabamos de ter, tem sido muito dolorosa para desejarmes prolonga-la. Deus assim o quiz! é necessario que nos resignemos á sua vontade! Vai-te, deixa-me só, larga esses fatos de luto e que ninguem veja em teu rosto nem o mais pequeno signal de tristeza; apresenta-o altivo e sereno ao mundo, assim como eu apresento o meu... e, apezar de tudo, eu tenho no meu coração um inferno. Tem-o tu tambem; mas sobretudo esquece... esquece o marquez.

Ao acabar de pronunciar estas palavras, approximou-se de sua filha, beijou-a na face, e pegando-lhe na mão a conduzio até uma das portas da sala.

Amina desappareceu detraz do reposteiro.

Yaye ficou por muito tempo immovel como uma estatua, o olhar fixo e abstracto; depois, passou a mão pelo rosto como se houvesse querido affastar de si um pesadelo, e ficou-se como d'antes, com a expressão fria, reflectida e que parecia ser a sua expressão caracteristica; dirigio-se para a mesa, e pegando n'uma chave abrio um cofre de onde tirou cuidadosamente uns papeis que passou a ler.

Pouco depois levantou-se, guardou os papeis em um armario, mettendo na algibeira a chave com que o fechou e encaminhou-se para a porta.

— Ainda não veio o senhor Cisneiros, perguntou.

— Ah! senhor duque, lhe respondeu outra voz na porta fronteira da ante-camara; aqui estou, e parece-me que não muito a tempo, porque julgo que estais impaciente.

— Sim, estou impaciente, Cisneiros, disse o duque mandando entrar para o seu quarto este segundo personagem, e fechando em seguida a porta.

— Desculpai-me, disse Cisneiros; deitei-me esta noite muito tarde, e apezar de já terem dado. dez horas, hoje, para mim ainda é cede.

— Assentai-vos.

O duque indicou uma cadeira e assentou-se n'outra junto do fogão, começando da maneira mais natural a arranjar o fogo.

Temos na nossa presença dous personagens; de um já conhecemos bem a physionomia, em quanto que a do outro nos é inteiramente desconhecida.

Yaye era n'aquelle tempo um homem novo ainda, de pouco mais de quarenta annos, e de mediana estatura; era ainda, apezar de tudo, muito, elegante e em todos os seus movimentos e suas acções se notava a nobreza e distincção, essa especie de distincção que só possuem aquelles que desde o berço viveram na opulencia, mandando e sendo obedecidos.

Além da sua juventude e da sua elegancia, conservava a sua poderosa formosura, a tez branca, bastante pallida e luzidia, tanto no rosto como nas mãos que mostravam bem, que em nenhum trabalho tinham jámais sido empregadas; os cabellos muito negros, cortados rigorosamente á moda da nobreza hespanhola, eram tão fartos que faziam um contraste admiravel com a brancura transparente do seu rosto; as sobrancelhas e a barba eram tambem negras e fartas como o cabello, e os olhos igualmente negros tinham adquirido um não sei que de dominador, de firme, de valente; aquelles olhos eram um abysmo em cujo fundo só se lia nobreza e talento, e ás vezes, quando estava a sós, desespero e remorso. A bocca, ainda mesmo sem fallar, mandava, e o nariz um tanto aquilino, acabava de harmonisar as linhas rigorosas, bellas e magestosas do seu semblante.

Yaye devia impor consideração, respeito ou medo á pessoa com que fallasse, com relação á situação ou ao caracter d'essa pessoa.

O que elle sem duvida inspirava ao comediante Cisneiros era medo, o que facilmente se comprehendia, embora este procurasse dissimulal-o.

Cisneiros pertencia a outro typo inteiramente differente: era ainda novo, bem proporcionado, boa figura; porém na sua belleza havia alguma cousa de grosseiro, seu olhar envolvia atrevimento ordinario, e suas maneiras descobriam um verdadeiro correio de amores, tudo isto encoberto com um banho de côrte e por um vestuario rico, meio termo entre o usado pela nobreza e o dos homens ricos da classe média. Usava de espada larga e comprida, mais talvez do que lhe consentiam as pragmaticas; gibão com muitos bordados, porém uma profusão e riqueza de máo gosto; uma argola na orelha esquerda, e as mãos cheias de enfeites. A hypocrisia ou o fanatismo estavam representados nelle por um rosario de contas grandes e luzidias, preso na cintura ao lado da espada, além disto, umas calças de linho, umas botas guarnecidas de pelles, sem esporas, e uma capa larga, de panno fino de Segovia, lhe completava o vestuario.

No momento em que Cisneiros se achou assentado em frente de Yaye, lançou sobre este um olhar incerto, que tanto podia ter de atrevido como de receioso. Yaye parecia não dar nenhuma attenção a Cisneiros e continuava arranjando o fogo.

— Faz muito frio, disse por fim.

— O inverno prolonga-se de mais, respondeu Cisneiros.

— As noites não devem estar boas para serem passadas na rua em busca de aventuras.

— Ah! senhor duque! estas noites para que estão boas, é para serem passadas junto de um bom fogo, entre duas cousas que muito se parecem na figura e nos effeitos.

— E que cousas são essas que tanto se parecem?

— Uma garrafa e uma mulher.

— Ah! e foi assim que passaram a noite de hontem o principe e vós?

— O principe e eu?

— O que! não o acompanhastes?

— Não, senhor? eu andei em ronda toda a noite, observando outras rondas que andaram de um para outro lado, procurando como furões, e sem poderem encontrar o que procuravam.

— E que procurava o principe?

— Procurava a vossa filha respondeu Cisneiros da maneira mais atrevida.

— Só se procura o que se perdeu, disse friamente o duque, e minha filha não esteve perdida um só momento.

— Pois apezar disso, não voltou com a côrte para o alcaçar, e diz-se ou dizia-se hontem á noite entre o publico, que havia desapparecido na occasião da desordem motivada pelo incendio no edificio do Bom Successo.

— E' verdade; mas a minha filha assustada, apenas se achou na rua como por milagre, dirigio-se para o mosteiro das Vallecas, que, como deveis saber, é proximo do Bom Successo, na rua de Alcalá, e onde ainda ha pouco tempo professou uma parenta nossa e da minha defunta esposa. D. Esperança passou a noite no convento. Só tarde me poderam avisar d'isto, porque eu já sabia que a minha filha tinha desapparecido, e andava em sua procura; foi por este motivo, que não poude saber onde ella estava senão de madrugada, quando voltei para casa.

[Continuar-se-ha]

Typ do *Diario*—Rua Duque de Caxias